



**REGULAMENTO DE LICITAÇÕES E CONTRATOS DO BANCO DO
ESTADO DO PARÁ S.A - BANPARÁ**

Conselho de Administração/Diretoria Colegiada

SUMÁRIO

CAPÍTULO I – DISPOSIÇÕES GERAIS.....	7
SEÇÃO 1 – ÂMBITO DE APLICAÇÃO E APROVAÇÃO DO REGULAMENTO	7
Artigo 1º	7
SEÇÃO 2 – VETORES DE INTERPRETAÇÃO	7
Artigo 2º	7
SEÇÃO 3 – COMPETÊNCIAS.....	8
Artigo 3º.....	8
CAPÍTULO II – CONTRATAÇÃO SEM LICITAÇÃO	9
SEÇÃO 1 – PROCEDIMENTO GERAL DA ETAPA DA CONTRATAÇÃO DIRETA	9
Artigo 4º	9
SEÇÃO 2 – INVIABILIDADE DE COMPETIÇÃO	11
Artigo 5º	11
Artigo 6º	12
Artigo 7º	13
Artigo 8º	13
Artigo 9º	14
SEÇÃO 3 – ATIVIDADE-FIM E OPORTUNIDADE DE NEGÓCIO	15
Artigo 10	16
Artigo 11	16
Artigo 12	17
SEÇÃO 4 – DISPENSA DE LICITAÇÃO.....	18
Artigo 13	18
Artigo 14	19
Artigo 15	21
CAPÍTULO III – ETAPA PREPARATÓRIA DA LICITAÇÃO	22
SEÇÃO 1 – PROCEDIMENTO GERAL DA ETAPA PREPARATÓRIA	22
Artigo 16	22
SEÇÃO 2 – DIÁLOGO COM AGENTES ECONÔMICOS	24
Artigo 17	24
Artigo 18	25
Artigo 19	26
Artigo 20	27
SEÇÃO 3 – OBJETO.....	28
Artigo 21	28

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 2
------------------------	-------------------------	--------------------------------	-------------	--	---------------------------	---------------------------------	-------------

Artigo 22	29
Artigo 23	29
Artigo 24	29
Artigo 25	30
Artigo 26	30
Artigo 27	30
Artigo 28	31
SEÇÃO 4 – ORÇAMENTO	32
Artigo 29	32
Artigo 30	33
Artigo 31	34
SEÇÃO 5 – REGIME DE EMPREITADA	35
Artigo 32	35
SEÇÃO 6 – MODALIDADE DE LICITAÇÃO	36
Artigo 33	36
SEÇÃO 7 – DOCUMENTOS ANEXOS AO EDITAL.....	36
Artigo 34	37
Artigo 35	37
SEÇÃO 8 – ANÁLISE JURÍDICA	39
Artigo 36	39
SEÇÃO 9 – LICITAÇÃO INTERNACIONAL	39
Artigo 37	39
CAPÍTULO IV – LICITAÇÃO	40
SEÇÃO 1 – PROCEDIMENTO GERAL DA LICITAÇÃO	40
Artigo 38	40
SEÇÃO 2 – PUBLICAÇÃO DO EDITAL, PEDIDO DE ESCLARECIMENTO E IMPUGNAÇÃO	41
Artigo 39	41
Artigo 40	41
SEÇÃO 3 – SESSÃO PÚBLICA	42
Artigo 41	42
Artigo 42	43
SEÇÃO 4 – CONDIÇÕES PARA PARTICIPAR DA LICITAÇÃO	43
Artigo 43	43
Artigo 44	43
Artigo 45	44

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 3
------------------------	-------------------------	--------------------------------	-------------	--	---------------------------	---------------------------------	-------------

Artigo 46	45
SEÇÃO 5 – JULGAMENTO DAS PROPOSTAS	48
Artigo 47	46
Artigo 48	46
Artigo 49	47
Artigo 50	48
SEÇÃO 6 – CRITÉRIOS DE JULGAMENTO	48
Artigo 51	48
Artigo 52	48
Artigo 53	49
Artigo 54	50
Artigo 55	51
Artigo 56	52
Artigo 57	53
Artigo 58	55
Artigo 59	55
SEÇÃO 7 – PREFERÊNCIA E DESEMPATE	56
Artigo 60	56
Artigo 61	57
SEÇÃO 8 – VERIFICAÇÃO DE EFETIVIDADE DOS LANCES OU PROPOSTAS	57
Artigo 62	58
Artigo 63	58
Artigo 64	60
Artigo 65	60
SEÇÃO 9 – HABILITAÇÃO	61
Artigo 66	61
Artigo 67	61
Artigo 68	63
Artigo 69	65
SEÇÃO 10 – RECURSO	66
Artigo 70	66
Artigo 71	67
SEÇÃO 11 – FASE INTEGRATIVA	67
Artigo 72	67
SEÇÃO 12 – PROCEDIMENTOS AUXILIARES	69
Artigo 73	69

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 4
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	--------------------

Artigo 74	70
Artigo 75	71
CAPÍTULO V – CONTRATO	73
SEÇÃO 1 – DISPOSIÇÕES GERAIS	73
Artigo 76	73
Artigo 77	73
Artigo 78	73
SEÇÃO 2 – FORMAÇÃO DO CONTRATO	74
Artigo 79	74
Artigo 80	75
SEÇÃO 3 – CONTEÚDO DO CONTRATO	76
Artigo 81	76
Artigo 82	77
Artigo 83	77
Artigo 84	77
Artigo 85	78
Artigo 86	79
SEÇÃO 4 – EXECUÇÃO DO CONTRATO	80
Artigo 87	80
Artigo 88	82
Artigo 89	83
Artigo 90	84
Artigo 91	85
Artigo 92	87
Artigo 93	88
SEÇÃO 5 – ALTERAÇÃO DO CONTRATO	88
Artigo 94	88
Artigo 95	89
Artigo 96	90
SEÇÃO 6 – RESCISÃO DO CONTRATO E SANÇÕES ADMINISTRATIVAS	91
Artigo 97	91
Artigo 98	92
Artigo 99	94
Artigo 100	95
Artigo 101	97
Artigo 102	97

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 5
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	--------------------

CAPÍTULO VI – DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS	97
Artigo 103	97
Artigo 104	98
GLOSSÁRIO DE EXPRESSÕES TÉCNICAS.....	99

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 6
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	--------------------

CAPÍTULO I – DISPOSIÇÕES GERAIS

SEÇÃO 1 – ÂMBITO DE APLICAÇÃO E APROVAÇÃO DO REGULAMENTO

Artigo 1º

Abrangência

1 – Este Regulamento dispõe sobre as licitações e contratos no âmbito do Banco do Estado do Pará S.A. – BANPARÁ, na forma do Artigo 40 da Lei n. 13.303/2016.

2 – A partir da vigência deste Regulamento, as licitações e contratos no âmbito do BANPARÁ devem ser regidos pelo Título II da Lei n. 13.303/2016 e por este Regulamento.

SEÇÃO 2 – VETORES DE INTERPRETAÇÃO

Artigo 2º

Vetores de interpretação

1 – Este Regulamento integra-se aos termos da Lei n. 13.303/2016, que é o seu fundamento de validade. Os princípios e diretrizes são os previstos na Lei n. 13.303/2016, especialmente nos seus Artigos 31 e 32, destacando-se o propósito de obter a proposta mais vantajosa, bem como os princípios da impessoalidade, da moralidade, da igualdade, da publicidade, da eficiência, da proibidade administrativa, da economicidade, do desenvolvimento nacional sustentável, da vinculação ao instrumento convocatório, da obtenção de competitividade e do julgamento objetivo.

2 – Em complemento, afirmam-se os seguintes vetores de interpretação:

a) as licitações e os contratos devem ser baseados em modelos, cautelas e controles utilizados pela iniciativa privada, com a finalidade de obter o melhor resultado técnico e econômico;

b) o melhor resultado técnico e econômico depende da capacidade do BANPARÁ de atrair bons agentes econômicos e parceiros e, nessa medida, de ambiente estável e em que haja segurança jurídica, comprometendo-se com a pontualidade dos pagamentos, celeridade na tomada de decisões, análise justa de demandas e pedidos;

c) devem-se preferir procedimentos simples e adotar as formalidades estritamente necessárias para o melhor resultado técnico e econômico, saneando defeitos ou falhas que não lhe comprometam, em obediência à verdade material e à competitividade;

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 7
------------------------	-------------------------	--------------------------------	-------------	--	---------------------------	---------------------------------	-------------

- d) deve-se aproveitar a economia de escala e buscar a racionalização dos procedimentos;
- e) as licitações e os contratos devem ser modelados e desenvolvidos de acordo com os mais elevados padrões éticos e com as práticas anticorrupção, em observância estrita do programa de integridade do BANPARÁ;
- f) os agentes e colaboradores do BANPARÁ devem buscar a inovação, ser criativos e também prudentes em relação aos processos de contratação, de modo a obter os resultados mais vantajosos para o BANPARÁ e minimizar os seus riscos;
- g) os agentes e colaboradores do BANPARÁ somente serão responsabilizados pessoalmente em caso de atuação com dolo e consciência da antijuridicidade ou em casos de erros grosseiros;
- h) os agentes e colaboradores do BANPARÁ não devem ser responsabilizados pessoalmente diante de divergência de interpretação sobre a legislação e quando atuam baseados em pareceres técnicos e jurídicos;
- i) a sustentabilidade ambiental, econômica e social é compromisso do BANPARÁ.

SEÇÃO 3 – COMPETÊNCIAS

Artigo 3º

Competência

1 – O Diretor Administrativo é a autoridade competente para:

- a) autorizar a abertura de processos de licitação, sendo que a Diretoria Colegiada deve ser previamente informada acerca de processos com valores estimados acima de R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais);
- b) decidir, em definitivo, recursos administrativos, salvo os recursos administrativos sobre a aplicação de sanções, cuja competência é do Diretor Presidente.
- c) aplicar sanção administrativa aos licitantes ou contratados.

2 – O Diretor da área demandante é competente para autorizar processos de contratação direta, sendo que a Diretoria Colegiada deve ser previamente informada acerca de processos com valores estimados acima de R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais).

3 – A Diretoria Colegiada é competente para aprovar processos de contratação direta, à exceção daqueles cujos valores não ultrapassem o previsto nos incisos I e II do Artigo 29 da Lei n. 13.303/2016, bem como a homologação dos processos de licitação.

4 – O Diretor Presidente, nos termos do Estatuto Social, é a autoridade competente para firmar contratos, convênios, termos aditivos e documentos de suspensão de execução contratual e de rescisão contratual, salvo delegação de competência, que deve ser direcionada a dois procuradores em conjunto.

5 – As **áreas demandantes** são competentes para descrever o objeto das licitações e contratações diretas, suas características técnicas, orçamento (na forma dos Artigos

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 8
------------------------	-------------------------	--------------------------------	-------------	--	---------------------------	---------------------------------	-------------

29 e 30 deste Regulamento), eventuais exigências técnicas que devem ser cumpridas pelo contratado, os critérios técnicos que devem influir na escolha dos contratados, as condições de execução da contratação, todas as demais informações técnicas pertinentes à licitação, contratação direta e execução do contrato, bem como a condução das contratações diretas e a gestão de contratos relativos às atividades-fim e às oportunidades de negócio.

6 – A **comissão de licitação**, em conformidade com as informações técnicas da área demandante é competente para a condução dos processos de licitação, inclusive para a elaboração e assinatura de editais de licitação, de chamamento público e credenciamento, bem como para a realização dos procedimentos previstos nos respectivos editais, até a fase de adjudicação.

7 – O **Núcleo Jurídico** é competente para a análise jurídica dos editais de licitação e documentos anexos, inclusive as minutas contratuais, processos de contratação direta, à exceção das hipóteses em que os valores não ultrapassem os limites dos incisos I e II do Artigo 29 da Lei n. 13.303/2016, impugnações e recursos, bem como contratos, termos aditivos e documentos de suspensão de execução contratual, de rescisão contratual e aplicação de sanções administrativas, sem prejuízo das análises jurídicas que lhe podem ser solicitadas pelas demais autoridades do BANPARÁ diante de dúvidas jurídicas específicas.

8 – As autoridades e agentes indicados neste Artigo podem ser responsabilizados apenas pelos atos de sua competência, diante dos princípios da segregação de funções e de individualização das culpas, sem que a atuação de dada autoridade ou agente substitua ou absorva a responsabilidade daqueles que tenham atuado com precedência.

9 – A aprovação, homologação e a assinatura dos atos previstos neste Artigo por parte de Diretores importa avaliação de gestão, sobre a oportunidade e conveniência da demanda e sobre aspectos gerais dos respectivos processos.

CAPÍTULO II – CONTRATAÇÃO SEM LICITAÇÃO

SEÇÃO 1 – PROCEDIMENTO GERAL DA ETAPA DA CONTRATAÇÃO DIRETA

Artigo 4º

Procedimento Geral

1 – A licitação é condição para a celebração de contratos, à exceção das hipóteses previstas no § 3º do Artigo 28, e nos Artigos 29 e 30 da Lei n. 13.303/2016.

2 – As hipóteses de contratação dos Artigos 29 e 30 da Lei n. 13.303/2016 devem observar o seguinte procedimento:

a) a área demandante deve requisitar à autoridade competente definida no Artigo 3º deste Regulamento autorização para a abertura de processo para a contratação direta, o que deve ser acompanhado das justificativas pertinentes;

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 9
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	--------------------

b) a área demandante deve elaborar termo de referência, descrevendo o objeto e suas características técnicas, orçamento (na forma dos Artigos 29 e 30 deste Regulamento), as condições de privacidade (na forma do Artigo 16 deste Regulamento), eventuais exigências técnicas que devem ser cumpridas pelo contratado, os critérios para a escolha do contratado, as condições de execução da contratação, destacando-se prazos de execução e recebimento, com as justificativas sobre o cabimento da contratação direta e demais motivações que forem consideradas cabíveis;

c) no caso de obras e serviços de engenharia, a área demandante deve apresentar projeto básico, ou projeto executivo, conforme o caso, devidamente aprovado e assinado, dispensando-se o termo de referência;

d) a área demandante deve promover cotação de preços, preferencialmente por meio eletrônico;

e) os agentes econômicos cadastrados no segmento pertinente ao objeto descrito no termo de referência devem receber o pedido de cotação, sem prejuízo de envio a agentes econômicos não cadastrados, diligenciando-se para que, no mínimo, sejam obtidas 3 (três) propostas, salvo situações excepcionais, devidamente justificadas;

f) o pedido de cotação deve ser acompanhado do termo de referência ou do projeto básico e indicar o prazo para a apresentação da cotação;

g) a área demandante deve selecionar o agente econômico de acordo com os critérios definidos no termo de referência ou projeto básico ou projeto executivo, cabendo-lhe, conforme o caso, negociar condições mais vantajosas e exigir documentos de habilitação;

h) a seleção de agente econômico cuja proposta não for a de menor preço deve ser justificada pelo gestor da área demandante.

i) a Gerência de Contratos Administrativos deve avaliar se o procedimento realizado pela área demandante apresenta as informações necessárias e, se não for o caso, diligenciar junto à área demandante ou devolver-lhe o processo para que seja complementado;

j) a contratação direta deve ser precedida de parecer jurídico, enquanto não estabelecidos parâmetros objetivos de dispensa do parecer ou padronização de entendimento;

k) a contratação direta deve ser homologada pela autoridade competente referida no Artigo 3º deste Regulamento;

l) o contrato decorrente de processo de contratação direta deve seguir as regras deste Regulamento previstas no Capítulo V.

3 – O orçamento a que faz referência a alínea “b” do item 2 deste Artigo deve observar o disposto nos Artigos 29 e 30 deste Regulamento.

4 – Considera-se justificada a obtenção de menos de três propostas, na forma da alínea “d” e obedecido o procedimento previsto na alínea “e”, ambas do item 2 deste Artigo, com a comprovação do envio do pedido de cotação a três agentes econômicos, cadastrados no segmento pertinente ao objeto da contratação direta ou não cadastrados que atuem no mesmo segmento ou nos casos de restrições de mercado,

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 10
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

devidamente justificado.

5 – A seleção de agente econômico cuja proposta não for a de menor preço, à exceção dos casos de inviabilidade de competição tratados na seção 2 do Capítulo II deste Regulamento, pode ser justificada em razão de critérios previamente definidos no pedido de cotação, com observância ao princípio da proporcionalidade, abrangendo aspectos qualitativos do objeto, prazo, experiência, metodologia de execução, condições de pagamento, questões de sustentabilidade, custos indiretos e aderência à política de conformidade do BANPARÁ.

6 – O BANPARÁ realizará suas contratações na forma autorizada pela legislação vigente, conforme sua análise de conveniência e de oportunidade, devidamente justificada.

7 – O BANPARÁ pode realizar publicidade ativa, endereçando avisos ou comunicados diretamente para agentes econômicos pré-identificados, associações e demais eventuais interessados sobre chamadas públicas ou outros procedimentos de contratação direta.

8 – No caso de obras e serviços de engenharia de baixa complexidade técnica e de pequeno vulto, assim consideradas aquelas no montante de até 20% (vinte por cento) do valor da dispensa fundamentada no inciso I do Artigo 29 da Lei n. 13.303/2016, devidamente atualizado na forma dos itens 1 e 2 do Artigo 13 deste Regulamento, dispensa-se o projeto básico e o projeto executivo, que podem ser substituídos por planilha com as composições dos serviços e intervenções necessárias e indicação de valores orçados, assinada por profissional qualificado.

9 – No caso de cursos, treinamentos, capacitações, seminários, congressos e outros eventos promovidos por terceiros, dispensa-se o termo de referência, à exceção de eventos *in company*, que devem ser desenvolvidos para atender às necessidades específicas do BANPARÁ.

10 – As contratações diretas cujos valores não ultrapassem R\$ 80.000,00 (oitenta mil reais) devem ser firmadas, exclusivamente, com microempresas e empresas de pequeno porte, salvo as hipóteses previstas nos itens 10 e 11 do Artigo 46 deste Regulamento.

11 – Todos os documentos pertinentes à contratação direta podem ser assinados digitalmente, com autenticidade reconhecida pelo certificado digital ICP-Brasil, e, se for o caso, enviados, entre as partes, por meio eletrônico.

SEÇÃO 2 – INVIABILIDADE DE COMPETIÇÃO

Artigo 5º

Justificativa de preço

1 – Nos casos de contratação direta prescritos nos incisos I e II do *caput* do Artigo 30 da Lei n. 13.303/2016, diante da inviabilidade de competição, a justificativa de preços pode ser realizada por meio da comparação da proposta apresentada com os preços

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 11
------------------------	-------------------------	--------------------------------	-------------	--	---------------------------	---------------------------------	--------------

praticados pela futura contratada junto a outros entes públicos e/ou privados, ou outros meios igualmente idôneos, sendo dispensável a cotação de preços a que faz referência à alínea “d” do item 2 do Artigo 4º deste Regulamento.

2 - Nos casos de contratação direta previstos no inciso II do caput do Artigo 30 da Lei n. 13.303/2016, a justificativa de preços, em caso de inexistência de outros preços praticados pela futura contratada, poderá se dar através da comparação com valores cobrados para a realização de outros trabalhos de dificuldade e complexidade semelhante, ainda que tratem de assuntos e notórios especialistas distintos.

3 – Em caso de recusa justificada do agente econômico em apresentar contratos pretéritos ou em execução, ou ainda notas fiscais com objeto devidamente identificável, sob a alegação de cláusula de confidencialidade ou outra razão, a área demandante pode adotar, dentre outras, as seguintes providências:

a) avaliar soluções alternativas à contratação direta pretendida, apontado as perdas qualitativas para o BANPARÁ e projetando os custos destas soluções alternativas;

b) obter declaração da futura contratada de que o preço proposto é o que pratica, bem como, na mesma declaração, as razões de justificativa da recusa em apresentar contratos pretéritos ou notas fiscais com o objeto devidamente identificável.

Artigo 6º

Comprovação da exclusividade

1 – Na hipótese do inciso I do Artigo 30 da Lei n. 13.303/2016, a exclusividade deve ser aferida com fundamento na demanda do BANPARÁ e por meio de pesquisa de mercado, devendo-se juntar aos autos do processo administrativo, dependendo do caso, sem necessidade de serem cumulados, os seguintes documentos:

a) declarações ou documentos equivalentes emitidos, dentre outras, por entidades sindicais, associações ou pelo próprio fabricante, na hipótese de representante exclusivo, no prazo máximo de 180 (cento e oitenta) dias, que indiquem que o objeto pretendido é comercializado ou fabricado por determinado agente econômico de modo exclusivo;

b) outros contratos ou extratos de contratos firmados pelo agente econômico, com o mesmo objeto pretendido pelo BANPARÁ, com fundamento no inciso I do Artigo 30 da Lei n. 13.303/2016 ou no inciso I do Artigo 25 da Lei n. 8.666/1993 ou sob qualquer outro fundamento que lhe reconheça a exclusividade;

c) consultas direcionadas a outros agentes econômicos, dedicados ao mesmo ramo ou que atuem na mesma área de especialização, por e-mail ou qualquer outro meio de comunicação, desde que seja reduzida ao termo, com solicitação de indicação de eventuais produtos que tenham as mesmas funcionalidades do objeto pretendido pelo BANPARÁ;

d) declarações de especialistas ou de centros de pesquisa sobre as características exclusivas do objeto pretendido pelo BANPARÁ.

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 12
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

Artigo 7º**Contratação de serviços jurídicos**

1- Os serviços jurídicos devem ser prestados pelos advogados empregados, que integram os quadros do BANPARÁ, admitindo-se, excepcionalmente, a contratação de terceiros, com a manifestação prévia do Núcleo Jurídico, situações em que a gestão das ações judiciais contenciosas será da competência exclusiva deste Núcleo, a quem caberá a definição de teses favoráveis ao Banco e estratégias de atuação, conforme normativos internos, nas seguintes hipóteses:

- a) terceirização das demandas classificadas como massificadas, pelo MNP do Nujur;
- b) indispensável conhecimento aprofundado acerca do tema, opiniões legais, pareceres, atuação em mediação, arbitragem ou processos judiciais, justificadamente;
- c) atendimento de demandas específicas, notadamente as que podem suscitar qualquer espécie de conflito de interesses entre o BANPARÁ e os advogados empregados do BANPARÁ, notadamente no que diz respeito à defesa dos interesses do BANPARÁ em Juízo Trabalhista;
- d) atuação de advogados correspondentes, para a realização de atos extrajudiciais ou judiciais específicos, em comarcas ou locais em que a contratação seja mais vantajosa financeiramente em relação ao custo para deslocamento e benefícios devidos aos advogados do quadro, tendo em vista o requisito da economicidade e eficiência, salvo em casos em que a gestão entenda necessário o acompanhamento pelo advogado do Banco.

2 – A modalidade de contratação será avaliada de acordo com cada caso concreto e obedecerá a legislação vigente e o presente Regulamento, devendo constar os limites e o valor de alçada para atuação de terceirizado, no instrumento próprio (edital ou contrato).

Artigo 8º**Credenciamento**

1 – Os contratos decorrentes de credenciamento devem ser fundamentados no *caput* do Artigo 30 da Lei n. 13.303/2016 e pressupõem demanda do BANPARÁ de contratar todo o universo de interessados, sem relação de exclusão e sem que caiba ao BANPARÁ escolher, ainda que por sorteio, o agente econômico.

2 – O credenciamento deve observar os seguintes procedimentos:

- a) a área demandante deve requisitar à autoridade competente definida no Artigo 3º deste Regulamento autorização para a abertura de processo para o credenciamento, o que deve ser acompanhado das justificativas pertinentes.
- b) a área demandante deve elaborar termo de referência, descrevendo o objeto e suas características técnicas, preços que devem ser pagos pelos serviços e/ou bens, eventuais exigências técnicas que devem ser cumpridas pelos credenciados, os critérios para a contratação dos credenciados e as condições de execução da contratação, destacando-se prazos de execução e recebimento, com as justificativas sobre o cabimento do credenciamento, conforme pressupostos previstos no item 1

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 13
------------------------	-------------------------	--------------------------------	-------------	--	---------------------------	---------------------------------	--------------

deste Artigo, e outras que forem consideradas pertinentes;

c) a comissão de licitação, ao receber o termo de referência e a justificativa sobre o cabimento do credenciamento, deve avaliar se tais documentos apresentam as informações necessárias e, se não for o caso, diligenciar junto à área demandante ou devolver-lhe o termo de referência para que seja complementado;

d) a comissão de licitação deve elaborar edital de credenciamento, em acordo com as disposições do termo de referência, indicando:

I) os serviços e/ou bens que devem ser objeto de credenciamento;

II) as exigências mínimas que devem ser cumpridas pelos credenciados, inclusive de qualificação técnica e, se for o caso, econômico-financeira e fiscal;

III) os preços que devem ser pagos pelos serviços e/ou bens, bem como as condições de pagamento;

IV) as hipóteses que ensejam o descredenciamento e aplicação de penalidades;

V) o prazo do credenciamento e as condições de sua renovação, sendo permitido que, a qualquer tempo, interessados requeiram o credenciamento ou o descredenciamento, de acordo com as regras estabelecidas no instrumento convocatório;

VI) as formalidades, os procedimentos e os prazos para o credenciamento e para o descredenciamento, inclusive para impugnação ao edital de credenciamento;

VII) as normas de caráter operacional sobre o credenciamento, especialmente as que devem ser observadas pelos credenciados;

e) a assinatura do edital de credenciamento deve ser precedida de parecer jurídico;

f) a comissão de licitação deve publicar o edital de credenciamento no sítio eletrônico do BANPARÁ e, se entender conveniente, noutros veículos;

g) a comissão de licitação, conforme a necessidade apoiada pela área demandante, é responsável sobre os pedidos de credenciamento e análise da documentação exigida no edital, devendo publicar as decisões, em até 5 (cinco) dias úteis, no sítio eletrônico do BANPARÁ e no portal Compraspará, da qual cabe recurso no prazo de 5 (cinco) dias úteis e eventuais contrarrazões também no prazo de 5 (cinco) dias úteis.

h) o agente econômico, cujo pedido de credenciamento for aceito, deve assinar termo de credenciamento, com indicação do objeto, prazo, preço e demais condições, em até 5 (cinco) dias úteis, salvo situações excepcionais, sob pena de sujeição às sanções previstas no edital de credenciamento;

i) o termo de credenciamento previsto na alínea “h” do item 2 deste Artigo é instrumento que formaliza a contratação do credenciado;

j) o BANPARÁ deve publicar no seu sítio eletrônico lista atualizada dos credenciados.

Artigo 9º

Contratos de patrocínio

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 14
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

1 - Os contratos de patrocínio visam o fortalecimento das marcas, produtos e serviços do BANPARÁ, por meio de associação a projeto de iniciativa de terceiro, para obter ganho à imagem institucional, ao relacionamento com o público-alvo e à sua reputação, bem como a absorção de benefícios fiscais, conforme a Política Institucional de Patrocínio do BANPARÁ.

2 – Os pedidos de patrocínio ou oportunidade de patrocínio devem observar o seguinte:

a) a análise prévia da conformidade do contrato de patrocínio com a política de transações com partes relacionadas;

b) a análise prévia do histórico de envolvimento com corrupção ou fraude, por parte da contratada e da existência de controles e políticas de integridade na instituição; e

c) a vedação de celebrar contrato de patrocínio com dirigente de partido político, titular de mandato eletivo, empregado ou administrador do BANPARÁ, ou com seus parentes consanguíneos ou afins até o terceiro grau, e também com pessoa jurídica cujo dirigente ou administrador seja uma dessas pessoas.

3 – O Banpará realizará as contratações de patrocínio, na forma autorizada pela legislação vigente.

§1º Quando a contratação ocorrer por meio de inexigibilidade de licitação, nos casos em que a escolha do parceiro esteja associada a suas características particulares, vinculada a oportunidades de negócio definidas e especificamente voltadas a:

a) fortalecimento de relações comerciais privadas;

b) fortalecimento de relação institucional com entes da Administração direta e indireta de todos os Poderes;

c) fortalecimento das marcas, produtos e serviços do BANPARÁ.

§2º Quando o objetivo for seleção de projetos ou concursos, o Banpará poderá realizar o procedimento interno simplificado de Manifestação Pública de Intenção de Contratação, de acordo com os critérios e procedimentos fixados no Manual de Normas e Procedimentos de Patrocínio do Banpará.

4 – Nos contratos de patrocínio em que houver incentivo fiscal deve constar cláusula detalhando os aspectos necessários à sua fruição.

5 – Os pagamentos devem ocorrer no cronograma especificado em cada contrato de patrocínio, prevendo-se que, em caso de descumprimento de contrapartidas, o BANPARÁ faz jus ao pagamento de multas contratuais e ressarcimento.

6 – O contratado tem a obrigação de apresentar evidências da realização da iniciativa patrocinada e das contrapartidas previstas no contrato de patrocínio.

7 – O contratado tem a obrigação de apresentar evidências da realização da iniciativa patrocinada e das contrapartidas previstas no contrato de patrocínio.

SEÇÃO 3 – ATIVIDADE-FIM E OPORTUNIDADE DE NEGÓCIO

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 15
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

Artigo 10**Disposições gerais**

1 – A comercialização, prestação ou execução, de forma direta, pelo BANPARÁ, de produtos ou serviços, especificamente relacionados ao seu objeto social, e as contratações que envolvem oportunidades de negócio são regidas pelo Direito Privado e por condições dinâmicas de mercado.

2 - As contratações diretas referentes à Atividade Finalística ou Oportunidade de Negócio, vislumbradas pelo Banpará, serão objeto de contrato privado, parceria ou instrumento correspondente.

3 - Para os fins deste artigo, observar-se-á os seguintes conceitos:

I) Exercício direto de atividade finalística: Caracteriza-se pela comercialização, prestação ou execução, de forma direta, de produtos, serviços ou obras no cumprimento do seu objeto social;

II) Oportunidade de negócios: Consiste na implementação de ações de diferencial competitivo, com vistas ao estabelecimento de parcerias com terceiros, destinadas ao desenvolvimento da atuação concorrencial do Banpará.

4 - A escolha de parceiro, vinculada à oportunidade de negócios, decorrente da atuação concorrencial deve considerar, pelo menos, uma das motivações a seguir, dentre outros:

a) Considerável retorno em receitas financeiras;

b) Acesso às melhores e inovadoras soluções tecnológicas e negociais;

c) Ganho operacional e de eficiência;

d) Promoção de empreendedorismo, visando adoção de novos modelos/procedimentos de mercado;

e) Melhoria de performance na execução de suas atividades finalísticas;

f) Melhoria de indicadores socioeconômicos do Estado.

Artigo 11**Procedimentos gerais para oportunidades de negócio**

1 – Nas contratações que envolvam atividade finalística ou oportunidade de negócio, o Banpará poderá efetivar as operações societárias ou contratuais, delas decorrentes, segundo a prática do mercado privado.

2 - Na justificativa de inviabilidade de competição, deverá constar, de modo claro, que a escolha da contratada ou parceira está associada a suas características particulares, vinculada a oportunidades de negócio definidas e específicas, a exemplo do disposto no artigo 10, item 4, do RILC Banpará.

3 - As contratações a que se refere o presente artigo serão objeto de instrução de processo administrativo, contendo os seguintes elementos, no mínimo:

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 16
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

- I) Justificativa da contratação, pela Área demandante, em que se demonstre ser exercício de Atividade Finalística ou Oportunidade de Negócio;
- II) Alinhamento do objeto à função social e ao Planejamento Estratégico do Banpará;
- III) Caracterização de que a contratação consiste em ação de promoção do desenvolvimento da atuação concorrencial do Banpará, nos termos do artigo 10, item 4, do RILC Banpará;
- IV) Termo de Referência ou Projeto ou documento similar em que se descreva:
 - a) Objeto e suas características;
 - b) Eventuais exigências técnicas que devem ser cumpridas pelo contratado;
 - c) Critérios para a escolha do contratado;
 - d) As condições de execução da contratação, destacando-se prazos de execução e recebimento;
 - e) Outros elementos que auxiliem na identificação do que se pretende contratar e na execução do objeto;
- V) Orçamento;
- VI) Cotação de preços, quando for o caso;
- VII) Justificativa da escolha do contratado, inclusive quando a proposta selecionada não for a de menor preço;
- VIII) Documentos de regularidade da contratada;
- IX) Parecer jurídico sobre a viabilidade da contratação;
- X) Autorização da Diretoria Colegiada;

Artigo 12

Alienação de ativo

1 – A decisão sobre alienação de ativo, vinculada à oportunidade de negócio, incluindo participação acionária, é de competência do Conselho de Administração, respeitadas as demais disposições legais pertinentes.

2 – A decisão sobre alienação de ativo deve ser tomada com base em Plano de Alienação de Ativo, que é de responsabilidade da Diretoria encarregada da gestão do ativo que se pretende alienar.

3 – O Plano de Alienação de Ativo pode abranger a alienação de participação societária ou controle de mais de uma empresa do BANPARÁ, que pode ser negociado e processado conjunta ou separadamente.

4 – O Plano de Alienação de Ativo que faz referência o item 1 deste Artigo deve abranger relatório sobre o ativo, com indicação do seu desempenho técnico e econômico-financeiro, razões negociais para a alienação do ativo, modelo, etapas, requisitos de governança, observância às regras de defesa da concorrência, e

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 17
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

condições para a alienação do ativo, inclusive no tocante a procedimentos e a critérios objetivos para a seleção dos potenciais compradores, bem como a lista daqueles que, atendendo a esses critérios, devem ser, desde logo, convidados.

5 – O Conselho de Administração ou a instância competente na forma que dispor o estatuto, ao decidir pela alienação de ativo, pode determinar que etapas de cada projeto de alienação de ativos sejam sigilosas, em razão de práticas de mercado próprias das operações de *Mergers and Acquisitions* (M&A), de modo a evitar prejuízos financeiros para o BANPARÁ.

6 – Para compatibilizar a necessidade de transparência e o sigilo que é próprio das operações de *Mergers and Acquisitions* (M&A), o BANPARÁ deve cumprir as obrigações referentes aos procedimentos de comunicação aos investidores e ao mercado estabelecidos pela Comissão de Valores Mobiliários.

7 – As propostas vinculantes e derradeiras dos potenciais compradores devem ser encaminhadas por meio de sistema eletrônico, com previsão de sigilo certificado antes da abertura das propostas.

8 – A alienação de ativos deve ser submetida previamente à análise de integridade, a ser realizada pela instância de *compliance*, que pode recomendar ou não a alienação, medidas mitigadoras de risco e outras consideradas pertinentes.

9 – A seleção do comprador e seus termos devem ser aprovados pela Diretoria Colegiada e pelo Conselho de Administração.

10 – A alienação de ativos deve ser precedida de avaliação financeira, técnica e/ou jurídica, que pode ser realizada por meio de contratação de assessoria técnica com fundamento na alínea “c” do item II do Artigo 30 da Lei n. 13.303/2016 e em acordo com os procedimentos e controles previstos neste Regulamento.

11 – Ficam excluídos do procedimento previsto nesta seção a alienação de bens móveis e imóveis destinados a serviço ou estabelecimento do BANPARÁ.

12 – A alienação de ativos pode ser antecedida dos procedimentos de diálogo com a iniciativa privada previstos no Artigo 17 deste Regulamento.

SEÇÃO 4 – DISPENSA DE LICITAÇÃO

Artigo 13

Dispensa pelo valor estimado do contrato

1 – Os valores indicados nos incisos I e II do Artigo 29 da Lei n. 13.303/2016 devem ser alterados de maneira uniforme para o BANPARÁ por decisão do Conselho de Administração.

2 – O Conselho de Administração do BANPARÁ, na sua última reunião anual, deve deliberar sobre a alteração dos valores referidos no item 1 deste Artigo, que deve entrar em vigência em 1º de janeiro do ano civil subsequente.

3 – Para a definição dos limites da dispensa de licitação prevista no inciso I do Artigo 29 da Lei n. 13.303/2016, deve-se somar os valores de contratos de obras e serviços

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 18
------------------------	-------------------------	--------------------------------	-------------	--	---------------------------	---------------------------------	--------------

de engenharia que sejam da mesma natureza, ou seja, que envolvam as mesmas técnicas e especialidades de engenharia, bem como que sejam executadas no mesmo Município e no mesmo exercício fiscal.

4 – Para a definição dos limites da dispensa de licitação prevista no inciso II do Artigo 29 da Lei n. 13.303/2016, deve-se somar os valores a serem contratados no mesmo exercício fiscal de materiais e serviços que tenha a mesma natureza e que sirvam aos mesmos propósitos, como material de expediente, de limpeza, insumos de informática e outros, independentemente dos locais em que sejam entregues, utilizados ou prestados.

Artigo 14

Dispensa para a locação de imóveis

1 – É dispensável a licitação para a compra ou locação de imóvel destinado ao atendimento de suas finalidades precípuas, quando as necessidades de instalação e localização condicionarem a escolha do imóvel, desde que o preço seja compatível com o valor de mercado, segundo avaliação prévia.

2 – A escolha do imóvel a ser locado deve ser justificada tecnicamente com base nos parâmetros definidos no termo de referência, antecedida de análise das áreas de segurança, engenharia e de negócios do BANPARÁ.

3 - Serão consideradas as peculiaridades da localidade em que se pretende instalar a nova unidade, mediante a análise e manifestação, nos seguintes termos:

- Área de Negócios: definirá o melhor perímetro a se localizar a nova unidade, indicando os melhores imóveis da região, observados os critérios de melhor local para os negócios do Banco, proximidade com clientes em potencial e fluxo de pessoas e de comércio, dentre outros;

- Área de Segurança: definido o perímetro de contratação e os imóveis com maior retorno comercial em potencial, haverá análise da segurança dos arredores dos imóveis selecionados, a fim de verificar a existência de eventuais riscos;

- Área de Engenharia: avaliará os imóveis selecionados pela Área de Negócios, dentro dos aspectos de engenharia, levando em conta o valor do metro quadrado na região;

§1º Havendo mais de um imóvel que atenda aos requisitos de segurança e de engenharia, será selecionado o imóvel que melhor atender às finalidades negociais do Banpará, ainda que não seja a proposta de menor preço e desde que compatível com o preço de mercado da região, devendo ser justificada a escolha da proposta.

§2º Caso o proponente não seja proprietário, deverá apresentar declaração de compromisso de compra e venda em conjunto com o atual proprietário. No caso de proponente investidor, o documento do imóvel poderá ser apresentado em nome do atual proprietário, mas a contratação somente acontecerá com o imóvel transferido para o investidor e devidamente registrado na matrícula do imóvel.

4 - Para a seleção do imóvel destinado ao atendimento de suas finalidades precípuas, o Banpará buscará a proposta mais vantajosa no mercado, podendo constituir equipe multidisciplinar com a finalidade de prospectar imóveis e propostas ou procedimento

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 19
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

simplificado de obtenção de propostas ou realizar cadastro de interessados, a depender da necessidade imediata de instalação/transferência da unidade.

5 - Eventual cotação dentro do cadastro não implica em garantia de contratação futura para nenhum dos cadastrados.

6 - A justificativa do preço da locação deve ser embasada em laudo de avaliação, que utilizará metodologia adequada e vigente, a ser realizada ou indicada pela área de engenharia do Banco.

7 - As locações serão objeto de instrução de processo regido pelo direito privado, contendo os seguintes elementos, no mínimo:

- I) Aderência ao Plano de Expansão de Unidades;
- II) Aprovação da Diretoria Colegiada e do Conselho de Administração para instalação de nova unidade;
- III) Autorização do Banco Central de Abertura da nova Unidade;
- IV) Termo de Referência ou Projeto ou documento similar em que se descreva;
- V) Objeto e suas características;
- VI) Eventuais exigências técnicas que devem ser cumpridas pelo contratado;
- VII) Critérios para a escolha do contratado;
- VIII) As condições de execução da contratação, destacando-se prazos de execução e recebimento;
- IX) Outros elementos que auxiliem na identificação do que se pretende contratar e na execução do objeto;
- X) Orçamento;
- XI) No caso de obras e serviços de engenharia, a área demandante deve apresentar projeto básico, ou projeto executivo, conforme o caso, devidamente aprovado e assinado, dispensando-se o termo de referência;
- XII) Análise da Área de Negócios, da Área de Segurança e da Área de Engenharia do Banpará ou de terceiros contratados para tal;
- XIII) Cotação de preços, via cadastro ou no mercado;
- XIV) Justificativa da escolha do contratado, inclusive quando a proposta selecionada não for a de menor preço;
- XV) Documentos de regularidade da contratada;
- XVI) Parecer jurídico sobre a viabilidade da contratação;
- XVII) Autorização da Diretoria Colegiada.

8 - O BANPARÁ pode firmar contrato de locação na modalidade *built to suit*, em que o locador realiza prévia construção ou reforma substancial, com ou sem o aparelhamento de bens.

§1º Na hipótese do proponente não ser o proprietário do imóvel escolhido, deverá apresentar Declaração de Compromisso de Compra e Venda, em conjunto com o

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 20
------------------------	-------------------------	--------------------------------	-------------	--	---------------------------	---------------------------------	--------------

atual proprietário.

§2º No caso de proponente investidor não ser o proprietário, o documento do imóvel poderá ser apresentado em nome do atual proprietário, mas a contratação somente acontecerá com o imóvel for transferido para o investidor e devidamente registrado na matrícula do imóvel, o que deverá acontecer em até 40 dias corridos, contados da definição e divulgação da proposta vencedora.

9 - Na hipótese de ser rescindido o contrato de locação, os bens móveis, caso aceito pelo locador, poderão ser utilizados como pagamento para fins de abatimento de alugueres ou gastos com reforma na entrega do imóvel, desde que inservíveis à administração e devidamente fundamentado por nota técnica que demonstre conveniência econômica, dentro do que tipifica a exceção do caput do artigo 30 da 13.303/2016.

Artigo 15

Contratação emergencial

1 – A dispensa de licitação prevista no inciso XV do Artigo 29 da Lei n. 13.303/2016 deve ser justificada, demonstrando-se que ela é o meio adequado e necessário para eliminar o risco de prejuízos relevantes ou o comprometimento de segurança para o BANPARÁ, indicando:

- a) a inexistência de outras alternativas que eliminem o risco de prejuízos relevantes ou o comprometimento de segurança para o BANPARÁ;
- b) a relevância dos prejuízos que podem ser impingidos ao BANPARÁ acaso a dispensa de licitação não se realize;
- c) a aderência do objeto da dispensa à situação emergencial que lhe deu causa.

2 – Decisões dos órgãos de controle que suspendem licitações e contratos servem de fundamento para a dispensa de licitação do inciso XV do Artigo 29 da Lei n. 13.303/2016, desde que privem o BANPARÁ de objetos, bens, serviços e obras, cujas faltas possam lhe produzir prejuízos relevantes ou o comprometimento de segurança.

3 – Defeitos de planejamento ou qualquer sorte de desídia de agentes do BANPARÁ não são impeditivos para a dispensa do inciso XV do Artigo 29 da Lei n. 13.303/2016, desde que atendidos os seus demais requisitos legais e os previstos neste Regulamento.

4 – Na hipótese do item 3 deste Artigo, as autoridades competentes, conforme Estatuto do BANPARÁ, devem adotar os procedimentos para apurar os fatos e, se for o caso, garantido o contraditório e a ampla defesa e respeitados os pressupostos definidos nas alíneas “g” e “h” do Artigo 2º deste Regulamento, apenar os agentes responsáveis.

5 - Em situações excepcionais, em que a contratação de terceiros por parte do BANPARÁ precise ser imediata, para a contenção de prejuízos relevantes e mais alastrados, a Diretoria Administrativa pode dispensar, total ou parcialmente, o procedimento previsto no item 2 do Artigo 4º deste Regulamento, autorizando a formalização da contratação posteriormente, inclusive o detalhamento técnico do

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 21
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

objeto da contratação e a análise jurídica.

6 – Na hipótese do item 5 deste Artigo, a Diretoria Administrativa, conforme sua avaliação da situação emergencial, deve indicar os procedimentos que devem ser observados previamente à contratação e os atos e justificativas que podem ser postergados, bem como os prazos em que os mesmos devem ser apresentados.

7 – O prazo do contrato emergencial deve ser dimensionado para o atendimento das demandas do BANPARÁ pelo período máximo de 180 (cento e oitenta) dias a contar da situação emergencial que lhe deu causa.

8 – É permitido firmar contrato emergencial com condição resolutive relacionada ao prazo da avença, que deve se extinguir com a resolução da situação emergencial, como ocorre com a revogação ou reforma de decisão de órgão de controle de suspensão de processo de licitação ou de contrato.

9 – É permitido firmar contrato emergencial por prazo inferior a 180 (cento e oitenta) dias, prevendo-se a possibilidade de prorrogação acaso não cessada a situação emergencial, desde que o prazo total não lhe seja superior.

10 – Não cessada a situação emergencial, atendidos os requisitos legais e previstos neste Regulamento, é permitido firmar nova dispensa para contrato emergencial, por novo período, com nova instrução e justificativas, que não deve ultrapassar 180 (cento e oitenta) dias por contratação, e assim sucessivamente.

11 – Em contratos de escopo, quando necessário, a demanda do BANPARÁ deve ser dividida em etapas, de modo que o objeto do contrato emergencial possa ser integralmente executado no prazo máximo de 180 (cento e oitenta) dias a contar da situação emergencial que lhe deu causa.

12 – Na hipótese do item 11 deste Artigo, quando o contratado não conseguir executar o objeto do contrato emergencial no prazo avençado, é permitido prorrogá-lo, ultrapassando o prazo máximo de 180 (cento e oitenta) dias a contar da situação emergencial que lhe deu causa, diante de justificativa da área demandante, desde que o contratado não seja culpado pelo atraso ou que a extinção do contrato emergencial sem a conclusão do seu escopo cause ou amplie prejuízos relevantes ou comprometam a segurança para o BANPARÁ.

CAPÍTULO III – ETAPA PREPARATÓRIA DA LICITAÇÃO

SEÇÃO 1 – PROCEDIMENTO GERAL DA ETAPA PREPARATÓRIA

Artigo 16

Procedimento Geral

1 – A etapa preparatória da licitação deve observar os seguintes procedimentos gerais:

a) a área demandante deve solicitar à autoridade competente definida no Artigo 3º deste Regulamento autorização para a abertura de processo de licitação, o que deve

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 22
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

ser acompanhado das justificativas pertinentes.

b) a área demandante deve elaborar termo de referência, descrevendo o objeto e suas características técnicas, inclusive, se for o caso, indicação de marca e padronização, eventuais exigências técnicas que devem ser cumpridas pelo contratado, os critérios para a escolha do contratado e as condições de execução da contratação, destacando-se prazos de execução e recebimento, com as justificativas que forem consideradas pertinentes, bem como o orçamento, na forma disciplinada no Artigo 29 deste Regulamento;

c) no caso de obras e serviços de engenharia, a área demandante deve apresentar, conforme o caso, anteprojeto, projeto básico, matriz de risco, documento técnico e orçamento, na forma do Artigo 29 deste Regulamento, devidamente aprovados, dispensando-se o termo de referência;

d) a comissão de licitação, ao receber os documentos indicados nas alíneas “b” e “c” deste Artigo, deve avaliar se eles apresentam as informações necessárias e, se for o caso, diligenciar junto à área demandante ou devolver-lhe o(s) documento(s) para que seja(m) complementado(s);

e) a comissão de licitação deve elaborar o edital de licitação, que deve dispor, no mínimo, sobre:

I) objeto da licitação, com definição de quantitativos, quando aplicável;

II) regime de execução;

III) procedimento de licitação;

IV) critérios para apresentação e avaliação das propostas;

V) documentos de habilitação;

VI) recurso;

VII) adjudicação e homologação;

VIII) prazos e formalidades para a assinatura do contrato;

IX) sanções;

X) aderência ao programa de conformidade do BANPARÁ;

XI) minuta de contrato, conforme Artigo 69 da Lei n. 13.303/2016 ou nos demais em que o BANPARÁ puder substituí-lo por outros instrumentos simplificados, tais como pedido de compra ou ordem de execução de serviço.

XII) condições de privacidade.

f) a minuta de contrato deve conter as cláusulas dispostas no Artigo 69 da Lei n. 13.303/2016 e dispor sobre:

I) objeto da contratação, com definição de quantitativos, se aplicável;

II) regime de execução;

III) prazos de execução e de vigência, bem como requisitos e formalidades para a prorrogação;

IV) obrigações do contratante e do contratado;

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 23
------------------------	-------------------------	--------------------------------	-------------	--	---------------------------	---------------------------------	--------------

-
- V) exigência de garantias;
 - VI) condições para o recebimento do objeto e pagamento;
 - VII) critério de reajuste;
 - VIII) hipóteses de alteração contratual;
 - IX) hipóteses de rescisão contratual;
 - X) sanções administrativas;
 - XI) foro competente para resolução de controvérsias, mediação e arbitragem.
 - XII) aderência ao programa de conformidade do BANPARÁ.
 - XIII) condições de privacidade.

g) as minutas do edital e do contrato devem ser submetidas a parecer jurídico na impossibilidade de utilização de documentos padronizados e previamente cancelados;

h) as minutas do edital e do contrato devem ser firmadas pela autoridade competente a que refere o Artigo 3º deste Regulamento.

2 – A área demandante deverá incluir as condições de privacidade para o contratado, que atuará como operador de dados pessoais.

a) A área demandante deverá especificar nas condições de privacidade os seguintes itens:

- I) Utilização dos dados pessoais e sensíveis;
- II) Finalidade da utilização dos dados pessoais e sensíveis;
- III) Forma de tratamento dos dados pessoais e sensíveis;
- IV) Forma de armazenamento dos dados pessoais e sensíveis;
- V) Especificação dos dados, em caso de transferência internacional;
- VI) Responsabilidade do operador;
- VII) Obrigações em caso de incidente;
- VIII) Medidas de segurança;
- IX) Compartilhamento e transferência;
- X) Subcontratações;
- XI) Devolução ou descarte de dados;
- XII) Responsabilidade e regresso;
- XIII) Auditorias e diligências.

b) A área demandante deverá incluir cláusulas específicas e bem delimitadas para os tratamentos a serem realizados pelo contratado, na figura do operador.

c) Para os fins dispostos nesse regulamento, considera-se dado pessoal e dado sensível o disposto na Lei 13.709/18.

3 – Todos os documentos pertinentes à licitação, inclusive o próprio edital, podem ser

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 24
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

assinados digitalmente, com autenticidade reconhecida pelo certificado digital ICP-Brasil, e, se for o caso, enviados, entre as partes, por meio eletrônico.

SEÇÃO 2 – DIÁLOGO COM AGENTES ECONÔMICOS

Artigo 17

Modalidades de diálogo

1 – O BANPARÁ necessita manter constante diálogo com agentes econômicos para manter-se atualizado em relação às práticas empresariais e para recolher subsídios para o processo decisório sobre o planejamento das licitações públicas e contratações.

2 – A etapa preparatória da licitação deve priorizar o diálogo transparente com agentes econômicos, com o mercado e demais interessados, podendo-se, a qualquer tempo, realizarem-se, dentre outros, os seguintes procedimentos:

a) *Procedimento de manifestação de interesse* para a obtenção pelo BANPARÁ de projetos, levantamentos, investigações ou estudos com a finalidade de subsidiar o planejamento das licitações, podendo ser instaurado de ofício pelo BANPARÁ;

b) *Tomada de subsídio* para colher informações de eventuais agentes econômicos e do mercado para a construção do conhecimento sobre dada matéria, a fim de definir o objeto e requisitos de licitação, possibilitando aos interessados o encaminhamento de contribuições por escrito ao BANPARÁ, inclusive por meio da apresentação de estudos, laudos, pareceres e outros documentos referentes a temas em discussão no BANPARÁ;

c) *Reunião participativa* para obter, em sessões presenciais, manifestações e contribuições orais ou escritas sobre matéria específica, inclusive mediante apresentação de estudos, laudos, pareceres e outros documentos referentes a temas em discussão no BANPARÁ;

d) *Road show* para a apresentação do BANPARÁ, de produtos, oportunidades de negócio ou de investimento em eventos destinados ao mercado nacional ou internacional;

e) *Request for information (RFI)* para solicitar a agentes econômicos previamente identificados como potenciais licitantes informações técnicas escritas sobre demandas identificadas pelo BANPARÁ, acompanhado de documento com informações técnicas preliminares e parciais sobre as referidas demandas;

f) *Request for proposal (RFP)* para solicitar a agentes econômicos previamente identificados como potenciais licitantes, orçamentos prévios e informações técnicas escritas sobre minutas de documentos técnicos, como termo de referência, anteprojeto, projeto básico e matriz de risco, a fim de consolidá-los para versão definitiva;

g) *Consulta pública* para consolidar a versão final de edital e documentos que lhe são anexos, possibilitando aos interessados o encaminhamento por escrito de contribuições e questionamentos, que devem ser respondidos motivadamente pelo

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 25
------------------------	-------------------------	--------------------------------	-------------	--	---------------------------	---------------------------------	--------------

BANPARÁ;

h) *Audiência pública* para consolidar a versão final de edital e documentos que lhe são anexos, possibilitando aos interessados a participação oral em sessão presencial, a fim de encaminhar contribuições ou realizar questionamentos, que não precisam ser respondidos pelo BANPARÁ.

Artigo 18

Procedimento para o diálogo com agentes econômicos

1 – Os procedimentos de diálogo podem ser sugeridos por agentes econômicos à área demandante ou outro setor do BANPARÁ.

2 – Os procedimentos de diálogo devem, em regra, ser abertos a quaisquer interessados, independentemente de qualificação prévia, à exceção de casos tecnicamente justificados, autorizados pela Diretoria competente, em que a restrição ao universo de participantes a pessoas previamente qualificadas seja considerada conveniente e oportuna para a otimização dos resultados esperados.

3 – Nos casos de restrição à participação de interessados a pessoas previamente qualificadas, os critérios para a escolha dos participantes devem ser previamente definidos e as decisões de exclusão devem ser motivadas.

4 – Os diálogos com agentes econômicos, inclusive o *Request for information* (RFI) e o *Request for proposal* (RFP), devem ser divulgados no sítio eletrônico do BANPARÁ, de modo a viabilizar a participação dos interessados, com a indicação do seu objeto, objetivos, prazos e datas, locais e modos para a apresentação de contribuições.

5 – Todos os diálogos havidos em sessões presenciais devem ser, preferencialmente, filmados, sendo que os vídeos devem ser arquivados, os arquivos juntados aos autos do processo de licitação e postos à disposição dos órgãos de controle.

6 – Nos casos de sessões presenciais em que for inviável a filmagem, ou em casos de contatos por telefone ou outro meio de comunicação equivalente, havidos entre colaboradores das empresas e agentes econômicos ou potenciais agentes econômicos, deve-se reduzir a termo o resumo de suas considerações, encaminhamentos e pendências, por meio de documento assinado pelos colaboradores que deles participaram ou estiveram presentes, devidamente arquivado, oportunamente juntado aos autos do processo de licitação e posto à disposição dos órgãos de controle.

7 – Os e-mails trocados entre colaboradores do BANPARÁ e agentes econômicos devem ser impressos, arquivados, oportunamente juntados aos autos do processo de licitação pública e postos à disposição dos órgãos de controle.

Artigo 19

Procedimento de Manifestação de Interesse

1 – O procedimento de manifestação de interesse, facultativo para o BANPARÁ, deve observar a seguinte tramitação:

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 26
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

- a) o documento de terceiro que solicita a abertura de procedimento de manifestação de interesse deve ser avaliado pelo gestor da área demandante, que deve elaborar parecer técnico pelo seu prosseguimento ou arquivamento;
- b) o gestor da área demandante, se entender conveniente, pode realizar diligência para obter do proponente esclarecimentos e informações complementares sobre a solicitação de abertura de procedimento de manifestação de interesse;
- c) o procedimento de manifestação de interesse não depende de provocação de terceiro, pode ser instaurado de ofício por decisão da Diretoria da área demandante ou Diretoria Colegiada;
- d) o edital deve ser elaborado e assinado pela comissão de licitação;
- e) o edital de chamamento público, que deve conter, no mínimo:
- I) escopo, diretrizes e premissas dos projetos, levantamentos, investigações ou estudos;
 - II) prazo, forma e requisitos, inclusive comprovação de qualificação técnica e compatibilidade com o programa de integridade do BANPARÁ, para apresentação de requerimento de autorização para participar do procedimento;
 - III) prazo para apresentação de projetos, levantamentos, investigações e estudos, contado da data de publicação da autorização e compatível com a abrangência dos estudos e o nível de complexidade das atividades a serem desenvolvidas;
 - IV) hipótese, critérios e valor nominal máximo para eventual ressarcimento;
 - V) critérios para qualificação, análise e aprovação de requerimento de autorização para apresentação de projetos, levantamentos, investigações ou estudos;
 - VI) prazo para apresentação, critérios para avaliação e seleção de projetos, levantamentos, investigações ou estudos apresentados por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado autorizadas;
 - VII) informações públicas disponíveis para a realização de projetos, levantamentos, investigações ou estudos, inclusive com estimativa da capacidade e cronograma de investimento por parte do BANPARÁ;
 - VIII) recursos.
- g) a minuta do edital de chamamento público deve ser precedida de parecer jurídico;
- h) o edital de chamamento público deve ser publicado no sítio eletrônico do BANPARÁ, facultado em outros veículos de comunicação;
- i) os autorizados a apresentarem projetos, levantamentos ou estudos podem solicitar reuniões com a área demandante, a fim de receber esclarecimentos e relatar o andamento de suas atividades;
- j) a comissão de licitação, que pode ser auxiliada por agente ou equipe de apoio técnica ou por terceiros, deve avaliar e recomendar ou não a seleção total ou parcial de projetos, levantamentos ou estudos, bem como arbitrar o valor nominal para eventuais ressarcimentos, com a devida fundamentação, em acordo com os critérios previamente definidos no edital de chamamento público;
- k) a recomendação e o arbitramento do valor de ressarcimento realizado pela

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 27
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

comissão de licitação deve ser ratificado pelo gestor da área demandante e publicado no sítio eletrônico do BANPARÁ, cabendo a interposição de recurso, no prazo de 5 (cinco) dias úteis; e contrarrazões, também no prazo de 5 (cinco) dias úteis;

l) o resultado final do procedimento de manifestação de interesse deve ser aprovado pelo Diretor Administrativo;

m) o valor arbitrado a título de ressarcimento deve ser aceito pelo proponente, sob pena de frustração do procedimento de manifestação de interesse ou da seleção de outros projetos, levantamentos, investigações ou estudos;

n) a área demandante pode solicitar correções e alterações dos projetos, levantamentos ou estudos sempre que tais correções e alterações forem necessárias para atender às demandas de órgãos de controle ou para aprimorar os empreendimentos que lhe forem objeto, inclusive em razão de contribuições apresentadas em consulta e audiências públicas.

2 – O ressarcimento pelos projetos, levantamentos ou estudos deve ser realizado no prazo definido no edital de chamamento público, cujo montante deve ser corrigido monetariamente nos termos do edital.

3 – Os autores ou responsáveis economicamente pelos projetos, levantamentos, ou estudos apresentados podem participar direta ou indiretamente da licitação ou da execução de obras ou serviços.

Artigo 20

Audiência e Consulta Pública

1 – A audiência e a consulta pública são abertas a qualquer interessado, destinadas à apreciação pública de minuta de edital de licitação e seus documentos anexos, devendo observar o seguinte procedimento:

a) a audiência e a consulta pública devem ser realizadas em situações de elevada complexidade e de investimentos substanciais, conforme avaliação prévia da Diretoria Colegiada, e devem ocorrer antes da publicação definitiva do edital e seus documentos anexos;

b) o BANPARÁ deve publicar no sítio eletrônico o edital e seus documentos anexos e no portal Comprapará e em jornal de grande circulação o extrato do edital, contendo o seguinte:

I) data para a sessão de audiência pública, não inferior a 15 (quinze) dias corridos a contar da publicação do edital de convocação da audiência pública;

II) procedimentos para a realização das discussões em audiência pública, inclusive com a designação de presidência da mesa da audiência pública, definição prévia de apresentações, tempo e ordem para as intervenções dos participantes;

III) contribuições esperadas com a realização da audiência pública, esclarecendo-se que a finalidade é receber sugestões e questionamentos sobre futuro processo de licitação, sem a necessidade dos empregados do BANPARÁ, especialmente os designados para a mesa da audiência pública, responderem às questões apresentadas.

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 28
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

c) o BANPARÁ deve publicar no sítio eletrônico e em jornal de grande circulação edital de convocação para a consulta pública, com indicação eletrônica do edital e seus documentos anexos, contendo o seguinte:

I) data e meio eletrônico para a apresentação de sugestões e questionamentos escritos sobre edital e seus documentos anexos não inferior a 15 (quinze) dias corridos a contar da publicação do edital de convocação da consulta pública;

II) contribuições esperadas com a realização da consulta pública, esclarecendo-se que a finalidade é receber sugestões e questionamentos sobre futuro processo de licitação, sendo necessário que todas as consultas encaminhadas sejam respondidas por escrito e de modo motivado antes da publicação definitiva do edital e seus documentos anexos.

2 – A audiência e a consulta pública podem ser realizadas concomitantemente.

SEÇÃO 3 – OBJETO

Artigo 21

Definição do Objeto

1 – O objeto da licitação deve ser definido pela área demandante, que deve especificá-lo por meio de critérios técnicos úteis e necessários para assegurar ao BANPARÁ alto padrão de qualidade, desempenho e sustentabilidade em suas contratações, em acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), e normas internacionais relacionadas ao objeto, quando aplicável, e sob a diretriz de ampliação da competitividade.

2 – A especificação do objeto visa expor aos agentes econômicos o que o BANPARÁ pretende contratar, de acordo com parâmetros que assegurem alto padrão de qualidade, desempenho e sustentabilidade.

3 – A especificação do objeto ocorre com a descrição das suas:

a) características básicas, que são aquelas relacionadas à natureza e às funcionalidades elementares do objeto;

b) características complementares, que são aquelas relacionadas às necessidades peculiares do BANPARÁ, diferenciais agregados aos objetos que maximizam o seu padrão de qualidade e o seu desempenho;

c) características de sustentabilidade, em suas dimensões social, econômica e ambiental, quando aplicáveis.

Artigo 22

Parcelamento

1 – Deve-se parcelar o objeto das licitações desde que:

a) não haja prejuízos a projeções de ganhos que seriam obtidos em razão de economia de escala;

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 29
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

b) não haja prejuízos técnicos e administrativos, inclusive no que tange à gestão dos contratos;

c) não seja realizado para viabilizar o enquadramento nas hipóteses de dispensa dos incisos I e II do Artigo 29 da Lei n. 13.303/2016.

Artigo 23

Objetos divisíveis

1 – Objetos divisíveis devem ser licitados e adjudicados por itens, ressalvadas as situações em que:

a) houver prejuízo para a integridade qualitativa do objeto a ser executado;

b) houver prejuízos econômicos, em decorrência da perda da economia de escala;

c) em razão do grande número de itens que precisam ser licitados, houver ônus excessivo sobre o trabalho do BANPARÁ sob o ponto de vista do emprego de recursos humanos e dificuldades de controle, comprometendo a celeridade processual.

Artigo 24

Exigência de marca

1 – A área demandante pode exigir marca diante de justificativa técnica de que a marca exigida é a única que atende ao alto padrão de qualidade, desempenho e sustentabilidade definidos pelo BANPARÁ.

2 – A área demandante pode indicar marca como mera referência para os licitantes, situação em que é obrigatório o acréscimo da expressão “ou similar ou de melhor qualidade”.

Artigo 25

Padronização

1 – A área demandante deve decidir pela padronização de bens e serviços, com as devidas justificativas técnicas que indiquem, dentre outros aspectos, a racionalização das atividades administrativas, de modo a evitar incompatibilidade de ordem técnica entre bens e serviços contratados pelo BANPARÁ, a redução de custos diretos e indiretos, a otimização de treinamento, integração e compartilhamento de trabalho e experiências.

2 – A área demandante deve avaliar se, conforme o caso, em razão da padronização, é necessário eleger marca(s) específica(s) ou proceder à contratação direta prevista no inciso I do Artigo 30 da Lei n. 13.303/2016.

3 – O catálogo eletrônico de padronização de compras, serviços e obras, a que faz referência ao Artigo 67 da Lei n. 13.303/2016, deve ser unificado e mantido pelo BANPARÁ.

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 30
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

Artigo 26

Certificação

1 – A área demandante pode exigir certificação da qualidade do produto ou do processo de fabricação, pertinente ao objeto a ser contratado, inclusive sob o aspecto ambiental, por instituição previamente acreditada pelo Sistema Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Sinmetro), com a devida justificativa, que deve indicar o seguinte:

a) manutenção da competitividade do certame, demonstrada por pesquisa de mercado, realizada por meio da *internet* ou por diligência direta a agentes econômicos, reduzida a termo e juntada aos autos do processo de licitação, cujas conclusões evidenciem que agentes econômicos do segmento costumam dispor da certificação exigida, tomando como referencial, ao menos, 3 (três) agentes econômicos avaliados em condições de competição;

b) aderência técnica da certificação, demonstrando que as exigências e critérios para a certificação guardam relação de pertinência com o alto padrão de qualidade, desempenho e sustentabilidade definidos pelo BANPARÁ.

Artigo 27

Vedação à contratação do mesmo agente econômico para objetos que exigem a segregação de funções

1 – É permitido vedar a contratação de um mesmo agente econômico para duas ou mais parcelas de um mesmo objeto, quando, por sua natureza, essas parcelas exigirem a segregação de funções, como no caso de executor e fiscal, e quando a existência de mais de um agente econômico para o mesmo objeto for justificada para mitigar riscos de descontinuidade.

2 – Na hipótese desse Artigo, a vedação deve ser expressa no edital e permite-se aos agentes econômicos participarem de todas as licitações, itens ou lotes. Depois da fase recursal e antes da adjudicação, acaso o mesmo agente econômico seja vencedor de mais de uma licitação, itens ou lotes, ele deve optar por apenas um deles, sem que lhe possa ser imputado qualquer reprimenda ou sanção.

3 – A vedação a que faz referência este Artigo deve ser sugerida e motivada tecnicamente pela área demandante.

Artigo 28

Sustentabilidade

1 – O BANPARÁ compromete-se com a sustentabilidade em sua dimensão social, econômica e ambiental, pretendendo que o seu poder de compra seja indutor de boas práticas para uma sociedade justa e um meio ambiente equilibrado, tudo em conformidade com a sua Política de Responsabilidade Socioambiental.

2 – Recomenda-se que o BANPARÁ, antes de lançar licitação e pretender novo contrato, avalie a possibilidade de dispor da utilidade pretendida por meio da

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 31
------------------------	-------------------------	--------------------------------	-------------	--	---------------------------	---------------------------------	--------------

reutilização de bens ou do redimensionamento de bens e serviços.

3 – O BANPARÁ pode, na especificação do objeto, formular exigências, sobre a dimensão econômica da sustentabilidade, relacionadas, dentre outros, aos seguintes aspectos:

- a) produção de energia;
- b) fornecimento regional;
- c) risco para a imagem ou reputação do BANPARÁ no tocante às suas atividades fins.

4 – O BANPARÁ pode, na especificação do objeto, formular exigências, sobre a dimensão social da sustentabilidade, relacionadas, dentre outros, aos seguintes aspectos:

- a) saúde e segurança no trabalho;
- b) bem-estar do trabalhador;
- c) acessibilidade.

5 – O BANPARÁ pode, na especificação do objeto, formular exigências, sobre a dimensão ambiental da sustentabilidade, relacionadas, dentre outros, aos seguintes aspectos:

- a) geração de resíduos;
- b) emissão de gases de efeito estufa e de outros poluentes;
- c) consumo de energia;
- d) consumo de combustíveis;
- e) consumo de água;
- f) toxicidade;
- g) métodos e processo de produção dos bens e de prestação dos serviços.

6 – As especificações do objeto relativas à sustentabilidade podem ser baseadas nas orientações de outras estatais, entes públicos e do mercado.

7 – As exigências pertinentes à sustentabilidade devem ser sopesadas diante das práticas de mercado, de modo a assegurar a viabilidade das contratações, a proporcionalidade dos custos econômicos e financeiros e a diretriz de ampliação da competitividade.

8 – Em cumprimento ao item 7 deste Artigo, a área demandante pode comunicar aos agentes econômicos cadastrados, com a maior antecedência possível em relação à publicação do edital, que estuda ou pretende formular exigências relacionadas à sustentabilidade eventualmente ainda não incorporadas nas práticas de mercado, de modo que os agentes econômicos disponham de tempo suficiente para adaptarem a cadeia de produção dos seus bens e serviços e obtenham a documentação comprobatória pertinente.

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 32
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

SEÇÃO 4 – ORÇAMENTO**Artigo 29****Critérios gerais para orçamento**

1 – O valor orçado pelo BANPARÁ deve ser obtido em razão de pesquisa de mercado, que deve ser baseada em pelo menos um dos seguintes parâmetros:

a) contratos similares e anteriores firmados pelo BANPARÁ, devidamente atualizados monetariamente;

b) contratos similares e anteriores firmados por outras empresas públicas ou sociedades de economia mista ou órgãos e entidades da Administração Pública, cujas informações podem ser obtidas em portais de compras governamentais ou equivalentes, dentre os quais o endereço eletrônico <http://paineldeprecos.planejamento.gov.br>, ou por meio de empresas especializadas que ofereçam recursos de busca e sistematização com emprego de tecnologia da informação;

c) pesquisa publicada em mídia especializada, sítios eletrônicos ou outros veículos de domínio amplo, desde que contenha a data e hora de acesso;

d) pesquisa direta com os agentes econômicos, por meio de *request for proposal* (RFP), conforme o Artigo 17 deste Regulamento.

2 – O orçamento deve ser definido pela média dos preços obtidos pela pesquisa de mercado conforme disposto no item 1 deste Artigo, excluídos os que apresentarem desvios relevantes, superiores ou inferiores a 30% (trinta por cento) da média.

3 – No âmbito de cada parâmetro definido no item 1 deste Artigo, o resultado da pesquisa de preços deve ser a média ou o menor dos preços obtidos, podendo-se excluir aqueles que apresentem desvios relevantes, superiores ou inferiores a 30% (trinta por cento) da média obtida.

4 – Os dados e informações pesquisados somente devem ser levados em consideração se relativos a contratos vigentes ou cujas vigências tenham se encerrado em prazo de até 180 (cento e oitenta) dias anteriores à data da pesquisa, ainda que sejam corrigidos.

5 – A pesquisa de preços é válida por 180 (cento e oitenta) dias, devendo, nesse interregno, ser publicado o edital, salvo situações excepcionais devidamente justificadas, baseadas em restrições de mercado. Acaso o prazo seja ultrapassado, a pesquisa deve ser refeita.

6 – A pesquisa direta com agentes econômicos, por meio de *request for proposal* (RFP), conforme o Artigo 17 deste Regulamento, pode ser realizada por e-mail ou qualquer outro meio de comunicação digital, devendo levar em consideração, no mínimo, 3 (três) agentes econômicos, conferindo-se prazo razoável para o oferecimento de orçamentos, salvo situações excepcionais devidamente justificadas, baseadas em restrições de mercado.

7 – A pesquisa de mercado, nos termos prescritos neste Artigo, pode ser flexibilizada em casos devidamente justificados em razão de restrições de mercado ou de

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 33
------------------------	-------------------------	--------------------------------	-------------	--	---------------------------	---------------------------------	--------------

urgência, realizando-se contatos diretos com agentes econômicos e seus representantes, a fim de obter as informações disponíveis, com a obrigação de reduzir a termo todas as tratativas, indicando interlocutores, datas e meios de comunicação utilizados.

8 – No caso de terceirização de serviços com dedicação exclusiva de mão de obra, a pesquisa referida no item 1 deste Artigo deve ser precedida de elaboração de planilha por parte da área demandante baseada nos custos diretos e indiretos decorrentes de encargos trabalhistas, previdenciários e fiscais, previstos em lei ou em acordo, convenção ou dissídio coletivo.

9 – O valor orçado pelo BANPARÁ pode ser inferior ao resultante direto da pesquisa de preços, desde que haja justificativa técnica pela área demandante.

10 – Na hipótese da alínea “d” do item 1 deste Artigo, deve ser concedido aos agentes econômicos prazo razoável para o envio das cotações ou orçamentos, recomendando-se que seja de 5 (cinco) dias úteis.

11 – Na hipótese da alínea “d” do item 1 deste Artigo, admite-se, para a definição do orçamento, a obtenção de menos de 3 (três) cotações ou orçamentos, desde que:

- a) a solicitação tenha sido direcionada a todos os cadastrados no objeto pertinente à cotação;
- b) a solicitação tenha sido direcionada para o maior número de agentes econômicos, cadastrados ou não, no mínimo, 3 (três) agentes econômicos atuantes na área do objeto da cotação; ou
- c) o tipo de material ou serviço seja produzido/prestado por um número menor do que 3 (três) agentes econômicos.

Artigo 30

Critérios para orçamento de obras e serviços de engenharia

1 – A estimativa de custo global pode ser apurada por meio da utilização de dados contidos em publicações técnicas especializadas ou em pesquisa de mercado diretamente com agentes econômicos, aplicando-se, nesse caso, as disposições do Artigo 29 deste Regulamento.

2 – O valor orçado para obras e serviços de engenharia civil pode ser obtido a partir das composições dos custos unitários previstas no projeto que integra o edital de licitação, menores ou iguais à mediana de seus correspondentes nos custos unitários de referência do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (Sinapi), mantido pela Caixa Econômica Federal (CEF) ou, subsidiariamente, desde que justificada a impossibilidade de utilização do Sinapi, a planilha de custos e composições de preços para obras do Estado do Pará, mantido pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Obras Públicas - SEDOP, excetuados os itens caracterizados como montagem industrial ou que não possam ser considerados como de construção civil.

3 – Na definição do valor orçado, o BANPARÁ pode adotar especificidades locais ou de projeto na elaboração das respectivas composições de custo unitário, desde que

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 34
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

demonstrada a pertinência dos ajustes para a obra ou serviço de engenharia a ser orçado em relatório técnico elaborado por profissional habilitado.

4 – O valor orçado deve ser o resultante do custo global de referência acrescido do valor correspondente às Bonificações e Despesas Indiretas (BDI), exceto no caso de licitações internacionais, que deve evidenciar em sua composição, no mínimo:

- a) taxa de rateio da administração central;
- b) percentuais de tributos incidentes sobre o preço do serviço, excluídos aqueles de natureza direta e personalística que oneram o contratado;
- c) taxa de risco, seguro e garantia do empreendimento; e
- d) taxa de lucro.

5 – Os itens de fornecimento de materiais e equipamentos de natureza específica que possam ser fornecidos por agentes econômicos com especialidades próprias e diversas e que representem percentual significativo do preço global da obra devem apresentar incidência de taxa de BDI reduzida em relação à taxa aplicável aos demais itens.

6 – No caso do fornecimento de equipamentos, sistemas e materiais em que o agente econômico não atue como intermediário entre o fabricante e o BANPARÁ ou que tenham projetos, fabricação e logísticas não padronizados e não enquadrados como itens de fabricação regular e contínua no mercado nacional, o BDI pode ser calculado e justificado com base na complexidade da aquisição, com exceção à regra prevista no item 6 deste Artigo.

Artigo 31

Orçamento sigiloso

1 – O orçamento deve ser sigiloso até a fase de homologação da licitação, permitindo-se à comissão de licitação divulgá-lo, anteriormente, na fase de negociação, se assim entender conveniente.

2 – O BANPARÁ deve tomar precauções de governança para manter o sigilo do orçamento, estabelecendo mecanismos de restrição interna de acesso aos arquivos e documentos que lhe são pertinentes, permitindo-se o acesso aos órgãos de controle, a qualquer tempo.

3 – O orçamento pode ser divulgado juntamente com o edital diante de decisão da área demandante, que deve ser motivada em razão de práticas de mercado ou da complexidade do objeto ou nos casos em que a divulgação não importa prejuízos para o BANPARÁ.

SEÇÃO 5 – REGIME DE EMPREITADA

Artigo 32

Regime de Empreitada

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 35
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

1 – Para obras e serviços, a área demandante deve definir o regime de empreitada de acordo com as espécies prescritas nos incisos I a VI do Artigo 42 da Lei n. 13.303/2016.

2 – Para obras e serviços de engenharia, deve-se priorizar a contratação semi-integrada, que pode não ser utilizada por decisão da área demandante diante das seguintes justificativas:

a) todos os aspectos e parcelas da obra ou do serviço de engenharia devem ser definidos previamente, sem que seja conveniente permitir que os licitantes gozem de liberdade para inovarem em soluções metodológicas ou tecnológicas, quando pode ser adotado o regime de empreitada por preço global;

b) aspectos e parcelas relevantes da obra ou do serviço de engenharia são de quantificação incerta, como ocorre nos casos de reformas de edifícios e equipamentos, obras com grandes movimentações de terra e interferências e serviços de manutenção, quando pode ser adotado o regime de empreitada por preço unitário;

c) em contratações de profissionais autônomos ou de pequenas empresas para a realização de serviços técnicos comuns e de curta duração, quando pode ser adotada a contratação por tarefa;

d) em contratações cuja demanda do BANPARÁ é receber o empreendimento, normalmente de alta complexidade, em condição de operação imediata, quando pode ser adotada a empreitada integral.

3 – Para obras e serviços de engenharia, a contratação integrada deve ser utilizada excepcionalmente, desde que atendidos os seguintes requisitos:

a) obra ou serviço de engenharia de natureza predominantemente intelectual e com inovação tecnológica; ou

b) obra ou serviço de engenharia que possa ser executado com diferentes metodologias ou tecnologias de domínio restrito no mercado, em que as características do objeto permitam que haja real competição entre as licitantes para a concepção de metodologias e tecnologias distintas, que levem a soluções capazes de serem aproveitadas vantajosamente pelo BANPARÁ, no que refere a competitividade, prazo, preço e qualidade.

c) em todos os casos, deve haver análise comparativa com contratações já concluídas ou outros dados disponíveis, procedendo-se à quantificação, inclusive monetária, das vantagens e desvantagens da utilização do regime de contratação integrada, sendo vedadas justificativas genéricas, aplicáveis a qualquer empreendimento, e sendo necessária a justificativa circunstanciada no caso de impossibilidade de valoração desses parâmetros;

d) em todos os casos, o anteprojeto de engenharia deve dispor dos elementos técnicos suficientes para a caracterização da obra ou do serviço e para a comparação, de forma isonômica, das propostas a serem ofertadas pelos agentes econômicos.

4 – Para serviços que não sejam de engenharia, deve-se priorizar o regime de empreitada por preço global, podendo-se utilizar o regime de empreitada por preço unitário excepcionalmente, diante de justificativas relacionadas à incerteza dos quantitativos necessários para a execução do seu objeto.

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 36
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

SEÇÃO 6 – MODALIDADE DE LICITAÇÃO

Artigo 33

Modalidade Pregão

1 – A modalidade pregão, instituída pela Lei n. 10.520, de 17 de julho de 2002, deve ser utilizada, preferencialmente, para a aquisição de bens e serviços comuns, assim considerados aqueles cujos padrões de desempenho e qualidade possam ser objetivamente definidos pelo edital, por meio de especificações usuais no mercado.

2 – A modalidade pregão pode deixar de ser utilizada, por decisão discricionária da comissão de licitação, devidamente motivada, desde que identifique a inexistência de vantagens em adotá-la em detrimento aos procedimentos licitatórios próprios previstos na Lei n. 13.303/2016.

3 – As normas pertinentes à fase preparatória previstas na Lei n. 13.303/2016 e neste Regulamento, portanto tudo o que é relativo ao seu processamento e às exigências a serem realizados no edital, aplicam-se nas licitações realizadas sob a modalidade pregão, afastando as normas da Lei n. 10.520/2002, inclusive sobre veículos de publicação e prazo de publicidade de edital, prazos e regras para pedidos de esclarecimento e impugnação ao edital.

4 – No caso de utilização da modalidade pregão, as normas da Lei n. 10.520/2002 aplicam-se para a etapa externa da licitação, a partir da sua sessão pública de abertura até os atos de adjudicação e homologação.

SEÇÃO 7 – DOCUMENTOS ANEXOS AO EDITAL

Artigo 34

Documentos Anexos ao Edital

1 – O edital deve ser acompanhado dos seguintes documentos, que lhe são anexos e partes integrantes:

- a) no caso de compras, alienações e serviços em geral, termo de referência e minuta de contrato, quando couber;
- b) no caso de obra e serviço de engenharia em geral, projeto básico e minuta de contrato;
- c) no caso de obra e serviço de engenharia licitado sob o regime de contratação semi-integrada, projeto básico, documento técnico, matriz de risco e minuta de contrato;
- d) no caso de obra e serviço de engenharia licitado sob o regime de contratação integrada, anteprojeto, documento técnico, matriz de risco e minuta de contrato.

2 – O BANPARÁ goza da faculdade de anexar ao edital outros documentos que considere pertinentes à espécie, que também passam a lhe ser parte integrante.

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 37
------------------------	-------------------------	--------------------------------	-------------	--	---------------------------	---------------------------------	--------------

3 – As informações constantes em edital não se devem repetir nos seus documentos anexos, a fim de evitar contradições, em benefício da clareza e objetividade.

4 – Havendo contradições, deve prevalecer:

- a) o teor do edital em detrimento do teor de qualquer dos seus documentos anexos;
- b) o teor do projeto básico, anteprojeto ou termo de referência em detrimento do teor do documento técnico, da matriz de risco e da minuta do contrato;
- c) o teor do documento técnico em detrimento do teor da matriz de risco;
- d) o teor da matriz de risco em detrimento do teor da minuta do contrato.

5 – Se a contradição for percebida durante a execução contratual, o gestor do contrato deve corrigir o instrumento de contrato por meio de apostilamento ou termo aditivo.

6 – Os documentos anexos ao edital de natureza técnica podem ser contratados junto a terceiros com fundamento na contratação direta prevista na alínea “a” do inciso II do Artigo 30 da Lei n. 13.303/2016 ou, se for o caso, por meio de licitação.

7 – Os documentos anexos ao edital de natureza técnica produzidos por terceiros, antes de serem recebidos em definitivo e lançadas as licitações, devem ser aprovados por agente ou comissão técnica designada pela área demandante, com base em relatório de conformidade.

Artigo 35

Matriz de risco

1 – Matriz de risco tem o propósito de identificar riscos, quantificá-los, prever mecanismos de mitigação, distribuí-los, de modo equilibrado, adequado e de acordo com a natureza dos riscos e obrigações contratuais entre os contratantes, tudo em prol da segurança jurídica.

2 – Os riscos devem ser identificados em razão, dentre outros aspectos, de estimativas de custos, estimativas de cronograma, documentos do projeto, estudos do setor, informações publicadas, estudos acadêmicos, dados históricos de projetos similares, conhecimento acumulado a partir de empreendimentos semelhantes e experiência dos empregados.

3 – A matriz de risco deve ser composta por seis colunas: riscos, definição, alocação (do BANPARÁ, do contratado, de terceiro ou compartilhado), impacto (alto, médio ou baixo), probabilidade (frequente, ocasional ou remoto) e mitigação (medidas, procedimentos ou mecanismos para minimizar os riscos).

4 – A matriz de risco caracteriza o equilíbrio econômico inicial do contrato, distribuindo os riscos e seus ônus, inclusive os financeiros, entre os contratantes. Sempre que forem atendidas as condições do contrato e da matriz de riscos, considera-se mantido o equilíbrio econômico-financeiro, renunciando as partes aos pleitos de reequilíbrio relacionados aos riscos assumidos.

5 – A matriz deve promover a alocação eficiente dos riscos de cada contrato, em compatibilidade com as obrigações e os encargos atribuídos às partes no contrato, a

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 38
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

natureza do risco, o beneficiário das prestações a que se vincula e a capacidade de cada setor para melhor gerenciá-lo.

6 – Devem ser preferencialmente transferidos ao contratado os riscos que tenham cobertura oferecida por seguradoras no mercado.

7 – Em razão da matriz de risco, o cálculo do valor orçado da contratação pode considerar taxa de risco compatível com o objeto da licitação e os riscos atribuídos ao contratado.

8 – A minuta do contrato deve refletir a alocação realizada pela matriz de riscos, especialmente quanto:

a) à recomposição da equação econômico-financeira do contrato nas hipóteses em que o sinistro seja considerado na matriz de riscos como causa de desequilíbrio não suportada pelas partes;

b) à possibilidade de rescisão amigável entre as partes, quando o sinistro majorar excessivamente ou impedir a continuidade da execução contratual;

c) à contratação de seguros obrigatórios, previamente definidos no contrato e cujo custo de contratação deve integrar o preço ofertado.

9 – No caso de contratações integradas ou semi-integradas, em consonância com o documento técnico referido na alínea “c” do inciso I do § 1º do Artigo 42 da Lei n. 13.303/2016, a matriz de risco deve:

a) estabelecer as frações do objeto em que há liberdade dos contratados para inovar em soluções metodológicas ou tecnológicas, em termos de modificação das soluções previamente delineadas no anteprojeto ou no projeto básico;

b) estabelecer as frações do objeto em que não haverá liberdade dos contratados para inovar em soluções metodológicas ou tecnológicas, devendo haver obrigação de identidade entre a execução e a solução predefinida no anteprojeto ou no projeto básico.

SEÇÃO 8 – ANÁLISE JURÍDICA

Artigo 36

Disposições Gerais

1 – As minutas de editais e contratos devem ser objeto de análise jurídica.

2 – O parecer jurídico deve indicar expressamente as questões jurídicas dos editais e contratos que, ao juízo do advogado, são de maior relevo ou com maior risco de serem contestadas pelos licitantes e pelos órgãos de controle.

3 – O parecer jurídico é opinativo, pelo que a autoridade competente pode decidir não acatar suas conclusões, o que deve fazer motivadamente.

4 – A assessoria jurídica pode utilizar análises jurídicas padronizadas para editais também padronizados.

5 – O advogado não deve imiscuir-se em questões de ordem técnica e econômica.

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 39
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

SEÇÃO 9 – LICITAÇÃO INTERNACIONAL

Artigo 37

Disposições Gerais

- 1 – Licitação internacional é a que admite a participação de licitantes estrangeiros não constituídos e não autorizados a funcionarem no Brasil.
- 2 – A decisão em realizar licitação internacional é da Diretoria Colegiada, por provocação da área demandante, e deve ser baseada na ampliação da competitividade.
- 3 – O edital deve ajustar-se às diretrizes da política monetária e do comércio exterior e atender às exigências dos órgãos competentes.
- 4 – O edital deve exigir documentos de habilitação dos licitantes estrangeiros equivalentes aos dos licitantes brasileiros que devem ser autenticados pelos respectivos consulados ou procedimento equivalente e traduzidos por tradutor juramentado, quando exigível.
- 5 – Quando for permitido ao licitante estrangeiro cotar preço em moeda estrangeira, ao licitante brasileiro igualmente é permitido fazê-lo.
- 6 – O pagamento feito ao licitante brasileiro eventualmente contratado deve ser efetuado em moeda corrente nacional.
- 7 – As garantias de pagamento ao licitante brasileiro devem ser equivalentes àquelas oferecidas ao licitante estrangeiro.
- 8 – Os gravames incidentes sobre os preços devem constar do edital e devem ser definidos a partir de estimativas ou médias dos tributos.
- 9 – As propostas dos licitantes estrangeiros, para fins de julgamento, devem ser acrescidas de todos os custos operacionais e tributários concretos que efetivamente oneram o BANPARÁ, como, dentre outros, os de fechamento de câmbio, despachantes, armazenamento e capatazia, que devem ser indicados no edital.
- 10 – O edital de licitação internacional deve ser publicado no sítio eletrônico do BANPARÁ e no Diário Oficial do Estado, podendo ser publicado em veículos de imprensa internacional ou em agência de divulgação de negócios no exterior.
- 11 – As propostas apresentadas em moeda estrangeira devem ser convertidas para a moeda corrente nacional com a taxa de fechamento de câmbio, de venda, disponibilizada pelo Banco Central, referente ao primeiro dia útil anterior a data da sessão de abertura de propostas.

CAPÍTULO IV – LICITAÇÃO

SEÇÃO 1 – PROCEDIMENTO GERAL DA LICITAÇÃO

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 40
------------------------	-------------------------	--------------------------------	-------------	--	---------------------------	---------------------------------	--------------

Artigo 38**Procedimento Geral**

1 – A licitação deve observar o seguinte procedimento geral:

- a) publicação do edital;
- b) eventual pedido de esclarecimento ou impugnação;
- c) resposta motivada sobre o eventual pedido de esclarecimento ou impugnação;
- d) avaliação das condições de participação;
- e) apresentação de lances ou propostas;
- f) julgamento;
- g) verificação de efetividade dos lances ou propostas;
- h) negociação;
- i) habilitação;
- j) declaração de vencedor;
- k) interposição de recurso;
- l) adjudicação e homologação.

2 – Somente o licitante autor da melhor proposta, que passe pelas fases de verificação e negociação, é quem deve apresentar os documentos de habilitação.

3 – A habilitação pode anteceder a apresentação de lances ou propostas, hipótese em que ocorre a inversão das fases, que deve ser prevista no edital, justificada pela comissão de licitação diante da complexidade técnica do seu objeto e das exigências de qualificação técnica e econômica e financeira.

4 – A licitação deve ser conduzida pela comissão de licitação.

5 – A comissão de licitação pode ser auxiliada por agente ou equipe de apoio técnica. Nas situações em que for necessária participação de técnico especializado, deve solicitar indicação do técnico especializado ao gestor da área demandante.

SEÇÃO 2 – PUBLICAÇÃO DO EDITAL, PEDIDO DE ESCLARECIMENTO E IMPUGNAÇÃO**Artigo 39****Publicação do edital**

1 – O aviso do edital deve ser publicado no Diário Oficial do Estado, no portal Compraspará e no sítio eletrônico do BANPARÁ.

2 – O BANPARÁ pode publicar o aviso do edital em outros meios, como, por exemplo, jornais comerciais, redes sociais, sítios e publicações especializadas.

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 41
------------------------	-------------------------	--------------------------------	-------------	--	---------------------------	---------------------------------	--------------

3 – O aviso do edital deve informar a data da sessão pública do certame, o objeto da licitação e endereço eletrônico onde o inteiro teor do edital e seus anexos podem ser acessados.

4 – Os prazos de publicidade dos editais, previstos nos incisos do caput do Artigo 39 da Lei n. 13.303/2016, contam-se do dia seguinte ao da publicação no Diário Oficial do Estado, no portal Compraspará e no sítio eletrônico do BANPARÁ, o que ocorrer por último, computando-se o dia do vencimento.

5 – Os prazos de publicidade dos editais, previstos nos incisos do *caput* do Artigo 39 da Lei n. 13.303/2016, devem ser observados mesmo quando da utilização da modalidade pregão.

6 – O prazo de publicidade dos editais de alienação de bens móveis deve ser de 15 (quinze) dias úteis e de bens imóveis de 30 (trinta) dias úteis.

7 – O prazo de publicidade do edital deve ser reaberto acaso o edital e seus documentos anexos sofram alterações substanciais, que impactem na participação de agentes econômicos e na elaboração de suas propostas, o que não ocorre diante de alterações sobre aspectos formais e procedimentais.

Artigo 40

Pedido de esclarecimento e impugnação

1 – Cidadãos e agentes econômicos podem pedir esclarecimentos e impugnar o edital, exclusivamente na forma estabelecida no edital, no prazo de até 5 (cinco) dias úteis antes da data fixada para a ocorrência do certame, devendo a comissão de licitação responder à impugnação, motivadamente, em até 3 (três) dias úteis.

2 – Na hipótese de edital para a aquisição de bens, cujo prazo de publicidade do edital é de 5 (cinco) dias úteis, conforme alínea “a” do inciso I do Artigo 39 da Lei n. 13.303/2016, para viabilizar o pedido de esclarecimento e a impugnação, o prazo do item anterior é reduzido para 2 (dois) dias úteis antes da data fixada para a ocorrência do certame, devendo a comissão de licitação responder à impugnação, motivadamente, em até 1 (um) dia útil.

3 – O dia de abertura da licitação não é computado para a contagem dos prazos referidos nos itens 1 e 2.

4 – Acaso o pedido de impugnação não seja respondido nos prazos fixados nos itens anteriores, a abertura da licitação deve ser adiada, de modo que sejam respeitados os prazos previstos neste Regulamento de intervalo entre a data da resposta ao pedido de impugnação e a abertura da licitação.

5 – A decisão de adiamento da abertura da licitação prevista no item anterior e a remarcação de sua abertura é de competência da comissão de licitação e deve ser publicada somente no sítio eletrônico do BANPARÁ.

6 – Os pedidos de esclarecimento devem ser respondidos antes da sessão de abertura da licitação pela comissão de licitação.

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 42
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

7 – As regras e prazos sobre pedido de esclarecimento e impugnação a edital previstas neste Regulamento devem ser observados mesmo quando da utilização da modalidade pregão.

SEÇÃO 3 – SESSÃO PÚBLICA

Artigo 41

Disposições gerais

1 – A licitação ocorre em sessão pública, presencial ou eletrônica, e é presidida pela comissão de licitação e que pode ser acompanhada pelos licitantes ou seus representantes ou por qualquer interessado.

2 – Os licitantes devem apresentar na abertura da sessão pública declaração de que atendem às condições para participar da licitação previstas neste Regulamento e aos requisitos de habilitação, bem como documentos exigidos no edital.

3 – Os licitantes que se enquadrem como microempresa ou empresa de pequeno porte devem apresentar também declaração de seu enquadramento, sendo que a falta de manifestação neste sentido importa na decadência do direito de preferência nos casos de empate ficto, nos termos da Lei Complementar nº 123/2006.

4 – Os representantes dos licitantes, nas sessões públicas, devem ser previamente credenciados para oferta de lances e para manifestarem-se em nome dos licitantes.

Artigo 42

Licitações eletrônicas

01 – Nas licitações eletrônicas deve-se observar o seguinte:

a) os licitantes devem se cadastrar previamente no sistema eletrônico indicado no edital;

b) os licitantes são responsáveis pelas suas conexões e pela segurança dos seus sistemas eletrônicos;

c) em caso de problemas com o sistema eletrônico, indicado no edital de licitação, que impeça a conexão por mais de 10 (dez) minutos, a licitação considera-se suspensa e deve ser retomada por decisão da comissão de licitação, sendo a comunicação realizada no próprio sistema eletrônico indicado no Edital.

2 – A comissão de licitação deve comunicar-se com os licitantes e seus representantes por meio do sistema eletrônico, salvo situações excepcionais de urgência e de problemas técnicos no sistema eletrônico. Nesses casos, as comunicações realizadas de modo não eletrônico devem ser relatadas e os documentos eventualmente produzidos ou apresentados devem ser anexados ao sistema eletrônico.

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 43
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

SEÇÃO 4 – CONDIÇÕES PARA PARTICIPAR DA LICITAÇÃO**Artigo 43****Impedimentos**

1 – São impedidas de participar de licitações e serem contratadas pelo BANPARÁ as pessoas, físicas ou jurídicas, referidas nos Artigo 38 e 44 da Lei n. 13.303/2016, bem como que tenha sofrido penalidades que geram o impedimento de licitar e contratar.

2 – Os impedimentos referidos neste Artigo devem ser verificados perante o Cadastro Nacional de Empresas Inidôneas e Suspensas (CEIS), Cadastro Nacional de Empresas Punidas (CNEP), ambos mantidos pelo Executivo Federal, observada a abrangência da penalidade, e outros sistemas cadastrais pertinentes que sejam desenvolvidos e estejam à disposição para consulta, conforme o caso.

3 – As penalidades não prejudicam contratos em execução.

Artigo 44**Cooperativas**

1 – As cooperativas somente podem participar de licitação e serem contratadas acaso comprovem a possibilidade de executar o objeto do contrato com autonomia pelos cooperados, de modo a não demandar relação de subordinação entre a cooperativa e os cooperados, nem entre o BANPARÁ e os cooperados.

2 – Quando admitida em edital a participação de cooperativas, estas devem apresentar um modelo de gestão operacional adequado ao estabelecido neste Artigo, sob pena de desclassificação.

3 – É proibida a contratação de cooperativas cujo estatuto e objetivos sociais não prevejam ou não estejam de acordo com o objeto contratado.

4 – O serviço contratado deve ser executado diretamente pelos cooperados.

Artigo 45**Consórcios**

1 – A área demandante deve decidir pela permissão ou não de participação em licitações de agentes econômicos reunidos em consórcio.

2 – A permissão de participação em licitações de agentes econômicos reunidos em consórcio deve ser motivada na ampliação da competitividade.

3 – Os licitantes reunidos em consórcio devem apresentar na licitação compromisso público ou particular de constituição de consórcio, que deve indicar, no mínimo:

- a) as participantes, o nome, o objeto, a duração e o endereço do consórcio;
- b) a líder do consórcio, representante administrativa e judicial do consórcio;
- c) as obrigações dos consorciados;

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 44
------------------------	-------------------------	--------------------------------	-------------	--	---------------------------	---------------------------------	--------------

d) a forma como o consórcio deve ser remunerado e como deve ser a divisão da remuneração entre os consorciados.

4 – A liderança do consórcio pode ser atribuída à empresa estrangeira, desde que tenha procuradores no Brasil, com poderes de representação extrajudicial e judicial.

5 – Os consórcios podem ser:

a) horizontais, compostos por empresas que assumem a execução em conjunto de todas as obrigações contratuais;

b) verticais, compostos por empresas que assumem a execução de parcela(s) distinta(s) das obrigações contratuais.

6 – Os consorciados são responsáveis solidários pelas obrigações contraídas perante o BANPARÁ.

7 – Em casos excepcionais, diante de justificativas baseadas em condições de mercado e para incentivar a competitividade e a formação de consórcios, da área demandante, é permitido prever no edital que, em consórcios verticais, os consorciados não tenham responsabilidade solidária.

8 – Mesmo nos casos de solidariedade, a aplicação de sanções que levem ao impedimento de licitar e contratar deve ser proporcional às condutas de cada consorciado, desde que se possa distingui-las.

9 – É permitido limitar a quantidade de participantes em consórcio e/ou estabelecer percentuais mínimos de participação para cada consorciado.

10 – O edital pode exigir que o consórcio vencedor da licitação constitua-se em sociedade de propósitos específicos, desde que haja justificativa do gestor da área demandante.

11 – A área demandante pode permitir a alteração da composição do consórcio antes ou depois da assinatura do contrato, desde que respeitadas todas as exigências do edital, sem prejuízos à execução contratual.

Artigo 46

Licitações com restrições de acesso para favorecer microempresas e empresas de pequeno porte

1 – Em licitações ou em disputas de lotes ou itens que não ultrapassem R\$ 80.000,00 (oitenta mil reais) deve-se admitir em edital apenas a participação de microempresas ou empresas de pequeno porte.

2 – Em licitações para registro de preços, o valor de R\$ 80.000,00 (oitenta mil reais) deve ser delimitado em face das estimativas de quantitativos previstas para o órgão gerenciador e para os órgãos participantes.

3 – As licitações, lotes e itens referidos no item 1 deste Artigo que forem desertas ou fracassadas devem ser repetidas ou objeto de novas licitações, admitindo-se a participação de qualquer agente econômico que atenda às condições do edital, sem qualquer tipo de restrição de acesso para favorecer microempresas ou empresas de pequeno porte, não se aplicando o inciso III do Artigo 29 da Lei n. 13.303/2016.

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 45
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

4 – Nas licitações para a aquisição de bens de natureza divisível cujos valores ultrapassem R\$ 80.000,00 (oitenta mil reais), o edital deve reservar cota de até 25% (vinte e cinco por cento) do objeto e somente admitir na disputa por tais cotas microempresas ou empresas de pequeno porte.

5 – O percentual da cota reservada deve ser definido de modo proporcional a R\$ 80.000,00 (oitenta mil reais), de modo que o valor estimado para a cota reservada não ultrapasse tal montante.

6 – Nos casos em que os limites referidos no item 5 importarem objetos fracionados, pode-se fixá-lo em montante inferior a R\$ 80.000,00 (oitenta mil reais), de modo que os quantitativos sejam inteiros.

7 – É dispensada a previsão de cota reservada nas situações em que o objeto não possa ser fracionado em montante que corresponda a R\$ 80.000,00 (oitenta mil reais).

8 – O disposto no item 4 deste Artigo não impede a contratação das microempresas ou empresas de pequeno porte na totalidade do objeto.

9 – O edital de licitação com cota reservada deve prever:

a) na hipótese de não haver vencedor para a cota reservada, que esta pode ser adjudicada ao vencedor da cota principal ou, diante de sua recusa, aos licitantes remanescentes, desde que pratiquem o preço do primeiro colocado da cota principal;

b) se a mesma microempresa ou empresa de pequeno porte vencer a cota reservada e a cota principal, que a contratação das cotas deve ocorrer pelo menor preço;

c) em licitações para registro de preço ou com previsão de entregas parceladas, deve ser priorizada a aquisição dos produtos da cota com menor preço.

d) no caso de acréscimos, deve ser priorizada a contratação com a cota de menor preço.

10 – Licitações com restrições de acesso para favorecer microempresas ou empresas de pequeno porte devem ser realizadas em benefício do BANPARÁ, conforme inciso III do Artigo 49 da Lei Complementar n. 123/06, com o intuito de ampliar a competitividade. A comissão de licitação tem competência discricionária para afastar o tratamento diferenciado e simplificado em favor de microempresas ou empresas de pequeno porte quando não vislumbrar benefício para o BANPARÁ, mediante consulta e manifestação da área demandante.

11 – O tratamento diferenciado e simplificado em favor de microempresas ou empresas de pequeno porte também pode ser afastado quando não houver um mínimo de 3 (três) fornecedores competitivos enquadrados como microempresas ou empresas de pequeno porte sediados local ou regionalmente e capazes de cumprir as exigências estabelecidas no instrumento convocatório.

SEÇÃO 5 – JULGAMENTO DAS PROPOSTAS

Artigo 47

Disposições gerais

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 46
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

1 – As licitações podem adotar os modos de disputa aberto, fechado ou combinado, que deve ser definido pela comissão de licitação, ouvida a área demandante, e detalhado no edital.

2 – As licitações podem adotar os critérios de julgamento previstos no Artigo 54 da Lei n. 13.303/2016, que deve ser definido pela comissão de licitação e detalhado no edital.

Artigo 48

Modo de disputa aberto

1 – Os licitantes devem apresentar suas propostas em sessão pública, por meio de lances públicos e sucessivos, crescentes ou decrescentes, conforme o critério de julgamento adotado.

2 – A comissão de licitação deve dar oportunidade aos licitantes oferecerem lances livremente, sem qualquer ordem.

3 – A desistência do licitante em apresentar lances, quando convocado, implica sua exclusão da etapa de lances e a manutenção do último preço por ele apresentado, para efeito de ordenação das propostas.

4 – O edital pode estabelecer a possibilidade de apresentação de lances intermediários pelas licitantes, assim considerados:

a) os lances iguais ou inferiores ao maior já ofertado, mas superiores ao último lance dado pelo próprio licitante, quando adotado o julgamento pelo critério da maior oferta de preço; ou

b) iguais ou superiores ao menor já ofertado, mas inferiores ao último lance dado pelo próprio licitante, quando adotados os demais critérios de julgamento.

5 – O edital ou a comissão de licitação pode estabelecer intervalo mínimo de diferença de valores entre os lances, que deve incidir tanto em relação aos lances intermediários quanto em relação à proposta que cobrir a melhor oferta.

6 – Após a definição da melhor proposta, se a diferença em relação à proposta classificada em segundo lugar for de pelo menos dez por cento, a comissão de licitação pode admitir o reinício da disputa aberta, nos termos estabelecidos no edital, para a definição das demais colocações.

7 – Após o reinício previsto no item anterior, os licitantes devem ser convocados a apresentar lances.

8 – Os lances iguais devem ser classificados conforme a ordem de apresentação.

9 – No caso de licitação eletrônica, deve-se observar o seguinte:

a) os lances somente podem ser apresentados por meio do sistema eletrônico;

b) a fase de lances subdivide-se em duas etapas:

I) etapa de abertura: em que todos os licitantes devem apresentar lances para prosseguir na disputa;

II) etapa de encerramento: em que novos lances somente podem ser apresentados,

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 47
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

determinando-se o vencedor quando licitante apresentar lance que não for coberto pelos demais licitantes em intervalo de até 1 (um) minuto, podendo a comissão de licitação alterar o intervalo mínimo de diferença de valores entre os lances referido no item 6 deste Artigo.

10 – Deve-se conceder ao licitante autor da proposta de menor preço, antes de encerrar a etapa de lances e, portanto, antes das etapas verificação e de negociação, a oportunidade de oferecer proposta final, reduzindo o seu preço.

Artigo 49

Modo de disputa fechado

1 – As propostas apresentadas pelos licitantes devem ser sigilosas até a data e hora designadas para sua divulgação.

2 – No caso de licitação presencial, as propostas devem ser apresentadas em envelopes lacrados, abertos em sessão pública e ordenadas conforme critério de julgamento definido no edital.

3 – No caso de licitação eletrônica, as propostas devem ser apresentadas, divulgadas e ordenadas por meio do sistema eletrônico conforme critério de julgamento definido no edital.

Artigo 50

Combinação dos modos de disputa

1 – O instrumento convocatório pode estabelecer que a disputa seja realizada em duas etapas, sendo a primeira eliminatória.

2 – No modo de disputa fechado/aberto, os licitantes devem apresentar propostas de acordo com o Artigo 48 deste Regulamento. Apenas os licitantes que apresentarem as três melhores propostas devem ser classificados para a etapa de lances, que segue as regras do Artigo 47 deste Regulamento.

3 – No modo de disputa aberto/fechado, os licitantes que apresentarem os três melhores lances, depois de encerrada a etapa de lances prevista no Artigo 48 deste Regulamento, podem apresentar novas propostas, em valores inferiores aos seus últimos lances, no prazo estipulado pelo agente de licitações, recomendando-se, no mínimo, até 5 (cinco) minutos.

4 – Na hipótese do item 3, as novas propostas somente devem ser divulgadas pela comissão de licitação ou automaticamente pelo sistema eletrônico depois do prazo estabelecido, vedada a apresentação de novos lances ou propostas.

SEÇÃO 6 – CRITÉRIOS DE JULGAMENTO

Artigo 51

Menor Preço

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 48
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

1 – O critério de julgamento de menor preço é preferencial. Os demais critérios de julgamento previstos no Artigo 54 da Lei n. 13.303/2016 são excepcionais e dependem de justificativa do gestor da área demandante.

Artigo 52

Maior Desconto

1 – O critério de julgamento do maior desconto pode ser utilizado, dentre outras, nas seguintes situações:

- a) o BANPARÁ não tiver condições de definir os objetos e seus respectivos quantitativos, a exemplo do que ocorre na contratação de peças para veículos e equipamentos em geral;
- b) os agentes econômicos atuam na condição de intermediário, sem poder para compor preços dos produtos que repassam ao BANPARÁ, restando-lhes se diferenciarem competitivamente por meio de descontos incidentes sobre as comissões recebidas pelas vendas efetuadas;
- c) para a contratação de vale alimentação e refeição.

2 – Admite-se o desconto ou taxa negativa.

3 – No critério de julgamento de maior desconto, o edital deve ser acompanhado de tabela de preços, própria do BANPARÁ ou de terceiro, a qual embasa os preços fixados no edital, sobre os quais os descontos devem ser apresentados, salvo casos excepcionais, a exemplo das licitações de vale alimentação e refeição.

4 – O vencedor da licitação deve ser o licitante que apresentar o maior desconto linear sobre a tabela e atender às demais condições do edital.

Artigo 53

Melhor combinação entre técnica e preço

1 – O critério de julgamento da melhor combinação entre técnica e preço pode ser utilizado, dentre outras, nas seguintes situações:

- a) objeto da licitação qualificado como de natureza predominantemente intelectual;
- b) objeto da licitação de grande complexidade ou inovação tecnológica ou técnica; ou
- c) objeto da licitação que possa ser executado com diferentes metodologias, tecnologias, alocação de recursos humanos e materiais e:
 - I) não se conheça previamente à licitação qual das diferentes possibilidades é a que melhor atenda aos interesses do BANPARÁ;
 - II) nenhuma das soluções disponíveis no mercado atenda completamente à necessidade do BANPARÁ e não exista consenso entre os especialistas na área sobre qual seja a melhor solução, sendo preciso avaliar as vantagens e desvantagens de cada uma para verificar qual a que mais se aproxima da demanda; ou
 - III) exista o interesse de ampliar a competição na licitação, adotando-se exigências

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 49
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

menos restritivas e pontuando as vantagens que eventualmente forem oferecidas.

2 – O critério de julgamento da melhor combinação entre técnica e preço deve observar o seguinte procedimento:

- a) os licitantes devem apresentar apenas uma proposta, com os aspectos técnicos e comerciais juntos e de forma integrada, de modo que haja apenas um julgamento integrado;
- b) se a licitação for presencial, as propostas devem ser apresentadas em envelopes, que devem ser abertos e os documentos rubricados pelos representantes dos licitantes e pelo agente de licitações;
- c) se a licitação for eletrônica, as propostas devem ser apresentadas em modo digital e disponibilizadas a todos os licitantes eletronicamente;
- d) o agente de licitações deve realizar o julgamento, ponderando os fatores técnica e preço, de acordo com os parâmetros definidos no edital.

3 – A comissão de licitação, atendendo solicitação motivada da área demandante, pode atribuir em edital fatores de ponderação distintos para os índices técnica e preço, sendo que o percentual de ponderação mais relevante não pode ultrapassar 70% (setenta por cento).

4 – O julgamento de licitação com critério de melhor combinação entre técnica e preço deve seguir as seguintes pautas:

- a) a análise da qualidade, ainda que influenciada por aspectos subjetivos, deve ser objetivamente parametrizada, de modo que seja viável o controle;
- b) a atribuição de pontuação ao fator desempenho não pode ser feita com base na apresentação de atestados relativos à duração de trabalhos realizados pelo licitante;
- c) é vedada a atribuição de pontuação progressiva a um número crescente de atestados comprobatórios de experiência de idêntico teor;
- d) pode ser apresentado mais de um atestado relativamente ao mesmo quesito de capacidade técnica, quando estes forem necessários para a efetiva comprovação da aptidão solicitada;
- e) na análise da qualificação do corpo técnico, deve haver proporcionalidade entre a equipe técnica pontuável com a quantidade de técnicos que devem efetivamente ser alocados na execução do futuro contrato;
- f) o modo de disputa deve ser fechado ou o combinado fechado/aberto;
- g) no caso de modo de disputa combinado fechado/aberto, a definição da ordem de classificação, para efeito de apresentação de lances, conforme item 2 do Artigo 49 deste Regulamento, deve ser realizada com base no resultado da combinação entre a técnica e o preço, sendo que os lances devem ser oferecidos apenas em razão do preço;

5 – A avaliação técnica das propostas deve ser motivada, especialmente no que tange a aspectos subjetivos, apontando-se, objetivamente, as diferenças entre as propostas técnicas dos licitantes e suas repercussões práticas.

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 50
------------------------	-------------------------	--------------------------------	-------------	--	---------------------------	---------------------------------	--------------

Artigo 54

Melhor técnica

1 – O critério de julgamento da melhor técnica deve ser utilizado nas mesmas hipóteses listadas no item 1 do Artigo 52, porém quando o aspecto técnico é considerado determinante para o resultado da licitação.

2 – O critério de julgamento da melhor técnica deve observar os seguintes procedimentos:

a) os licitantes devem apresentar apenas uma proposta, com os aspectos técnicos e comerciais juntos e de forma integrada, de modo que haja apenas um julgamento integrado;

b) se a licitação for presencial, as propostas devem ser apresentadas em envelopes, que devem ser abertos e os documentos rubricados pelos representantes dos licitantes e pelo agente de licitações;

c) se a licitação for eletrônica, as propostas devem ser apresentadas em modo digital e disponibilizadas a todos os licitantes eletronicamente;

d) a autoridade de licitação deve realizar o julgamento de acordo com os parâmetros definidos no edital;

e) o edital deve estabelecer nota técnica mínima de corte, a ser estabelecida, conforme o caso, entre 70% (setenta por cento) e 90% (noventa por cento) do total da pontuação técnica possível;

f) se o licitante que obteve a maior nota técnica não for o autor da proposta de menor preço dentre os licitantes que alcançaram a nota mínima de corte, a autoridade de licitação deve proceder à negociação, com o propósito de reduzir o preço, tendo como parâmetro o menor preço oferecido dentre os licitantes que alcançaram a nota mínima de corte;

g) se o licitante que obteve a maior nota técnica não aceitar a proposta de negociação, é permitido que ele apresente justificativa, destacando e precificando os diferenciais técnicos de sua proposta e repercussões práticas em comparação com as dos demais licitantes que alcançaram a nota técnica mínima de corte;

h) as justificativas devem ser avaliadas pelo gestor da área demandante, que deve decidir, motivadamente, pela aceitação ou não do preço oferecido pelo licitante que obteve a maior nota técnica;

i) se o preço não for aceito, a autoridade de licitação deve realizar o mesmo procedimento com os licitantes que obtiveram a nota mínima de corte, respeitada a ordem decrescente das notas técnicas.

3 – A avaliação dos aspectos técnicos deve respeitar os itens 4 e 5 do Artigo 53.

Artigo 55

Melhor conteúdo artístico

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 51
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

1 – O critério de julgamento do melhor conteúdo artístico deve ser utilizado para a contratação de objetos com prevalência de conteúdo artístico, como projetos arquitetônicos especiais, restaurações, pinturas, esculturas, literatura, teatro e apresentações musicais.

2 – O julgamento deve ser realizado por comissão formada por três especialistas, denominada comissão de especialistas, que devem ser designados pelo gestor da área demandante.

3 – Os especialistas podem ser contratados com base na alínea “b” do inciso II do Artigo 30 da Lei n. 13.303/2016.

4 – O termo de referência deve prescrever critérios artísticos para a avaliação das propostas e definir valor de prêmio para o vencedor da licitação, de acordo com o indicado pela comissão de especialistas e aprovado pelo gestor da área demandante.

5 – Em que pese a alta subjetividade na avaliação de conteúdo artístico, o termo de referência deve veicular critérios artísticos com parâmetros ou balizas ao máximo objetivas.

6 – O critério de julgamento do melhor conteúdo artístico deve observar o seguinte procedimento:

- a) os licitantes devem apresentar a proposta artística;
- b) se a licitação for presencial, as propostas artísticas devem ser apresentadas dentro de envelopes lacrados, que devem ser abertos e os documentos rubricados pelos representantes dos licitantes e pela comissão de licitação;
- c) se a licitação for eletrônica, as propostas artísticas devem ser apresentadas em modo digital e disponibilizadas a todos os licitantes eletronicamente;
- d) a comissão de especialistas deve realizar o julgamento de acordo com os parâmetros e balizas definidas no termo de referência, de forma motivada.

Artigo 56

Maior oferta de preço

1 – O critério da maior oferta de preço deve ser utilizado para a alienação, concessão de uso, permissão de uso, locação de bens e em outras modalidades contratuais em que o BANPARÁ é quem deve receber pagamentos por parte do agente econômico.

2 – É permitido ao BANPARÁ contratar leiloeiro matriculado na Junta Comercial ou empresa especializada para proceder à alienação de bens inservíveis, incluindo os procedimentos acessórios, em conjunto ou isoladamente.

3 – A contratação de leiloeiro deve ocorrer por meio de licitação ou com fundamento na dispensa de licitação prevista no inciso II do Artigo 29 da Lei n. 13.303/2016 ou ainda por meio de credenciamento. A contratação da empresa especializada a que faz referência o item 2 deste Artigo deve ocorrer por meio de licitação.

4 – A licitação com adoção do critério da maior oferta de preço deve ser precedida de avaliação formal do bem que fixe o valor mínimo de arrematação ou do contrato, observando-se as normas regulamentares aplicáveis, admitindo-se a aplicação de

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 52
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

redutores sobre o valor de avaliação apurado ou apreciação como bem sem valor econômico, nos casos em que custos diretos e indiretos, de natureza econômica, social, ambiental e operacional, bem como, riscos físicos, sociais e institucionais os autorizem, tais como:

- a) incidência de despesas que não justifiquem a sua manutenção no acervo patrimonial do BANPARÁ;
- b) classificação do bem como antieconômico, ou seja, de manutenção onerosa ou que produza rendimento precário, em virtude de uso prolongado, desgaste prematuro ou obsolescimento;
- c) classificação do bem como irrecuperável, ou seja, aquele que não pode ser utilizado para o fim a que se destina ou quando a recuperação ultrapassar cinquenta por cento de seu valor de mercado, orçado no âmbito de seu gestor;
- d) classificação do bem como ocioso, ou seja, aquele que apresenta condições de uso, mas não está sendo aproveitado, ou aquele que, devido a seu tempo de utilização ou custo de transporte não justifique o remanejamento para outra unidade ou, por último, aquele para o qual não há mais interesse;
- e) custo de carregamento no estoque;
- f) tempo de permanência do bem em estoque;
- g) depreciação econômica gerada por decadência estrutural/física, desvirtuação irreversível como ocupações irregulares perpetuadas pelo tempo, bem como depreciação gerada por alterações ambientais no local em que o bem se localiza, como erosões, contaminações, calamidades, entre outros;
- h) custo de oportunidade do capital;
- i) outros fatores ou redutores de igual relevância.

5 – A avaliação a que se refere o item antecedente pode ser realizada diretamente pelos agentes do BANPARÁ ou contratada perante terceiros.

6 – O BANPARÁ pode contratar, de forma continuada (prestação de serviço contínuo), empresa especializada em remoção e alienação de sucatas, com base em quantidade estimada.

7 – No caso de contratação de empresa terceirizada para realização de procedimento de alienação de frota, o referido procedimento deve ser definido no edital de licitação, podendo a contratação ter caráter continuado (prestação de serviço contínuo), com quantidades estimadas de bens.

Artigo 57

Maior retorno econômico

1 – O critério do maior retorno econômico deve ser utilizado para contratações de objetos que importem redução das despesas correntes do BANPARÁ ou recuperação de valores já empenhados pelo BANPARÁ, remunerando-se o vencedor com base em percentual da economia de recursos gerada ou dos valores recuperados.

2 – O termo de referência deve apresentar:

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 53
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

a) informações técnicas necessárias para que os licitantes elaborem as suas propostas de modo que tenham condições de oferecer soluções técnicas para a redução das despesas correntes ou dos valores já empenhados;

b) matriz de alocação de riscos quanto aos eventos e às variáveis para o desempenho esperado para o contrato, bem como as circunstâncias que devem implicar reduções no valor variável da remuneração, sendo vedado que eventos e variáveis atribuíveis exclusivamente à contratante interfiram no valor contratual da remuneração;

c) parâmetros de medição e verificação do desempenho contratual, devendo adotar referencial não superior a 12 (doze) meses pretéritos ao período de aferição do desempenho. Apenas em caso excepcionais, quando tecnicamente recomendável, o referencial para o ciclo de aferição pode ser superior a 12 (doze) meses, cabendo à autoridade de área demandante definir o período de forma motivada e fundamentada.

3 – As propostas dos licitantes devem ser divididas em duas partes:

a) proposta técnica, em que os licitantes devem oferecer soluções e intervenções técnicas para a redução das despesas correntes e projetam a economia das despesas correntes que deve ser gerada;

b) proposta de preço, que deve prever as hipóteses de remuneração do contratado, conforme os seguintes critérios:

I) valor fixo, quando a remuneração do contratado deve corresponder a valor certo e determinado, composto global ou unitariamente;

II) valor variável, quando a remuneração do contratado corresponder, exclusivamente, a percentual incidente sobre a economia produzido;

III) combinação entre valor fixo e valor variável, quando a remuneração do contratado compreender uma parcela certa e determinada e outra parcela variável correspondente à economia produzida.

4 – Para o julgamento das propostas, devem ser observados os seguintes parâmetros:

a) a comissão de licitação deve ser assessorada por agente ou equipe de apoio com especialização técnica, que, inclusive, pode ser terceirizada e que deve apresentar relatório técnico de conformidade sobre as propostas técnicas;

b) devem ser desclassificadas as propostas dos licitantes que prevejam soluções técnicas consideradas desconformes ou insuficientes para gerar a economia pretendida, de acordo com parâmetros definidos no termo de referência;

c) o julgamento das propostas técnicas deve ser objetivo e motivado;

d) a classificação das propostas de preço deve ser realizada em vista dos preços propostos, classificando-se em primeiro lugar a proposta que resultar no menor valor global;

e) o julgamento final deve ser realizado em vista da ponderação entre os fatores técnicos e a proposta de preços, respeitado os parâmetros e os procedimentos do Artigo 52 deste Regulamento.

5 – A adoção do critério de maior retorno deve prever que:

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 54
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

- a) todas as intervenções, inclusive de engenharia, e equipamentos necessários para a execução do contrato, de acordo com a proposta técnica, devem ser custeados pelo contratado e, uma vez executadas as intervenções ou instalados os equipamentos, ingressam no patrimônio do BANPARÁ;
- b) as intervenções de engenharia devem ser precedidas da apresentação de projeto por parte do contratado, que devem ser aprovados pelo gestor da área demandante;
- c) a remuneração devida ao contratado é definida diante da redução de despesa corrente apurada periodicamente, comparando-se a despesa corrente atual com a do período de referência anterior, conforme ciclo definido no termo de referência;
- d) acaso o contratado não propicie a redução de despesa corrente indicada na sua proposta, a diferença entre a economia contratada e a efetivamente obtida deve ser descontada da remuneração do contratado, de acordo com parâmetros e com critérios de ponderação que podem ser previstos no termo de referência; e
- e) se a diferença entre a economia contratada e a efetivamente obtida for superior à remuneração do contrato, o contratado deve sofrer pena de multa.

Artigo 58

Melhor destinação de bens alienados

- 1 – O critério da melhor destinação de bens alienados deve ser empregado para doações ou outras formas de alienação gratuita, em que o objetivo é que os bens tenham a melhor destinação sob a ótica social e/ou ambiental.
- 2 – A utilização do critério da melhor destinação de bens alienados depende de decisão motivada da autoridade competente.
- 3 – O julgamento deve ser realizado por comissão formada por três empregados do BANPARÁ, denominada comissão especial, que devem ser designados pela autoridade competente.
- 4 – O termo de referência deve prescrever critérios para a avaliação da repercussão social e/ou ambiental da destinação proposta para o bem.
- 5 – Em que pese a alta subjetividade na avaliação de repercussão social e/ou ambiental, o termo de referência deve veicular critérios com parâmetros ou balizas ao máximo objetivas.
- 6 – O critério de julgamento da melhor destinação de bens alienados deve observar o seguinte procedimento:
- a) os licitantes devem apresentar a proposta de destinação dos bens alienados;
- b) se a licitação for presencial, as propostas devem ser apresentadas dentro de envelopes lacrados, que devem ser abertos e os documentos rubricados pelos representantes dos licitantes e pela comissão de licitação;
- c) se a licitação for eletrônica, as propostas devem ser apresentadas em modo digital e disponibilizadas a todos os licitantes eletronicamente;
- d) a comissão de especialistas deve realizar o julgamento de acordo com os parâmetros e balizas definidas no termo de referência, de forma motivada.

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 55
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

7 – A alienação deve ser formalizada com encargo, que corresponde à destinação apresentada na proposta. O descumprimento do encargo importa na reversão do bem alienado, sem que o adquirente faça jus à indenização.

Artigo 59

Ciclo de vida

1 – O ciclo de vida pode ser levado em consideração no julgamento das licitações em que os critérios de julgamento adotados envolvam o preço como parte relevante para a determinação da proposta mais vantajosa e em que os bens e serviços licitados sejam relevantes sob o ponto de vista da sustentabilidade.

2 – O Diretor Administrativo deve indicar os bens e serviços relevantes sob o ponto de vista da sustentabilidade, sobre os quais se exige que a proposta apresente o cálculo dos custos indiretos relacionados aos seus ciclos de vida, esclarecendo a fórmula e a ponderação que devem ser empregadas, desde que seja possível determinar e confirmar o seu valor monetário, abrangendo:

a) custos suportados pelo BANPARÁ, como:

I) custos relacionados com aquisição;

II) custos de uso, tais como consumo de energia, de combustíveis e de outros recursos naturais;

III) custos de manutenção;

IV) custos de fim de vida, tais como custos de recolha e reciclagem.

b) custos imputados a externalidades ambientais ligadas ao bem ou serviço durante o seu ciclo de vida, abrangendo os custos das emissões de gases com efeito estufa e de outras emissões poluentes.

3 – Na hipótese do item 1 deste Artigo e desde que previsto no edital, os licitantes devem apresentar, juntamente com as suas propostas, documentos que revelem dados e metodologia objetivamente verificáveis para avaliar os custos indiretos relacionados aos ciclos de vida de bens e serviços propostos, que sejam acessíveis e possíveis de serem obtidos.

4 – A melhor proposta de preços em licitações de bens e serviços relevantes sob o ponto de vista da sustentabilidade, conforme item 1 deste Artigo e desde que previsto no edital, deve ser resultante da ponderação dos custos diretos e indiretos, estes decorrentes do cálculo do ciclo de vida.

SEÇÃO 7 – PREFERÊNCIA E DESEMPATE

Artigo 60

Preferência às microempresas ou empresas de pequeno porte

1 – É assegurada, como critério de desempate, preferência de contratação para as microempresas ou empresas de pequeno porte.

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 56
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

2 – Entende-se haver empate quando as ofertas apresentadas pelas microempresas ou empresas de pequeno porte sejam iguais ou até 10% (dez por cento) superiores ao menor preço, ressalvado o disposto no item 3 deste Artigo.

3 – Na modalidade de pregão, entende-se haver empate quando as ofertas apresentadas pelas microempresas ou empresas de pequeno porte sejam iguais ou até 5% (cinco por cento) superiores ao menor preço.

4 – A preferência deve ser concedida da seguinte forma:

a) ocorrendo o empate, a microempresas ou empresas de pequeno porte melhor classificada pode apresentar proposta de preço inferior àquela considerada vencedora do certame, situação em que deve ser adjudicado o objeto em seu favor;

b) não ocorrendo a contratação de microempresa ou empresa de pequeno porte, na forma da alínea “a”, devem ser convocadas as remanescentes que porventura se enquadrem na situação de empate, na ordem classificatória, para o exercício do mesmo direito; e

c) no caso de equivalência dos valores apresentados pelas microempresas ou empresas de pequeno porte que se encontrem em situação de empate, deve ser realizado sorteio entre elas para que se identifique aquela que primeiro pode apresentar melhor oferta.

5 – Não se aplica o sorteio a que se refere a alínea “c” do item 4 deste Artigo, quando, por sua natureza, o procedimento não admitir o empate real, como acontece no modo de disputa aberto, em que os lances equivalentes não são considerados iguais, sendo classificados de acordo com a ordem de apresentação pelos licitantes.

6 – No modo de disputa aberto, após o encerramento dos lances, a microempresa ou empresa de pequeno porte melhor classificada deve ser convocada para apresentar nova proposta no prazo estipulado pela comissão de licitação por item em situação de empate, sob pena de preclusão.

7 – No modo de disputa fechado, o prazo para a microempresa ou empresa de pequeno porte melhor classificada apresente nova proposta deve ser estabelecido pelo edital.

8 – Nas licitações do tipo técnica e preço, o empate deve ser aferido levando em consideração o resultado da ponderação entre a técnica e o preço na proposta apresentada pelos licitantes, sendo facultada à microempresa ou empresa de pequeno porte melhor classificada a possibilidade de apresentar proposta de preço inferior.

Artigo 61

Desempate

1 – Nas licitações em que após o exercício de preferência de que trata o Artigo 60 esteja configurado empate em primeiro lugar, deve ser realizada disputa final entre os licitantes empatados, que podem apresentar nova proposta fechada, em prazo definido pela comissão de licitação ou pelo pregoeiro.

2 – Mantido o empate após a disputa final de que trata o item 1 deste Artigo, as

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 57
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

propostas devem ser ordenadas segundo o desempenho contratual prévio dos respectivos licitantes, desde que haja sistema objetivo de avaliação instituído.

3 – Persistindo o empate, deve ser dada preferência, sucessivamente, aos bens e serviços:

- a) produzidos no País;
- b) produzidos ou prestados por empresas brasileiras; e
- c) produzidos ou prestados por empresas que invistam em pesquisa e no desenvolvimento de tecnologia no País.

4 – Na hipótese do item 3 deste Artigo, em se tratando de bem ou serviço de informática e automação, nesta ordem:

- a) aos bens e serviços com tecnologia desenvolvida no País;
- b) aos bens e serviços produzidos de acordo com o processo produtivo básico definido pelo Decreto n. 5.906, de 26 de setembro de 2006;
- c) produzidos no País;
- d) produzidos ou prestados por empresas brasileiras; e
- e) produzidos ou prestados por empresas que invistam em pesquisa e no desenvolvimento de tecnologia no País.

5 – Persistindo o empate, deve ser realizado sorteio.

SEÇÃO 8 – VERIFICAÇÃO DE EFETIVIDADE DOS LANCES OU PROPOSTAS

Artigo 62

Conformidade em relação às especificações técnicas, aos documentos e às formalidades

1 – A comissão de licitação deve avaliar se a proposta do licitante melhor classificado atende às especificações técnicas, demais documentos e formalidades exigidas no edital, podendo ser subsidiado pela área demandante no que se referir ao atendimento das questões técnicas relacionadas ao objeto da licitação ou de documentos com informações de ordem técnica que podem impactar a sua execução.

2 – A comissão de licitação, com os subsídios técnicos de agente ou equipe de apoio designados pela área demandante, desde que previsto no edital, pode realizar prova de conceito ou analisar amostras, com a finalidade de aferir a conformidade da proposta do licitante melhor classificado com as especificações técnicas exigidas no edital.

3 – Nos casos de prova de conceito ou de amostras, a comissão de licitação, com os subsídios técnicos de agente ou equipe de apoio designados pela área demandante, deve observar o seguinte:

- a) a avaliação deve ser realizada e é vinculada aos requisitos técnicos expressamente exigidos no termo de referência, anteprojeto ou projeto básico para a prova de

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 58
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

conceito ou amostras;

b) a avaliação deve ser tecnicamente motivada.

4 – A comissão de licitação dispõe de competência discricionária para conceder prazo para a reapresentação ou correção de defeitos identificados na avaliação da prova de conceito e das amostras.

5 – A decisão da comissão de licitação prevista no item 4 deste Artigo deve levar em consideração o tempo necessário para as correções em contraste com a celeridade processual, a natureza e a dimensão dos defeitos identificados, especialmente se é viável tecnicamente que sejam corrigidos com agilidade, e a obtenção da melhor proposta técnica e econômica.

Artigo 63

Conformidade do preço

1 – Nos casos em que o julgamento ocorrer pelo modo de disputa aberto ou por qualquer combinação de modos de disputa, nos procedimentos presenciais e eletrônicos, nas licitações de obras ou serviços, o licitante autor da melhor proposta deve apresentar à comissão de licitação, conforme condições e prazo estabelecidos no edital, planilha com os valores adequados ao lance vencedor ou à proposta final, em que deve constar, conforme o caso:

a) indicação dos quantitativos e dos custos unitários;

b) composição dos custos unitários quando diferirem daqueles constantes dos sistemas de referências adotados nas licitações; e

c) detalhamento das Bonificações e Despesas Indiretas (BDI) e dos encargos sociais.

2 – Nos casos em que o julgamento ocorrer pelo modo de disputa fechado, nas licitações de obras ou serviços, o licitante deve apresentar junto com a sua proposta a planilha contendo as informações referidas nas alíneas do item 1 deste Artigo.

3 – Nas licitações de obras e serviços de engenharia, a economicidade da proposta deve ser aferida com base nos custos globais e unitários, sendo que o valor global da proposta, após a negociação, não pode superar o orçamento estimado pelo BANPARÁ, sob pena de desclassificação.

4 – No caso de adoção do regime de empreitada por preço unitário ou de contratação por tarefa, os custos unitários dos itens materialmente relevantes das propostas não podem exceder os custos unitários estabelecidos no orçamento do BANPARÁ, observadas as seguintes condições:

a) são considerados itens materialmente relevantes aqueles de maior impacto no valor total da proposta e que, somados, representem pelo menos 80% (oitenta por cento) do valor total do orçamento estimado ou que sejam considerados essenciais à funcionalidade da obra ou do serviço; e

b) em situações especiais, devidamente comprovadas pelo licitante em relatório técnico, podem ser aceitos custos unitários superiores àqueles constantes do orçamento estimado em relação aos itens materialmente relevantes.

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 59
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

c) o relatório técnico, apresentado pelo licitante, recebido pela comissão de licitação, e avaliado pela área demandante, podendo este ser subsidiado pela área demandante, e caso rejeitado, a proposta do licitante deve ser desclassificada, salvo se o licitante apresentar nova proposta, com adequação dos custos unitários sem majoração do valor global da proposta.

5 – No caso de adoção do regime de empreitada por preço global ou de empreitada integral ou de contratação semi-integrada, devem ser observadas as seguintes condições:

a) no cálculo do valor da proposta podem ser utilizados custos unitários diferentes daqueles previstos no orçamento do BANPARÁ, desde que o valor global da proposta e o valor de cada etapa prevista no cronograma físico-financeiro seja igual ou inferior ao orçado pelo BANPARÁ;

b) em situações especiais, devidamente comprovadas pelo licitante em relatório técnico, os valores das etapas do cronograma físico-financeiro podem exceder o limite referido na alínea “a”; e

c) o relatório técnico, apresentado pelo licitante, deve ser avaliado pela comissão de licitação, podendo este ser subsidiado pelo agente da área demandante e, caso rejeitado, a proposta do licitante deve ser desclassificada, salvo se o licitante apresentar nova proposta, com adequação dos custos unitários sem majoração do valor global da proposta.

6 – Consideram-se preços manifestamente inexequíveis aqueles que, comprovadamente, forem insuficientes para a cobertura dos custos decorrentes da contratação pretendida.

7 – A inexequibilidade dos valores referentes a itens isolados da planilha de custos, desde que não contrariem instrumentos legais, não caracteriza motivo suficiente para a desclassificação da proposta.

8 – A análise de exequibilidade da proposta não deve considerar materiais e instalações a serem fornecidos pelo licitante em relação aos quais ele renuncie à parcela ou à totalidade da remuneração, desde que a renúncia esteja expressa na proposta.

9 – O cálculo para aferir a inexequibilidade de proposta em licitações de obras e serviços de engenharia previsto no § 3º do Artigo 56 da Lei n. 13.303/2016 gera presunção relativa, pelo que o licitante cuja proposta encontrar-se abaixo dos percentuais estabelecidos no referido dispositivo tem a prerrogativa de comprovar a exequibilidade de sua proposta.

10 – A comissão de licitação pode realizar diligências para aferir a exequibilidade da proposta ou exigir do licitante que ela seja demonstrada.

11 – Qualquer licitante pode requerer motivadamente que se realizem diligências para aferir a exequibilidade e a legalidade das propostas, devendo apresentar as provas ou os indícios que fundamentam a suspeita.

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 60
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

Artigo 64**Negociação**

- 1 – A comissão de licitação deve negociar com o licitante autor da melhor proposta condições mais vantajosas, que podem abranger os diversos aspectos da proposta, desde preço, prazos de pagamento e de entrega.
- 2 – A comissão de licitação não pode, a pretexto da negociação, relativizar ou atenuar as exigências e condições estabelecidas no edital e nos seus documentos anexos.
- 3 – A negociação deve ser motivada pela comissão de licitação e, quando envolver aspectos técnicos, pelo gestor da área demandante.
- 4 – A comissão de licitação deve negociar com o licitante autor da melhor proposta antes de desclassificá-lo em razão de preço excessivo.
- 5 – Toda a negociação deve ser registrada em ata ou outro documento equivalente.

Artigo 65**Desclassificação das propostas**

- 1 – Após a fase de julgamento, a comissão de licitação deve verificar a efetividade dos lances ou propostas, devendo desclassificar, em decisão motivada, apenas as propostas que contenham vícios insanáveis.
- 2 – São vícios sanáveis, entre outros, os defeitos materiais atinentes à descrição do objeto da proposta e suas especificações técnicas, incluindo aspectos relacionados à execução do objeto, às formalidades, aos requisitos de representação, às planilhas de composição de preços e, de modo geral, aos documentos de conteúdo declaratório sobre situações pré-existentes, podendo-se, inclusive, apresentar documentos novos, trazendo informações, fatos e documentos até então não apresentados.
- 3 – A comissão de licitação não deve permitir o saneamento de defeitos em propostas apresentadas com má-fé ou intenção desonesta, como aqueles contaminados por falsidade material ou intelectual ou que tentem induzir a comissão de licitação a erro.
- 4 – A comissão de licitação deve conceder prazo adequado, recomendando-se 2 (dois) dias úteis, prorrogáveis por igual período, para que o licitante corrija os defeitos de sua proposta, podendo o edital dispor de prazo distinto, de acordo com o objeto.
- 5 – A comissão de licitação, na hipótese do item 4 deste Artigo, deve indicar expressamente quais aspectos da proposta ou documentos apresentados junto à proposta devem ser corrigidos.
- 6 – A correção dos defeitos sanáveis não autoriza alteração do valor final da proposta, exceto para oferecer preço mais vantajoso para o BANPARÁ.
- 7 – Se a proposta não for corrigida de modo adequado, a comissão de licitação dispõe de competência discricionária para decidir pela concessão de novo prazo para novas correções.
- 8 – A comissão de licitação deve verificar a efetividade das propostas dos demais licitantes, de acordo com a ordem de classificação e aplicando-se os mesmos critérios, acaso a proposta vencedora do julgamento seja desclassificada.

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 61
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

9 – Se todos os licitantes forem desclassificados, dada a constatação de defeitos insanáveis em todas as propostas apresentadas, a comissão de licitação deve declarar a licitação fracassada.

SEÇÃO 9 – HABILITAÇÃO

Artigo 66

Habilitação Jurídica e fiscal

1 – Os licitantes devem comprovar a possibilidade da aquisição de direitos e da contratação de obrigações por meio de carteira de identificação, contrato social, estatuto social ou outro documento constitutivo compatível com o objeto da licitação, bem como documento que comprova os poderes de seus representantes e decreto de autorização de funcionamento para empresas estrangeiras, conforme exigido no edital.

2 – O BANPARÁ deve qualificar como habilitação jurídica e fiscal as exigências condicionantes à participação em licitação e contratar com sociedade de economia mista estadual não dependente, quando previstas na Constituição do Estado do Pará e legislação esparsa.

Artigo 67

Qualificação Técnica

1 – A qualificação técnica é restrita às parcelas do objeto técnica ou economicamente relevantes, que devem ser indicadas expressamente no edital, podendo-se exigir os seguintes documentos:

- a) inscrição na entidade profissional competente nos casos que envolvam profissões e atividades regulamentadas e apenas nas situações em que o objeto do contrato for pertinente à sua atividade básica;
- b) atestados de capacidade técnica profissional e operacional;
- c) comprovação de disponibilidade de equipamentos, máquinas e qualquer sorte de instrumento, com suporte técnico no Brasil, que sejam necessários para a execução das parcelas técnica ou economicamente relevantes, por meio de declarações, contratos ou documentos de registro;
- d) certificados, autorizações ou documentos equivalentes exigidos por legislação especial como condição para o desempenho de atividades abrangidas no objeto do contrato;
- e) atestado de visita, quando justificada a necessidade.

2 – Os atestados de capacidade técnica profissional e operacional, conforme previsto no edital, devem comprovar experiência na execução de objeto com quantitativos de 50% (cinquenta por cento) ou outro percentual inferior do objeto definido no edital e seus documentos anexos, desde que devidamente justificado pela área demandante.

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 62
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

3 – É permitido o somatório de quantitativos havidos em mais de um atestado nos casos em que a complexidade e a técnica empregadas não variem em razão da dimensão ou da quantidade do objeto.

4 – Em licitações de alta complexidade técnica, que envolvem riscos técnicos e econômicos elevados, assim qualificadas pelo gestor da área demandante mediante as devidas justificativas técnicas, é permitido exigir que os atestados de capacidade técnica profissional e operacional comprovem experiência contínua ou não na execução de atividades semelhantes ao objeto licitado, observado o item 2 deste Artigo, pelo período de até 5 (cinco) anos.

5 – É permitido que os atestados de capacidade técnica profissional e operacional demandem comprovação de execução de objeto similar em tempo compatível ao previsto no termo de referência, no anteprojeto ou no projeto básico para a execução do objeto da licitação.

6 – Os atestados de capacidade técnica devem ser emitidos ou visados por entidade profissional competente nos casos em que envolvam profissões e atividades regulamentadas.

7 – A comprovação da qualificação técnico-profissional deve ser realizada por meio de documentos hábeis que demonstrem que o licitante possui ou possuirá vínculo com o profissional a que faz referência o atestado, admitindo-se contrato social, estatuto social ou documento constitutivo, ata de eleição de diretores, carteira de trabalho, contrato ou declaração de contratação.

8 – É proibida a apresentação de atestados de capacidade técnica emitidos em nome de empresa coligada ou pertencente ao mesmo grupo econômico da licitante, salvo se devidamente justificado pela área demandante e permitido expressamente no edital.

9 – É permitida a apresentação de atestados de capacidade técnica emitidos em nome de outra empresa da qual a licitante seja subsidiária integral e/ou de subsidiária integral pertencente a licitante, desde que pertencente à mesma atividade econômica.

10 – Nos casos de consórcios, cada um dos consorciados deve apresentar a integralidade dos documentos de qualificação técnica exigidos no edital, à exceção dos atestados de capacidade técnica profissional e operacional, que podem ser somados, sob as seguintes condições:

a) nas hipóteses em que o edital exigir a apresentação de atestados diferentes ou relativos a parcelas do objeto da licitação diferentes, os consorciados podem somar os seus atestados;

b) em relação à mesma parcela do objeto da licitação, os consorciados podem somar os quantitativos havidos nos seus atestados, desde que atendidas as condições do item 3 deste Artigo, ou seja, desde que a complexidade e a técnica empregadas para a execução daquela parcela do objeto não variem em razão da dimensão ou da quantidade do objeto.

11 – Os atestados emitidos em favor de consórcio ou por sociedade de propósitos específicos decorrente de participação em licitação de empresas reunidas em consórcio podem ser aproveitados integralmente por todas as empresas dele participantes sem qualquer distinção ou fragmentação de quantitativos.

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 63
------------------------	-------------------------	--------------------------------	-------------	--	---------------------------	---------------------------------	--------------

Excepcionalmente, se o consórcio é do tipo vertical, distinguindo as participações de cada consorciado, conforme alínea “b” do item 5 do Artigo 45, o atestado deve aproveitar o consorciado em relação à parte do objeto realmente executada por ele.

12 – A comissão de licitação pode exigir, em diligência, sob pena de inabilitação, que os atestados de capacidade técnica profissional e operacional sejam acompanhados de documentos que corroborem o seu teor, como cópias de contratos, medições, notas fiscais, registros em órgãos oficiais ou outros documentos idôneos.

13 – Somente devem ser aceitos atestados de capacidade técnica expedidos após a conclusão do contrato ou, tratando-se de prestação de serviços contínuos, se decorrido, no mínimo, um ano do início de sua execução, exceto se houver sido firmado para ser executado em prazo inferior.

14 – A exigência de atestado de visita é excepcional e deve ser justificada pela área demandante no sentido de que o conhecimento físico e presencial das peculiaridades do local da execução do objeto do contrato é de utilidade relevante para a compreensão dos encargos técnicos e para a formulação das propostas, sendo insuficiente a descrição escrita dessas peculiaridades no termo de referência, no anteprojeto ou no projeto básico. Nos demais casos, a visita pode ser sugerida, porém não considerada obrigatória.

Artigo 68

Capacidade econômica e financeira

1 – É permitido exigir no edital, conforme a complexidade e os riscos envolvidos na contratação, devidamente justificado pela área demandante, para avaliar a capacidade econômica e financeira dos licitantes, dentre outros documentos e informações:

a) balanço patrimonial e demonstrações contábeis referentes ao último exercício social, exigíveis na forma da lei, comprovando índices de liquidez geral (LG), liquidez corrente (LC), e solvência geral (SG) superiores a 1 (um);

b) capital circulante líquido ou capital de giro (ativo circulante - passivo circulante) em percentual sobre o valor estimado da contratação anual, tendo por base o balanço patrimonial e as demonstrações contábeis do último exercício social;

c) declaração do licitante, acompanhada da relação de compromissos assumidos, de que um doze avos dos contratos firmados com a Administração Pública, aí incluídas empresas estatais, e com a iniciativa privada vigentes na data apresentação da proposta não é superior ao patrimônio líquido do licitante que pode ser atualizado, observados os seguintes requisitos:

I) a declaração deve ser acompanhada da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), relativa ao último exercício social; e

II) caso a diferença entre a declaração e a receita bruta discriminada na Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) apresentada seja superior a 10% (dez por cento), para mais, o licitante deve apresentar justificativas.

d) certidão negativa de feitos sobre falência da sede dos licitantes.

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 64
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

2 – Agente econômico em recuperação judicial ou extrajudicial pode participar de licitação, desde que atenda às condições para comprovação da capacidade econômica e financeira previstas no edital.

3 – As microempresas ou empresas de pequeno porte devem atender a todas as exigências para comprovação da capacidade econômica e financeira previstas no edital.

4 – Licitante constituído no exercício em que se realiza a licitação deve apresentar balanço de abertura ou documento equivalente, devidamente assinado por contador e arquivado no órgão competente.

5 – Nos casos de licitações de elevada complexidade técnica, que envolvam valores significativos, conforme avaliação do Diretor Administrativo, ou que tenham por objeto a terceirização de serviços, com dedicação exclusiva de mão-de-obra, conforme decisão da autoridade competente, o edital pode prever a apresentação do balanço patrimonial e a satisfação das alíneas do item 1 deste Artigo referente aos 3 (três) últimos exercícios financeiros, como forma de aumentar a confiabilidade e a segurança na estabilidade da saúde financeira da licitante.

6 – Acaso o licitante não atenda às exigências tocantes à sua condição econômica e financeira previstas no edital, o BANPARÁ pode permitir, se autorizado no edital, a apresentação de garantia substitutiva em percentual equivalente a 10% (dez por cento) do valor da sua proposta, que deve ser devolvida na assinatura do contrato. Se não assinado o contrato, por recusa do licitante, a garantia é revertida em favor do BANPARÁ. Nesses casos, deve ser considerado habilitado, porém a assinatura do instrumento de contrato deve ser condicionada à apresentação de garantia no quádruplo do percentual exigido no edital e/ou no contrato. Nos casos em que a garantia não for exigida no edital e/ou no contrato, o licitante deve prestar garantia em percentual de 10% (dez por cento) do valor do contrato.

7 – Nos casos de consórcios, cada um dos consorciados deve apresentar a integralidade dos documentos sobre as condições econômicas e financeiras exigidos no edital, à exceção das alíneas “b”, “c” e “d” do item 1 deste Artigo, em que se permite o somatório dos valores de cada consorciado, na proporção de sua respectiva participação no consórcio.

8 – Se adotado o critério de julgamento maior oferta de preço, a habilitação pode ser limitada à comprovação do recolhimento de quantia como garantia de até 5% (cinco por cento) do valor mínimo de arrematação, dispensando-se qualquer outro tipo de exigência, inclusive de habilitação jurídica, qualificação técnica ou econômica financeira. Nessa hipótese, o licitante vencedor deve perder a quantia em favor do BANPARÁ caso não efetue o pagamento do valor ofertado no prazo fixado.

Artigo 69

Inabilitação

1 – A comissão de licitação deve motivar a decisão de habilitação ou inabilitação.

2 – Os licitantes somente serão inabilitados em razão de defeitos insanáveis em seus documentos de habilitação, aplicando-se os mesmos procedimentos e critérios

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 65
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

prescritos no Artigo 65 deste Regulamento.

3 – Consideram-se sanáveis defeitos relacionados a documentos que declaram situações pré-existentes ou concernentes aos seus prazos de validade, podendo-se, inclusive, apresentar documentos novos, trazendo informações, fatos e documentos até então não apresentados.

4 – A comissão de licitação pode realizar diligência para esclarecer o teor ou sanar defeitos constatados nos documentos de habilitação ou mesmo para permitir que se apresentem novos documentos, sempre em defesa da proposta mais vantajosa.

5 – A comissão de licitação deve conceder prazo adequado, recomendando-se 2 (dois) dias úteis prorrogáveis por igual período, para que o licitante corrija os defeitos constatados nos seus documentos de habilitação, apresentando, se for o caso, nova documentação, podendo o edital dispor de prazo distinto, de acordo com o objeto.

6 – A comissão de licitação, na hipótese do item 5 deste Artigo, deve indicar expressamente quais documentos devem ser reapresentados ou quais informações devem ser corrigidas.

7 – Se os defeitos não forem corrigidos de modo adequado, a comissão de licitação dispõe de competência discricionária para decidir pela concessão de novo prazo para novas correções.

8 – Acaso o licitante autor da melhor proposta seja inabilitado, a comissão de licitação deve verificar a efetividade das propostas dos demais licitantes e o atendimento às condições de habilitação, de acordo com a ordem de classificação e aplicando-se os mesmos critérios.

9 – Se todos os licitantes forem inabilitados, dada a constatação de defeitos insanáveis nos documentos de todos eles, a comissão de licitação deve declarar a licitação fracassada.

SEÇÃO 10 – RECURSO

Artigo 70

Procedimentos para os recursos em geral

1 – A comissão de licitação deve declarar vencedor o licitante autor da melhor proposta e que atenda a todas as condições do edital.

2 – Declarado o vencedor ou se todos os licitantes forem desclassificados ou inabilitados, por meio presencial ou eletrônico, qualquer licitante pode manifestar imediata e motivadamente a intenção de recorrer, definido no edital, quando deve ser concedido a ele o prazo de 5 (cinco) dias úteis para apresentação das razões do recurso, ficando os demais licitantes desde logo intimados para apresentar contrarrazões em igual número de dias, que devem começar a correr do término do prazo do recorrente, sendo-lhes assegurada vista imediata dos autos.

3 – A falta de manifestação imediata e motivada do licitante importa a decadência do direito de recurso e a adjudicação do objeto da licitação pela comissão de licitação ao

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 66
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

vencedor.

4 – Entende-se por manifestação motivada da intenção de recorrer a indicação sucinta dos fatos e das razões do recurso, sem a necessidade de indicação de dispositivos legais ou regulamentares violados ou de argumentação jurídica articulada.

5 – A comissão de licitação pode não conhecer o recurso já nesta fase em situação excepcional e restrita, acaso a manifestação referida no item 2 deste Artigo seja apresentada fora do prazo ou por pessoa que não represente o licitante ou se o motivo apontado não guardar relação de pertinência com a licitação. É vedado à comissão de licitação rejeitar o recurso de plano em razão de discordância de mérito com os motivos apresentados pelo licitante.

6 – As razões do recurso podem trazer outros motivos não indicados expressamente na sessão pública.

7 – As razões e contrarrazões do recurso devem ser apresentadas à comissão de licitação e/ou ao pregoeiro, que dispõe de 5 (cinco) dias úteis, prorrogáveis por iguais períodos, para reavaliar sua decisão e dar os seguintes encaminhamentos, conforme o caso:

a) se acolher as razões recursais, revista a decisão nela tomada, deve dar prosseguimento à licitação, garantindo, depois de nova declaração de vencedor, o direito à interposição de recurso, inclusive por parte de licitante que tenha sido impedido de participar da licitação, que teve sua proposta desclassificada ou que foi inabilitado;

b) se não acolher as razões recursais, deve produzir relatório e encaminhar o recurso para o responsável pela autoridade competente, para decisão definitiva, que deve ser produzida em 5 (cinco) dias úteis, prorrogáveis por iguais períodos.

8 – Na hipótese da alínea “a” do item 7 deste Artigo, a decisão de acolhimento do recurso deve ser publicada no sítio eletrônico indicado no edital, estabelecendo-se o prazo de 2 (dois) dias úteis para a retomada da sessão pública.

9 – A decisão definitiva referida no item 8 deste Artigo deve ser publicada no sítio eletrônico indicado no edital.

10 – O acolhimento de recurso importa a invalidação apenas dos atos insuscetíveis de aproveitamento.

Artigo 71

Procedimentos para os recursos com inversão das fases

1 – No caso de inversão das fases, conforme § 2º do Artigo 59 da Lei n. 13.303/2016, os licitantes podem interpor dois recursos, um contra a decisão sobre a habilitação e outro contra a decisão sobre as propostas.

2 – As decisões referidas no item 1 deste Artigo devem ser publicadas no sítio eletrônico indicado no edital e deve-se contar o prazo de 5 (cinco) dias úteis para a interposição dos recursos, ficando os demais licitantes desde logo intimados para

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 67
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

apresentar contrarrazões em igual número de dias, que devem começar a correr do término do prazo do recorrente, sendo-lhes assegurada vista imediata dos autos.

3 – As razões e contrarrazões do recurso devem ser apresentadas à comissão de licitação, que dispõe de 5 (cinco) dias úteis, prorrogáveis por iguais períodos, para reavaliar sua decisão e dar os seguintes encaminhamentos, conforme o caso:

a) se acolher as razões recursais, revista a decisão recorrida, deve dar prosseguimento à licitação;

b) se não acolher as razões recursais, deve produzir relatório e encaminhar o recurso para o responsável pela autoridade competente, para decisão definitiva, que deve ser produzida em 5 (cinco) dias úteis, prorrogáveis por iguais períodos.

4 – Aplicam-se os itens 8, 9 e 10 do Artigo anterior.

SEÇÃO 11 – FASE INTEGRATIVA

Artigo 72

Adjudicação e homologação

1 – Se não houver recurso, a declaração de vencedor realizada pela comissão de licitação equivale e faz as vezes da adjudicação, cabendo a homologação à autoridade competente a que faz referência o Artigo 3º deste Regulamento.

2 – Se houver recurso, a autoridade competente deve realizar a adjudicação e homologação da licitação.

3 – Na fase de homologação, a autoridade competente pode:

a) homologar a licitação;

b) revogar a licitação por razões de interesse público decorrentes de fato superveniente que constitua óbice manifesto e incontornável;

c) anular a licitação por ilegalidade, salvo as situações em que:

I) o vício de legalidade for convalidável; ou

II) o vício de legalidade não causar dano ou prejuízo ao BANPARÁ ou a terceiro; ou

III) o vício de legalidade não contaminar a totalidade do processo de licitação, caso em que deve determinar à comissão de licitação o refazimento do ato viciado e o prosseguimento da licitação.

4 – O vício de legalidade é convalidável se o ato por ele contaminado puder ser repetido sem o referido vício, o que ocorre, dentre outros casos, com vícios de competência e tocantes às formalidades.

5 – Em licitações de grande vulto, de alta complexidade técnica ou de riscos elevados, cuja definição é de competência da Diretoria Colegiada, a homologação deve ser antecedida de análise de integridade promovida pela instância de *compliance* ou equivalente ou Diretoria a que se subordinam as instâncias de controle e auditoria do BANPARÁ.

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 68
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

6 – Em licitações de grande vulto, de alta complexidade técnica ou de riscos elevados, cuja definição é de competência da Diretoria Colegiada, a homologação deve ser antecedida de análise de integridade promovida pela instância de *compliance* ou equivalente ou Diretoria a que se subordinam as instâncias de controle e auditoria do BANPARÁ.

7 – A *análise de integridade* referida no item 5 deste Artigo deve ser realizada antes do processo licitatório ou de contratação direta ser encaminhado para a homologação por parte da autoridade competente.

8 – A *análise de integridade* referida no item 5 deste Artigo deve:

a) reunir informações sobre o licitante que pretende ser contratado, bem como sobre seus representantes, incluindo sócios e administradores, de modo a certificar-se de que não há situações impeditivas à contratação;

b) determinar o grau de risco do contrato, para realizar a supervisão adequada;

c) realizar análise circunstanciada dos licitantes, das propostas e das possíveis alterações contratuais, bem como a verificação das cláusulas contidas nos editais, a fim de obstar direcionamento, conluio, fracionamento do objeto ou jogo de planilhas, dentre outros tipos de irregularidades;

d) recomendar à autoridade competente a homologação ou não homologação da licitação e a tomada de outras providências consideradas adequadas, como anulação parcial da licitação, desclassificação ou inabilitação de licitante e instauração de processos administrativos disciplinares.

9 – A revogação ou anulação da licitação, depois da fase de apresentação de lances ou propostas, depende da concessão de prazo de 5 (cinco) dias úteis para que os licitantes interessados ofereçam manifestação.

10 – Se houver análise de integridade, o prazo referido no item 8 deste Artigo somente começa a correr depois que os licitantes interessados tenham acesso ao seu teor integral.

11 – Na hipótese do item 9 deste Artigo, a Diretoria responsável pela análise de integridade deve emitir parecer sobre as manifestações dos licitantes.

12 – A revogação ou anulação da licitação, ainda que parcial, deve ser motivada, abordando-se todos os argumentos apresentados na manifestação referida no item 8 deste Artigo.

SEÇÃO 12 – PROCEDIMENTOS AUXILIARES

Artigo 73

Pré-qualificação permanente

1 – A pré-qualificação permanente, na forma do Artigo 64 da Lei n. 13.303/2016, objetiva identificar agentes econômicos habilitados e/ou bens que atendam às necessidades do BANPARÁ.

2 – A pré-qualificação deve observar os seguintes procedimentos:

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 69
------------------------	-------------------------	--------------------------------	-------------	--	---------------------------	---------------------------------	--------------

- a) a área demandante deve elaborar termo de referência ou projeto básico, descrevendo o objeto e suas características técnicas e/ou as condições de habilitação dos agentes econômicos consideradas pertinentes;
- b) a comissão de licitação deve elaborar edital de pré-qualificação permanente, em acordo com as disposições do termo de referência, indicando:
- I) os bens que são objetos da pré-qualificação permanente, remetendo às especificações técnicas do termo de referência;
 - II) as exigências de qualificação técnica e econômico-financeira que devem ser cumpridas pelos agentes econômicos;
 - III) as formalidades, os procedimentos e os prazos para a pré-qualificação permanente, inclusive para a realização de prova de conceito ou amostras, impugnação ao edital e para recursos.
- c) a assinatura do edital de pré-qualificação deve ser precedida de parecer jurídico e deve ser aprovado pela autoridade competente a que faz referência o Artigo 3º deste Regulamento;
- d) a comissão de licitação deve publicar o edital de pré-qualificação permanente no Diário Oficial do Estado e no sítio eletrônico do BANPARÁ;
- e) os pedidos para a pré-qualificação permanente podem ser feitos a qualquer tempo, sem prazos mínimos ou máximos, com a apresentação dos documentos e informações exigidas no edital;
- f) a área demandante deve avaliar os documentos apresentados pelos agentes econômicos e realizar prova de conceito ou avaliação de amostras, conforme o caso e de acordo com as normas previstas neste Regulamento, em prazo que deve ser definido no edital;
- g) a área demandante deve produzir parecer técnico favorável ou não ao pedido de pré-qualificação permanente, que deve ser encaminhado à unidade de licitações para decisão final, devidamente motivada;
- h) o resultado sobre o pedido de pré-qualificação permanente deve ser comunicado ao agente econômico;
- i) o agente econômico que teve seu pedido de pré-qualificação permanente indeferido pode apresentar novos pedidos, quando lhe aprouver;
- j) a comissão de licitação deve publicar, no sítio eletrônico do BANPARÁ, e manter atualizada lista com a indicação dos agentes econômicos e/ou bens que sejam aprovados em processo de pré-qualificação permanente.

3 – O gestor da unidade de licitações, por recomendação da área demandante, pode considerar, de ofício, pré-qualificado permanentemente agente econômico que participou anteriormente de processo de licitação e foi habilitado ou bem que foi contratado pelo BANPARÁ anteriormente e demonstrou que atende às condições estabelecidas no edital de pré-qualificação. Nesse caso, deve comunicar o agente econômico, licitante ou fabricante do bem, e incluí-lo na lista a que faz referência a alínea “j” do item 2 deste Artigo.

4 – A pré-qualificação permanente tem validade de 1 (um) ano e pode ser renovada,

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 70
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

por sucessivos períodos, devendo-se observar os seguintes procedimentos:

a) a área demandante deve avaliar se as condições dispostas no termo de referência para a pré-qualificação encontram-se atualizadas e, se for o caso, recomendar ao gestor da unidade de licitações a sua renovação;

b) o gestor da unidade de licitações decide pela renovação da pré-qualificação permanente, publicando comunicado no sítio eletrônico do BANPARÁ.

5 – Caso a pré-qualificação permanente não seja renovada, é permitido que se abra novo processo com o mesmo objetivo. Nesses casos, os agentes econômicos ou bens pré-qualificados em procedimentos anteriores podem aproveitar os documentos e avaliações técnicas realizadas anteriormente, sem que haja necessidade de repeti-las.

6 – Em razão da pré-qualificação permanente, o BANPARÁ pode realizar licitação limitada aos agentes econômicos pré-qualificados ou lançar licitação aberta a qualquer interessado, considerando os pré-qualificados habilitados ou os bens aprovados como adequados ao exigido no edital, dispensando-os de apresentar novos documentos e aos licitantes que cotarem bens anteriormente aprovados de participar de provas de conceito ou avaliação de amostras.

Artigo 74

Cadastramento

1 – O cadastro geral e integrado deve ser organizado e mantido pelo BANPARÁ, devendo as regras e procedimentos pertinentes à lista dos agentes econômicos cadastrados serem publicadas no sítio eletrônico do BANPARÁ.

2 – O agente econômico interessado deve solicitar o cadastramento nas suas áreas de atuação, devendo apresentar documento constitutivo, documento que comprove os poderes de seu representante, balanço patrimonial, certidão negativa de falência, inscrição na entidade profissional competente, atestados técnicos operacionais e profissionais que considere pertinentes e demais documentos necessários para a habilitação.

3 – O cadastro tem validade de 1 (um) ano e pode ser renovado, por sucessivos períodos.

4 – Os agentes econômicos devem manter as informações e documentos apresentados para o cadastro atualizados e nos seus prazos de validade.

5 – O agente econômico cadastrado não precisa apresentar novamente os documentos constantes do cadastro por ocasião de licitações e procedimentos de contratação direta promovidos pelas BANPARÁ.

6 – O agente econômico cadastrado deve ser comunicado diretamente, através de e-mail, sobre:

a) procedimentos de contratação direta e licitações nas suas áreas de atuação;

b) pré-qualificação permanente nas suas áreas de atuação.

7 – Agente econômico que participou de licitação nas BANPARÁ e foi habilitado deve

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 71
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

ser cadastrado de ofício na categoria cadastral pertinente ao objeto da contratação. Nesse caso, deve ser comunicado por e-mail.

Artigo 75

Registro de Preços

1 – O registro de preços, na forma do que determina o Artigo 66 da Lei n. 13.303/2016, rege-se pelo disposto no Decreto Estadual n.º 2.121/2018, aplicando-se, adicionalmente, as normas deste Regulamento, podendo ser realizado na modalidade Pregão ou pelo procedimento próprio da Lei n. 13.303/2016.

2 – O registro de preços não deve ser utilizado quando houver definição precisa e exata das contratações vindouras.

3 – É permitido registrar preços para serviços contínuos, inclusive de engenharia, serviços de organização de eventos, bem como para obras padronizáveis, como é o caso de reformas de agências bancárias, hipótese em que todos os componentes do objeto que possam variar relevantemente de um local para outro devem ser expurgados da obra em si, transmutando-se em itens individuais na ata licitada.

4 – A licitação para registro de preços com previsão de órgão gerenciador e participante deve seguir os procedimentos internos do órgão gerenciador, pelo que o edital e documentos anexos devem ser submetidos à assessoria jurídica apenas do órgão gerenciador.

5 – É permitido o remanejamento de quantitativos registrados entre órgão gerenciador e órgãos participantes.

6 – A adesão à ata de registro de preços de terceiros deve observar os seguintes procedimentos:

a) a área demandante deve produzir termo de referência simplificado, com, no mínimo, três informações:

i) necessidade do BANPARÁ, com as especificações técnicas do produto ou dos serviços que ela pretende contratar, admitindo-se variações;

ii) definição da quantidade pretendida; e

iii) indicação do preço considerado adequado, precedido por pesquisa de preço realizada no mercado de acordo com os Artigos 29 e 30 deste Regulamento.

b) a área demandante deve realizar pesquisa preliminar sobre atas de registro de preços disponíveis para adesão, com a indicação expressa, formal e justificada da que melhor atende às necessidades do BANPARÁ em face dos elementos constantes do termo de referência;

c) a área demandante deve dirigir ofício ou comunicação eletrônico à entidade detentora da ata de registro de preços solicitando informações, requerendo a adesão e indicando a quantidade que pretende contratar;

d) a entidade detentora da ata de registro de preços deve consultar o signatário dela requerendo a sua concordância;

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 72
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

e) o signatário da ata de registro de preços deve dirigir ofício ou outro documento, inclusive eletrônico, à entidade detentora da ata de registro de preços concordando ou não com a adesão;

f) a entidade detentora da ata de registro de preços dirige ofício ou comunicação eletrônica ao BANPARÁ, concordando ou não com a adesão, com cópia do ofício ou documento do signatário da ata de registro de preços;

g) a comissão de licitação deve abrir processo administrativo, analisando sua regularidade;

h) o processo de adesão à ata de registro de preços deve ser objeto de parecer jurídico;

i) a Gerência de Contratos Administrativos deve emitir ato de adesão à ata de registro de preços, que deve ser publicado no sítio eletrônico do BANPARÁ e no portal Compraspará.

7 – A adesão à ata de registro de preços do BANPARÁ por terceiros deve ser precedida da concordância da área demandante e do signatário da ata e de autorização do Diretor Administrativo, com indicação expressa do quantitativo que pode ser contratado pelo aderente e o prazo máximo em que a contratação deve ser ultimada.

8 – É permitida a adesão à ata de registro de preços para aquisição de bens e serviços comuns, com as devidas alterações contratuais para fins de adequação ao regime jurídico das estatais, sempre baseado em vantajosidade econômica e planejamento devidamente fundamentada.

9 – O BANPARÁ não é obrigado a contratar os quantitativos registrados.

10 – Contratos podem ser firmados com fundamento na ata de registro de preços desde que ela seja vigente e que os quantitativos previstos para o órgão gerenciador e participantes não tenham sido totalmente contratados.

11 – Os contratos decorrentes de ata de registro de preços regem-se pelas disposições da Lei n. 13.303/2016 e deste Regulamento, inclusive no que tange a prazos e alterações.

12 – A ata de registro de preços pode ser objeto de alteração qualitativa, aplicando-se as normas e os mesmos pressupostos previstos no Artigo 94 deste Regulamento.

13 – A ata de registro de preços pode sofrer reajuste, repactuação ou revisão, aplicando-se as normas e os mesmos pressupostos previstos no Artigo 94 deste Regulamento.

CAPÍTULO V – CONTRATO

SEÇÃO 1 – DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 76

Regime Jurídico

1 – Os contratos firmados pelo BANPARÁ são regidos por suas cláusulas, que devem

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 73
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

ser fundamentadas nas disposições da Lei n. 13.303/2016, neste Regulamento e na legislação civil.

2 – Aplicam-se princípios gerais de contratos, dentre os quais o da obrigatoriedade dos contratos, da relatividade dos contratos, do consensualismo, da função social do contrato, da boa-fé objetiva, do equilíbrio econômico e do adimplemento substancial.

3 – Em situações excepcionais que acarretem risco iminente a serviços essenciais ou prestações diretas à população, o BANPARÁ pode, motivadamente, adotar providências acauteladoras, sem a prévia manifestação do contratado ou do interessado, que pode exercer o seu direito ao contraditório e à ampla defesa de forma diferida.

Artigo 77

Comunicação entre BANPARÁ e contratado

1 – Qualquer comunicação pertinente ao contrato, a ser realizada entre o BANPARÁ e o contratado, inclusive para manifestar-se, oferecer defesa ou receber ciência de decisão sancionatória ou sobre rescisão contratual, deve ocorrer por escrito, preferencialmente por e-mail.

2 – As partes contratantes devem indicar no instrumento de contrato ou documento equivalente os seus e-mails, onde devem receber as comunicações referidas no item 1, declarando que se obrigam a verificá-los a cada 24 (vinte e quatro) horas e que, se houver alteração de e-mail ou qualquer defeito técnico, devem comunicar a outra parte no prazo de 24 (vinte e quatro) horas.

3 – Os prazos indicados nas comunicações iniciam em 2 (dois) dias úteis a contar da data de envio do e-mail referido no *caput*.

Artigo 78

Assinatura digital

1 – Todos os documentos pertinentes ao contrato, inclusive o próprio instrumento de contrato e aditivos, podem ser assinados digitalmente, com autenticidade reconhecida pelo certificado digital ICP-Brasil, e enviados, entre as partes, por meio eletrônico.

SEÇÃO 2 – FORMAÇÃO DO CONTRATO

Artigo 79

Celebração do contrato

1 – O instrumento de contrato é obrigatório, salvo para contratos cujos valores não ultrapassem os limites previstos nos incisos I e II do Artigo 29 da Lei n. 13.303/2016 e para contratos cujos objetos sejam o fornecimento de bens para pronta entrega. Nesses casos, salvo se o contrato não for formalizado por meio de instrumento de contrato, deve ser formalizado por nota de empenho, nota serviço ou documento

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 74
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

equivalente.

2 – É nulo e de nenhum efeito o contrato verbal, salvo o de pequenas compras de pronto pagamento, assim entendidas aquelas de valor não superior a 10% (dez por cento) do estabelecido no inciso II do Artigo 29 da Lei n. 13.303/16, que sejam executadas imediatamente e sem obrigações futuras, como assistência técnica, realizadas sob regime de adiantamento.

3 – Homologada a licitação, o adjudicatário deve ser convocado para assinar o termo de contrato no prazo estabelecido em edital.

4 – Nas hipóteses em que os vencedores de licitação sejam empresas constituídas em consórcio, o prazo do item 3 deste Artigo deve ser definido de modo a viabilizar a constituição definitiva do consórcio ou formação de sociedade de propósito específico.

5 – Decorrido o prazo de validade da proposta indicado no edital sem convocação para a contratação, ficam os licitantes liberados dos compromissos assumidos.

6 – A recusa injustificada do adjudicatário em celebrar o contrato no prazo estabelecido pelo BANPARÁ caracteriza o descumprimento total da obrigação assumida, sujeitando-o às penalidades legalmente estabelecidas.

7 – A assinatura do contrato, de seus aditivos e de qualquer outro documento pertinente à sua execução pode ser realizada eletronicamente.

8 – Os extratos dos contratos e seus aditivos devem ser publicados no sítio eletrônico do BANPARÁ e no portal Compraspará em até 20 (vinte) dias a contar das datas das suas assinaturas.

9 – Admite-se a manutenção em sigilo de contratos e aditamentos nos termos da legislação que regula o acesso à informação e diante de cláusula de confidencialidade empresarial.

10 – Contratos relativos a direitos reais sobre imóveis formalizam-se por instrumento lavrado em cartório de notas, cujo extrato deve ser publicado no sítio eletrônico do BANPARÁ e no portal Compraspará.

11 – Assinado o instrumento de contrato, a sua execução e a execução de suas etapas podem ser submetidas à condição suspensiva, como a apresentação de garantia, liberação de área e obtenção de licenças ambientais e urbanísticas.

12 – Em casos de obras e serviços, pode-se condicionar a execução do contrato e de suas etapas à expedição de ordens de serviços.

Artigo 80

Duração do contrato

1 – A duração do contrato deve ser fixada expressamente no instrumento de contrato ou documento equivalente, de acordo com as práticas de mercado, no interesse do BANPARÁ, conforme decisão do gestor da área demandante, devidamente justificada;

2 – O contrato deve distinguir:

a) prazo de execução: prazo que o contratado dispõe para executar a sua obrigação;

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 75
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

b) prazo de vigência: prazo do contrato, contado do momento em que ele é considerado apto a produzir efeitos até que todos os seus efeitos sejam consumidos, inclusive recebimento e pagamento por parte do BANPARÁ, excetuando-se o prazo de garantia técnica;

3 – Deve-se adotar, como padrão, o prazo de execução de até 5 (cinco) anos. O gestor da área demandante deve justificar prazos de execução superiores a 5 (cinco) anos;

4 – Admite-se, de antemão, prazos de execução e vigência superiores a 5 (cinco) anos nas seguintes hipóteses:

a) na forma dos incisos do *caput* do Artigo 71 da Lei n. 13.303/2016, em contratos que fazem parte de projetos contemplados no plano de negócios ou documento equivalente do BANPARÁ e nas situações em que prazo mais alargado corresponde à prática rotineira de mercado, sendo que o prazo limitado a 5 (cinco) anos causa gravames ao BANPARÁ;

b) em contratos cuja remuneração ocorre em razão do maior retorno econômico;

c) em contratos que geram receita para o BANPARÁ, cujos prazos podem ter como padrão:

I) até 10 (dez) anos, nos contratos sem investimentos:

II) até 20 (vinte) anos, nos contratos com investimentos, assim considerados aqueles que implicam elaboração de benfeitorias permanentes, realizadas exclusivamente às expensas do contratado, que devem ser revertidas ao patrimônio do BANPARÁ ao término do contrato.

d) em contratos que prevejam a operação continuada de sistemas estruturantes de tecnologia da informação;

e) em contratos em que o BANPARÁ é usuária de serviços públicos; e

f) nos casos em que o BANPARÁ for locatário.

5 – As renovações contratuais, sejam por extensão do prazo de execução ou prorrogação do prazo de vigência, devem ocorrer por decisão da autoridade competente a que se refere o Artigo 3º deste Regulamento, e devem ser formalizadas por termo aditivo.

6 – No contrato que previr a conclusão de um escopo predefinido, o prazo de vigência deve ser prorrogado de ofício, por apostilamento, por decisão motivada do Diretor da área demandante quando seu objeto não for concluído no período firmado no contrato.

7 – Na hipótese do item 6 deste Artigo, quando a não conclusão decorrer de culpa do contratado:

a) o contratado deve ser constituído em mora, devendo ser aplicada, se prevista no instrumento de contrato ou documento equivalente, multa de mora;

b) o contratado, no período de mora, não faz jus ao reajuste, à repactuação ou à revisão contratual;

c) o BANPARÁ pode optar pela rescisão do contrato, respeitando os termos e parâmetros eventualmente estabelecidos no instrumento de contrato ou documento equivalente.

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 76
------------------------	-------------------------	--------------------------------	-------------	--	---------------------------	---------------------------------	--------------

8 – O exaurimento do prazo de vigência não impede nem prejudica o processamento do pagamento das parcelas ou dos objetos devidamente executados.

SEÇÃO 3 – CONTEÚDO DO CONTRATO

Artigo 81

Disposições Gerais

1 – As cláusulas obrigatórias dos contratos são as previstas no Artigo 69 da Lei n. 13.303/2016, esclarecendo que os seus termos vinculam-se ao edital e seus documentos anexos, ou ao termo de dispensa ou contratação direta, e as propostas apresentadas pelo contratado.

2 – A contradição involuntária entre, por um lado, o instrumento de contrato ou documento equivalente, e, de outro, as condições licitadas, configuradas pelo edital e seus documentos anexos, ou ao termo de dispensa ou contratação direta, e as propostas apresentadas pelo contratado, resolvem-se em prol das condições licitadas, preservado o princípio da boa-fé objetiva.

Artigo 82

Responsabilidade das partes

1 – O contratado é responsável pelos danos causados direta ou indiretamente ao BANPARÁ ou a terceiros em razão da execução do contrato, não excluindo ou reduzindo essa responsabilidade a fiscalização ou o acompanhamento pelo BANPARÁ, devendo prevalecer, quando houver, o disposto em matriz de risco.

2 – O instrumento de contrato ou documento equivalente pode prever cláusula com limitação de responsabilidade para as partes, prevendo teto de indenização.

Artigo 83

Remuneração variável

1 – A remuneração variável, quando for o caso, deve ocorrer por meio da adoção de Acordo de Níveis de Serviços, prevista no edital e detalhada no termo de referência, anteprojeto ou projeto básico, que deve ser elaborado com base nas seguintes diretrizes:

a) devem-se definir os objetos e os resultados esperados, diferenciando-se as atividades consideradas críticas das secundárias;

b) os indicadores e metas devem ser realistas, construídos com base nos objetos e resultados esperados, de forma sistemática, de modo que possam contribuir cumulativamente para o resultado global e não interfiram negativamente uns nos outros;

c) os indicadores devem refletir fatores que estão sob controle do contratado;

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 77
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

d) os indicadores devem ser objetivamente mensuráveis, de preferência facilmente coletáveis, relevantes e adequados à natureza e características do objeto do contrato e compreensíveis;

e) devem-se evitar indicadores complexos ou sobrepostos;

f) os pagamentos devem ser proporcionais ao atendimento das metas estabelecidas no Acordo de Níveis de Serviço, observando-se o seguinte:

I) as adequações nos pagamentos devem ser limitadas a uma faixa específica de tolerância, abaixo da qual o contratado deve sujeitar-se às sanções legais;

II) na determinação da faixa de tolerância de que trata o item anterior, deve-se considerar a relevância da atividade, com menor ou nenhuma margem de tolerância para as atividades consideradas críticas.

2 – O recebimento deve ser realizado com base no Acordo de Níveis de Serviço.

3 – O contratado pode apresentar justificativa para a prestação do serviço com menor nível de conformidade, que pode ser aceita pelo agente de fiscalização do contrato, desde que comprovada a excepcionalidade da ocorrência, resultante exclusivamente de fatores imprevisíveis e alheios ao controle do contratado.

4 – O agente de fiscalização deve monitorar constantemente o nível de qualidade da execução do objeto para evitar a sua degeneração, devendo intervir para que sejam feitas correções, notificando sempre o contratado para fins de aplicação de sanções quando verificar desconformidade reiterada.

Artigo 84

Garantia

1 – O BANPARÁ pode exigir prestação de garantia de execução do contrato, nos moldes do Artigo 70 da Lei n. 13.303/2016, com validade durante a vigência do contrato e que pode ser estendida, conforme o caso e desde que previsto no contrato, até 3 (três) meses após o término da vigência contratual, que deve ser renovada a cada prorrogação ou renovação contratual e complementada em casos de aditivos e apostilas para reajustes e repactuações, observados ainda os seguintes requisitos:

a) a contratada deve apresentar, no prazo máximo de 10 (dez) dias úteis, prorrogáveis por igual período, a critério do BANPARÁ, contado da assinatura do instrumento de contrato ou documento equivalente, comprovante de prestação de garantia, podendo optar por caução em dinheiro, seguro-garantia ou fiança bancária;

b) a garantia, qualquer que seja a modalidade escolhida, deve assegurar o pagamento de prejuízos advindos do não cumprimento do objeto do contrato e multas moratórias e compensatórias aplicadas pelo BANPARÁ à contratada;

c) o BANPARÁ, quando for o caso, deve exigir expressamente no contrato que a garantia assegure o cumprimento pelo contratado de obrigações trabalhistas e previdenciárias de qualquer natureza, não adimplidas pela contratada;

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 78
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

- d) a garantia deve ter cobertura ampla, sendo que qualquer ressalva deve ser expressamente admitida no contrato;
- e) a inobservância do prazo fixado para apresentação da garantia acarreta a aplicação de multa a ser definida em edital e/ou contrato;
- f) o atraso superior a 25 (vinte e cinco) dias autoriza o BANPARÁ a:
- i) promover a rescisão do contrato por descumprimento ou cumprimento irregular de suas obrigações, aplicando, se for o caso, a hipótese de dispensa de licitação prevista no inciso VI do Artigo 29 da Lei n. 13.303/2016; ou
 - ii) reter o valor da garantia dos pagamentos eventualmente devidos ao contratado até que a garantia seja apresentada.
- g) BANPARÁ deve executar a garantia na forma prevista na legislação que rege a matéria;
- h) nos casos de contratos de terceirização de serviços com dedicação exclusiva de mão de obra ou em que haja a possibilidade de responsabilização do BANPARÁ pelo inadimplemento por parte da contratada de encargos trabalhistas ou previdenciários, deve haver previsão expressa no contrato de que a garantia somente deve ser liberada com a comprovação de que a contratada pagou todas as verbas rescisórias trabalhistas decorrentes da contratação, e que, caso esse pagamento não ocorra até o fim do segundo mês após o encerramento da vigência contratual, a garantia pode ser utilizada para o pagamento dessas verbas trabalhistas.

Artigo 85

Solução de Controvérsia

1 – O contrato ou documento equivalente deve indicar expressamente mecanismo de solução de controvérsia, podendo-se prever:

- a) a autocomposição de conflitos, nos termos da Lei n. 13.140/2015;
- b) a arbitragem dos conflitos que versarem sobre direitos patrimoniais disponíveis, inclusive quando envolver o equilíbrio econômico-financeiro do contrato;
- c) a Jurisdição Judiciária.

2 – O estabelecimento de arbitragem, na forma da alínea “b” do item 1 deste Artigo, pode ocorrer em qualquer caso e é recomendada para contratos com valores superiores a R\$ 20.000.000,00 (vinte milhões de reais).

3 – A existência nos contratos de cláusula prevendo a autocomposição ou indicando a jurisdição judiciária para solução de controvérsias não impede as partes de firmarem compromisso arbitral para dirimir conflitos específicos, ainda que não haja previsão no edital e no instrumento de contrato ou documento equivalente.

4 – A nomeação de árbitros e indicação de Câmaras Arbitrais que tenham reconhecida experiência e notoriedade pode ser contratada com fundamento no *caput* do Artigo 30 da Lei n. 13.303/2016.

5 – Deve-se prever o foro de Belém, Pará, salvo situações excepcionais, devidamente justificadas.

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 79
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

Artigo 86**Adjudicação decisória**

1 – Havendo previsão no contrato ou acordo superveniente, as partes podem submeter as controvérsias contratuais que surgirem durante sua execução ao procedimento de adjudicação decisória, previamente e de modo não excludente à discussão na esfera judicial ou arbitral.

2 - A adjudicação decisória consiste na apreciação da controvérsia contratual por um terceiro adjudicador, especialmente designado para essa atribuição, escolhido dentre profissionais com independência em relação às partes e *expertise* comprovada na matéria em que se funda a controvérsia.

3 - As partes contratantes podem acordar, previamente à adjudicação decisória, a vinculação ao conteúdo da decisão, hipótese em que ela tem natureza de obrigação contratual e produz efeitos imediatos sobre o contrato. Em todos os casos, com ou sem vinculação, a adjudicação decisória pode ser utilizada pelas partes contratantes como fundamento para a transação sobre a matéria decidida.

4 - Quando a adjudicação decisória for prevista em contrato, as partes contratantes devem indicar o terceiro adjudicador ou devem estabelecer lista ou critérios para a sua escolha, no momento da assinatura do contrato. Em caso contrário, o adjudicador deve ser escolhido consensualmente pelas partes contratantes.

5 – A escolha do adjudicador deve ser submetida, previamente, à instância de *compliance*, que pode apresentar recomendação ou medida mitigadora de riscos em até 5 (cinco) dias úteis.

6 – Os honorários devidos ao adjudicador e demais despesas da adjudicação, incluindo os valores para eventual contratação de especialista, devem ser divididos igualmente por ambas as partes, salvo acordo em sentido contrário.

7 – Para iniciar o procedimento de adjudicação decisória, a parte requerente deve encaminhar uma comunicação à outra parte, na forma do Artigo 77 deste Regulamento, contendo relatório referente à controvérsia e indicação das questões específicas sobre as quais o adjudicador deve decidir.

8 – Compete à Diretoria Colegiada a decisão por instaurar o procedimento de adjudicação decisória, aceitá-la ou recusá-la, quando provocada pelo contratado.

9 – A parte requerida dispõe do prazo de 5 (cinco) dias úteis para recusar, motivadamente, o procedimento de adjudicação decisória, hipótese em que a solução de controvérsia deve ocorrer pelos meios previstos neste Regulamento.

10 – Escolhido e contratado o adjudicador, na forma do item 4 deste Artigo, a parte requerente deve apresentar ao adjudicador, em 10 (dez) dias úteis, de forma escrita, suas razões detalhadas, devidamente fundamentadas, juntamente com os documentos comprobatórios que entender pertinentes. Em seguida, a parte contrária dispõe do prazo de 10 (dez) dias úteis para apresentar suas contrarrazões, devidamente escritas e fundamentadas, juntamente com os documentos comprobatórios que entender pertinentes. Os prazos podem ser dilatados por acordo entre as partes ou por determinação do adjudicador.

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 80
------------------------	-------------------------	--------------------------------	-------------	--	---------------------------	---------------------------------	--------------

11 – Apresentadas as contrarrazões ou transcorrido o prazo, o adjudicador deve decidir, no prazo acordado, de forma escrita e fundamentada, de acordo com as normas técnicas, contratuais e legais aplicáveis à controvérsia.

12 – O adjudicador pode recomendar transação entre as partes, indicando os seus termos e fundamentos.

13 – Todas as comunicações feitas por uma das partes ao adjudicador devem ser copiadas à outra, pelo mesmo meio e ao mesmo tempo em que enviadas ao adjudicador.

14 – Antes de decidir, o adjudicador pode determinar medidas que julgar necessárias e oportunas à decisão da controvérsia, dentre as quais esclarecimentos, diligências e produção de documentos ou provas, bem como consulta a especialistas técnicos. Nestes casos, enquanto não se realizam tais medidas, suspende-se o prazo para a decisão.

15 – Toda e qualquer assessoria prestada ao adjudicador por especialistas consultados deve ser reduzida a termo e apresentada às partes junto com a decisão.

SEÇÃO 4 – EXECUÇÃO DO CONTRATO

Artigo 87

Gestão e Fiscalização

1 – A fiscalização da execução do contrato consiste na verificação do cumprimento das obrigações contratuais por parte do contratado, com a alocação dos recursos, pessoal qualificado, técnicas e materiais necessários.

2 – A gestão do contrato abrange o encaminhamento de providências, devidamente instruídas e motivadas, identificadas em razão da fiscalização da execução do contrato, suas alterações, aplicação de sanções, rescisão contratual e outras medidas que importem disposição sobre o contrato.

3 – O responsável pela área demandante ou técnica, conforme decisão do Diretor Administrativo, é o gestor dos contratos. A fiscalização pode ser administrativa e/ou técnica. O agente de fiscalização é designado pelo gestor do contrato, em instrumento próprio, que é condição para a eficácia do contrato.

4 – A fiscalização administrativa e técnica pode ser atribuída a empregado ou a grupo de empregados, conforme avaliação do gestor do contrato.

5 – A fiscalização técnica dos contratos deve avaliar constantemente a execução do seu objeto e sua qualidade, verificando, dentre outros aspectos, o cumprimento dos seus resultados e cronograma, a utilização dos materiais, técnicas e recursos humanos exigidos para a execução dos contratos, devendo determinar a correção de falhas ou faltas por parte do contratado, bem como informar ao gestor do contrato sobre providências que importem disposição sobre o contrato, com as respectivas justificativas.

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 81
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

6 – A fiscalização administrativa deve avaliar o cumprimento de obrigações do contratado relacionadas a aspectos de gestão, especialmente nos contratos de terceirização e tocante aos empregados que põe à disposição do BANPARÁ, de modo a exigir o cumprimento das obrigações trabalhistas e sociais, com a apresentação dos documentos previstos nos contratos e que sejam pertinentes, nos termos da legislação e deste Regulamento, devendo determinar a correção de falhas ou faltas por parte do contratado, bem como informar ao gestor do contrato sobre providências que importem disposição sobre o contrato, com as respectivas justificativas.

7 – O ato de designação de agente de fiscalização deve prescrever expressamente a rotina de fiscalização a ele atribuída, detalhando as tarefas que devem ser executadas em determinado intervalo de tempo, sua ordem de execução, especificações, duração e frequência.

8 – O gestor do contrato deve selecionar para atuar como agentes de fiscalização, sempre que possível, empregados com conhecimento técnico, experiência e que tenham sido capacitados.

9 – O empregado designado para atuar como agente de fiscalização não pode recusar a designação, porém pode pedir, motivadamente, a sua revisão à autoridade competente.

10 – O agente de fiscalização, sem prejuízo de relatórios ou informativos com periodicidade previamente estabelecida, deve comunicar imediatamente ao gestor do contrato sobre ocorrências que possam ensejar, na sua avaliação, alterações, aplicação de sanções, rescisão contratual e outras medidas que importem disposição sobre o contrato.

11 – Recomenda-se que o gestor do contrato, após a assinatura do contrato e antes do início da sua execução, promova reunião inicial e, posteriormente, reuniões de acompanhamento obrigatoriamente registradas em ata, com o esclarecimento das obrigações contratuais, em que estejam preferencialmente presentes os técnicos responsáveis pela elaboração do termo de referência ou projeto básico, o agente de fiscalização do contrato e o preposto da contratada.

12 – O BANPARÁ pode contratar, excepcionalmente, agente econômico para atuar junto à fiscalização técnica ou administrativa, assessorando os agentes de fiscalização dos contratos e o gestor do contrato, hipótese em que o ato de designação do agente de fiscalização deve indicar:

- a) quais as responsabilidades atribuídas ao agente econômico;
- b) como o agente de fiscalização deve proceder em relação às informações e relatórios provenientes do agente econômico;
- c) como o agente de fiscalização deve acompanhar os trabalhos e interagir com o agente econômico;
- d) ressalva de que o agente de fiscalização não deve ser responsabilizado pelas informações recebidas do agente econômico.

13 – O contratado deve manter preposto aceito pelo BANPARÁ no local da obra ou do serviço para representá-lo na execução do contrato.

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 82
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

Artigo 88

Recebimento do Objeto

1 – O recebimento pode ser:

a) provisório: no caso de aquisição de equipamentos e outros objetos em que seja necessário, para sua avaliação, que a posse dos mesmos seja transferida ao BANPARÁ, sem representar qualquer tipo de aceite ou consideração sobre o adimplemento das obrigações pelo contratado;

b) parcial: relativo a etapas ou parcelas do objeto, definidas no contrato ou nos documentos que lhe integram, representando aceitação da execução da etapa ou parcela;

c) definitivo: relativo à integralidade do contrato, representando aceitação da integralidade do contrato e liberação do contratado tocante a vícios aparentes.

2 – Se o instrumento de contrato não dispuser de forma diferente, os recebimentos devem ocorrer, a contar da comunicação por parte da contratada direcionada ao agente de fiscalização, nos seguintes prazos:

a) até 5 (cinco) dias úteis para o recebimento provisório;

b) até 5 (cinco) dias úteis para o recebimento parcial;

c) até 30 (trinta) dias úteis para o recebimento definitivo.

3 – O agente de fiscalização é responsável pelos recebimentos, respeitando-se os prazos do item 2 deste Artigo.

4 – Os recebimentos de materiais de estoque devem ser realizados pelo respectivo almoxarife e devem ser ratificados pelo agente de fiscalização, quando couber.

5 – Acaso o agente de fiscalização verifique o descumprimento de obrigações por parte do contratado, deve comunicar o preposto deste, indicando, expressamente, o que deve ser corrigido e o prazo máximo para a correção.

6 – O tempo para a correção referida no item 5 deste Artigo deve ser computado no prazo de execução de etapa, parcela ou do contrato, para efeito de configuração da mora e suas cominações.

7 – Realizada a correção pelo contratado, abrem-se novamente os prazos para os recebimentos estabelecidos no item 2 deste Artigo ou os pactuados em contrato, conforme dispõe o mesmo item, que podem, no entanto, ser reduzidos pela metade.

Artigo 89

Pagamento

1 – O pagamento é condicionado ao recebimento parcial ou definitivo, conforme previsto no instrumento de contrato ou documento equivalente, e deve ser efetuado mediante a apresentação de Nota Fiscal, da Fatura ou documento equivalente pela contratada, que deve conter o detalhamento do objeto executado, conforme disposições de contrato e legislação pertinente.

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 83
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

2 – O prazo para pagamento da Nota Fiscal/Fatura ou documento equivalente deve ser indicado expressamente no instrumento de contrato ou documento equivalente, recomendando-se que seja em, no máximo, 30 (trinta) dias úteis.

3 – Quando da ocorrência de eventuais atrasos de pagamento provocados exclusivamente pelo BANPARÁ, o valor devido deve ser acrescido de atualização financeira, que deve ser definida em contrato.

4 – A retenção ou glosa no pagamento, sem prejuízo das sanções cabíveis, só deve ocorrer quando o contratado:

a) não produzir os resultados, deixar de executar, ou não executar com a qualidade mínima exigida as atividades contratadas; ou

b) deixar de utilizar materiais e recursos humanos exigidos para a execução do serviço, ou utilizá-los com qualidade ou quantidade inferior à demandada; ou

c) não arcar com as obrigações trabalhistas e previdenciárias dos seus empregados, quando dedicados exclusivamente à execução do contrato.

5 – O contratado faz jus ao pagamento pelos préstimos executados e recebidos, ainda que o contrato ou aditivo seja nulo ou ainda que o contratado não mantenha as condições de habilitação.

6 – Os pagamentos devidos à contratada, quando couber e de acordo com a legislação tributária, estão sujeitos à retenção na fonte.

7 – Os pagamentos devidos à contratada, serão realizados preferencialmente por meio de crédito em conta corrente aberta no BANPARÁ, salvo deliberação em contrário da Diretoria Colegiada.

8 – O contrato pode prever o pagamento em conta vinculada.

9 – Havendo controvérsia sobre a execução do objeto, quanto à dimensão, à qualidade e à quantidade, o montante correspondente à parcela incontroversa deve ser pago no prazo previsto e o relativo à parcela controvertida depositado em conta vinculada ou na forma estipulada em contrato.

10 – Não é permitido pagamento antecipado, parcial ou total, relativo a parcelas contratuais vinculadas ao fornecimento de bens, à execução de obras ou à prestação de serviços, salvo nas hipóteses previstas em contrato e devidamente justificadas pela área demandante, em que o pagamento antecipado propiciar sensível economia de recursos ou representar condição indispensável para a obtenção do bem ou para assegurar a prestação do serviço.

11 – É permitido descontar dos créditos da contratada qualquer valor relativo à multa, ressarcimentos e indenizações, sempre observado o contraditório e a ampla defesa.

12 – Os pagamentos devem respeitar a ordem cronológica de apresentação das faturas, que pode ser, motivadamente, em decisão da autoridade da competente a que faz referência ao Artigo 3º deste Regulamento, alterada em caso de grave e urgente necessidade, com a obrigação de comunicação à instância de *compliance*.

13 – O descumprimento por parte do BANPARÁ da ordem cronológica referida no item 11 deste Artigo, bem como dos prazos de medição e de pagamento de faturas deve ser comunicado, em até 5 (cinco) dias úteis, pelo gestor do contrato à Diretoria

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 84
------------------------	-------------------------	--------------------------------	-------------	--	---------------------------	---------------------------------	--------------

Colegiada e à instância de *compliance*, com as devidas justificativas e indicação de providências para regularização.

Artigo 90

Suspensão da execução do contrato

1 – A suspensão da execução do contrato pode ser determinada pela autoridade competente a que faz referência ao Artigo 3º deste Regulamento em casos excepcionais e motivados tecnicamente pelo agente de fiscalização do contrato, comunicada ao contratado na forma do Artigo 77 deste Regulamento.

2 – Na hipótese do item 1 deste Artigo, o gestor do contrato deve comunicar a suspensão da execução do contrato ao preposto do contratado, indicando:

a) o prazo da suspensão, que pode ser prorrogado, se as razões que a motivaram não estão sujeitas ao controle ou à vontade do gestor da área demandante;

b) se deve ou não haver desmobilização, total ou parcial, e quais as atividades devem ser mantidas pela contratada;

c) se for o caso, o montante que deve ser pago à contratada a título de indenização em relação a eventuais danos já identificados e o procedimento e metodologia para apurar valor de indenização de novos danos que podem ser gerados à contratada.

3 – Constatada qualquer irregularidade na licitação ou na execução contratual, o gestor do contrato deve, se possível, sanear-la, evitando-se a suspensão da execução do contrato ou outra medida como decretação de nulidade ou rescisão contratual.

Artigo 91

Disposições especiais sobre empregados terceirizados

1 – Deve constar do contrato de serviço prestado por meio da disponibilização de empregados terceirizados, na forma de postos de trabalho, com ou sem fornecimento do material e/ou equipamentos, que a contratada deve:

a) desde a assinatura do contrato:

I) viabilizar a emissão do cartão-cidadão pela Caixa Econômica Federal, ou outro documento análogo, para todos os empregados;

II) oferecer todos os meios necessários aos seus empregados terceirizados para que obtenham os extratos dos recolhimentos de suas contribuições previdenciárias ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e dos seus depósitos ao FGTS, sempre que solicitados pela fiscalização do contrato;

III) efetuar os pagamentos de seus empregados no BANPARÁ;

IV) dispor ou montar matriz, filial ou escritório em local previamente definido no edital, com pessoal qualificado e em quantidade suficiente para gerir o contrato; e

V) autorizar o BANPARÁ, mediante depósito judicial, a realizar os pagamentos de salários e demais benefícios aos empregados, bem como das contribuições previdenciárias e do FGTS, quando estes não forem honrados pela contratada.

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 85
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

b) no primeiro mês da prestação dos serviços:

I) apresentar relação dos empregados, contendo nome completo, cargo ou função, horário do posto de trabalho, números da carteira de identidade (RG) e da inscrição no Cadastro de Pessoas Físicas (CPF), com indicação dos responsáveis técnicos pela execução dos serviços, quando for o caso;

II) apresentar Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) dos empregados admitidos e dos responsáveis técnicos pela execução dos serviços, quando for o caso, devidamente assinada pela contratada; e

III) apresentar exames médicos admissionais dos empregados da contratada que prestarão os serviços.

c) em qualquer momento, desde que solicitado pelo BANPARÁ:

I) apresentar extrato da conta do INSS e do FGTS de qualquer empregado;

II) apresentar cópia da folha de pagamento analítica de qualquer mês da prestação dos serviços;

III) apresentar cópia dos contracheques dos empregados relativos a qualquer mês da prestação dos serviços ou, ainda, quando necessário, cópia de recibos de depósitos bancários;

IV) apresentar comprovantes de entrega de benefícios suplementares (vale-transporte, vale-alimentação, entre outros), a que estiver obrigada por força de lei ou de convenção ou acordo coletivo de trabalho, relativos a qualquer mês da prestação dos serviços e de qualquer empregado; e

V) apresentar comprovantes de realização de eventuais cursos de treinamento e reciclagem que forem exigidos por lei ou pelo contrato.

d) quando da extinção ou rescisão do contrato, após o último mês de prestação dos serviços, no prazo definido no contrato:

I) apresentar termos de rescisão dos contratos de trabalho dos empregados prestadores de serviço, devidamente homologados, quando exigível pelo sindicato da categoria;

II) apresentar guias de recolhimento da contribuição previdenciária e do FGTS, referentes às rescisões contratuais;

III) apresentar extratos dos depósitos efetuados nas contas vinculadas individuais do FGTS de cada empregado dispensado; e

IV) apresentar exames médicos demissionais dos empregados dispensados.

e) em se tratando de cooperativas, a qualquer tempo, desde que solicitado pelo BANPARÁ:

I) apresentar recolhimento da contribuição previdenciária do INSS em relação à parcela de responsabilidade do cooperado;

II) apresentar recolhimento da contribuição previdenciária em relação à parcela de responsabilidade da Cooperativa;

III) apresentar comprovante de distribuição de sobras e produção;

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 86
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

IV) apresentar comprovante da aplicação do Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social (FATES);

V) apresentar comprovante da aplicação em Fundo de reserva;

VI) apresentar comprovação de criação do fundo para pagamento do 13º salário e férias; e

VII) apresentar eventuais obrigações decorrentes da legislação que rege as sociedades cooperativas.

2 – O agente de fiscalização, ao verificar que houve subdimensionamento da produtividade pactuada, sem perda da qualidade na execução do serviço, deve comunicar ao gestor do contrato para que esta promova a adequação contratual à produtividade efetivamente realizada.

3 – Sempre que houver admissão de novos empregados pela contratada, os documentos elencados na alínea “b” do item 1 deste Artigo devem ser apresentados.

4 – Em caso de indício de irregularidade no recolhimento das contribuições previdenciárias, o gestor do contrato deve oficiar ao Ministério da Previdência Social e à Receita Federal do Brasil (RFB).

5 – Em caso de indício de irregularidade no recolhimento da contribuição para o FGTS, o gestor do contrato deve oficiar ao Ministério do Trabalho e Emprego.

6 – O contrato deve prever que o pagamento pelo BANPARÁ das verbas destinadas ao pagamento das férias e 13º (décimo terceiro) dos trabalhadores da contratada seja realizado em conta vinculada.

7 – Quando do encerramento contratual, o agente de fiscalização deve verificar o pagamento pela contratada das verbas rescisórias ou a comprovação de que os empregados estão realocados em outra atividade de prestação de serviços, sem que ocorra a interrupção do contrato de trabalho.

8 – Na hipótese do item 7 deste Artigo, o contrato deve prever que, até que a contratada faça a comprovação, o agente de fiscalização deve reter a garantia prestada e os valores das faturas correspondentes a 1 (um) mês de serviços, podendo utilizá-los para o pagamento direto aos trabalhadores no caso de a contratada não efetuar os pagamentos em até 2 (dois) meses do encerramento da vigência contratual.

Artigo 92

Subcontratação

1 – O gestor do contrato, desde que previsto no instrumento de contrato ou documento equivalente, pode autorizar a subcontratação de parcelas do objeto de contrato.

2 – A subcontratação não pode importar na transferência de parcela do objeto do contrato sobre a qual o BANPARÁ exigiu atestado de capacidade técnica durante o processo licitatório. A subcontratação pode abranger aspectos acessórios e instrumentais de tais parcelas.

3 – A subcontratação não exonera a contratada de todas as suas obrigações, atinentes à integralidade do contrato.

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 87
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

4 – O instrumento de contrato ou documento equivalente pode prever que o pagamento seja realizado diretamente pelo BANPARÁ à subcontratada.

5 – O BANPARÁ pode exigir a subcontratação de microempresas ou empresas de pequeno porte, de acordo com os termos previstos no inciso II do Artigo 48 da Lei Complementar n. 123/2006 e no Artigo 7º do Decreto Federal n. 8.538/2015.

Artigo 93

Alteração da composição de consórcio ou sociedade de propósito específico

1 – O gestor do contrato pode permitir a alteração da composição do consórcio sob as seguintes condições:

- a) o edital e o instrumento de contrato ou documento equivalente não vedem expressamente;
- b) o consórcio, com a alteração, permanece atendendo a todos os quesitos de habilitação; e
- c) sejam mantidas todas as condições contratuais originais, sem prejuízo para o BANPARÁ;

2 – As disposições do item 1 deste Artigo aplicam-se para a extinção de consórcio, quando o consórcio é formado por dois agentes econômicos e um deles retira-se do consórcio, bem como para a formação do consórcio no curso do contrato, quando o contrato é firmado por uma pessoa e durante a execução uma ou mais pessoas passam a figurar como contratada juntamente com o original, formando-se consórcio entre os mesmos, desde que ele tenha sido permitido no edital.

SEÇÃO 5 – ALTERAÇÃO DO CONTRATO

Artigo 94

Alteração incidente no objeto do contrato

1 – A alteração deve ser consensual.

2 – A alteração incidente sobre o objeto do contrato pode ser:

- a) quantitativa, quando importa acréscimo ou diminuição quantitativa do objeto do contrato;
- b) qualitativa, quando a alteração diz respeito a características e especificações técnicas do objeto do contrato.

3 – A alteração da planilha para substituir ou readequar itens não é suficiente para caracterizar a alteração como quantitativa.

4 – A alteração quantitativa sujeita-se aos limites previstos nos § 1º e 2º do Artigo 81 da Lei n. 13.303/2016, devendo observar o seguinte:

- a) a aplicação dos limites deve ser realizada separadamente para os acréscimos e para as supressões, sem que haja compensação entre os mesmos;

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 88
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

- b) deve ser mantida a diferença, em percentual, entre o valor global do contrato e o valor orçado pelo BANPARÁ, salvo se o agente de fiscalização apontar justificativa técnica ou econômica, que deve ser ratificada pelo gestor do contrato;
- c) em contratos cujos valores são estimados, os limites devem ser calculados sobre os valores estimados;
- d) os limites devem ser calculados pelo preço unitário dos itens se o julgamento da licitação ocorreu pelo preço unitário e devem ser calculados pelo preço global do contrato se o julgamento ocorreu pelo preço global;
- e) em contratos sujeitos à renovação, aditivos quantitativos não devem ser realizados sobre aditivos de períodos anteriores se a soma deles ultrapassar os limites percentuais definidos nos § 1º e 2º do Artigo 81 da Lei n. 13.303/2016, que deve ser calculado sobre o valor inicial do contrato, sem contar os valores acumulados pelas renovações.

5 – A alteração qualitativa não se sujeita aos limites previstos nos § 1º e 2º do Artigo 81 da Lei n. 13.303/2016, devendo observar o seguinte:

- a) os encargos decorrentes da continuidade do contrato devem ser inferiores aos da rescisão contratual e aos da realização de um novo procedimento licitatório;
- b) as consequências da rescisão contratual, seguida de nova licitação e contratação, devem importar prejuízo relevante ao interesse coletivo a ser atendido pela obra ou pelo serviço;
- c) as mudanças devem ser necessárias ao alcance do objetivo original do contrato, à otimização do cronograma de execução e à antecipação dos benefícios sociais e econômicos decorrentes;
- d) a capacidade técnica e econômico-financeira da contratada deve ser compatível com a qualidade e a dimensão do objeto contratual aditado;
- e) a motivação da mudança contratual deve ter decorrido de fatores supervenientes não previstos e que não configurem burla ao processo licitatório;
- f) a alteração não deve ocasionar a transfiguração do objeto originalmente contratado em outro de natureza ou propósito diverso.

Artigo 95

Alteração para manter o equilíbrio econômico-financeiro do contrato

1 – O equilíbrio econômico-financeiro do contrato deve ocorrer por meio de:

- a) reajuste: instrumento para manter o equilíbrio econômico-financeiro do contrato diante de variação de preços e custos que sejam normais e previsíveis, relacionadas com o fluxo normal da economia e com o processo inflacionário, devido ao completar 1 (um) ano a contar da data da proposta;
- b) repactuação: espécie de reajuste destinado aos contratos de terceirização de serviços com dedicação exclusiva de mão de obra, em que os custos de mão de obra são calculados ao completar 1 (um) ano a contar da data do orçamento a que se refere a proposta, ou seja, da data base da categoria ou de quando produzirem efeitos

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 89
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

acordo, convenção ou dissídio coletivo;

c) revisão: instrumento para manter o equilíbrio econômico-financeiro do contrato diante de variação de preços e custos decorrentes de fatos imprevisíveis ou previsíveis, porém com consequências incalculáveis, e desde que se configure álea econômica extraordinária e extracontratual, sem a necessidade de periodicidade mínima.

2 – O reajuste deve observar:

a) o BANPARÁ deve estabelecer no instrumento de contrato ou documento equivalente índice ou combinação de índice para o reajuste;

b) o reajuste deve ser concedido de ofício.

3 – A repactuação deve observar:

a) a repactuação pode ser dividida em tantas parcelas quanto forem necessárias, podendo ser realizada em momentos distintos para discutir a variação de custos que tenham sua anualidade resultante em datas diferenciadas, tais como os custos decorrentes da mão de obra, quando deve ser considerada a data do acordo, convenção ou dissídio coletivo, e os custos decorrentes dos insumos necessários à execução do serviço, quando deve ser considerada a data da apresentação da proposta;

b) quando a contratação envolver mais de uma categoria profissional, com datas-bases diferenciadas, a repactuação deve ser dividida em tantas quanto forem os acordos, dissídios ou convenções coletivas das categorias envolvidas na contratação;

c) a repactuação em razão de novo acordo, dissídio ou convenção coletiva deve repassar integralmente o aumento de custos da mão de obra decorrente desses instrumentos, inclusive novos benefícios não previstos na proposta original que tenham se tornado obrigatórios por força deles;

d) a repactuação deve ser precedida de solicitação da contratada, acompanhada de demonstração analítica da alteração dos custos, por meio de apresentação da planilha de custos e formação de preços e do novo acordo, convenção ou dissídio coletivo que fundamenta a repactuação, conforme for a variação de custos objeto da repactuação.

4 – A revisão deve ser precedida de solicitação da contratada, acompanhada de comprovação:

I) dos fatos imprevisíveis ou previsíveis, porém com consequências incalculáveis;

II) da alteração de preços ou custos, por meio de notas fiscais, faturas, tabela de preços, orçamentos, notícias divulgadas pela imprensa e por publicações especializadas e outros documentos pertinentes, preferencialmente com referência à época da elaboração da proposta e do pedido de revisão;

III) de demonstração analítica, por meio de planilha de custos e formação de preços, sobre os impactos da alteração de preços ou custos no total do contrato.

5 – Quando houver, a matriz de riscos define o equilíbrio econômico-financeiro do contrato e é vinculante para pedidos de repactuação e revisão.

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 90
------------------------	-------------------------	--------------------------------	-------------	--	---------------------------	---------------------------------	--------------

6 – O contrato pode sofrer reajuste, repactuação ou revisão diante de fatos ocorridos depois da publicação do edital ou do oferecimento das propostas e antes da assinatura do próprio contrato, nas seguintes condições:

- a) o reajuste deve ser concedido se entre a data da apresentação da proposta e a assinatura do contrato transcorreram mais de 12 (doze) meses;
- b) a repactuação deve ser concedida se entre a data da publicação do edital e a assinatura do contrato sobreveio novo acordo, convenção ou dissídio coletivo;
- c) a revisão deve ser concedida se entre a data da apresentação da proposta e a assinatura do contrato ocorreu fato imprevisível ou previsível, porém com consequências incalculáveis, que configura álea econômica e extracontratual.

7 – Nas hipóteses previstas no item 6 deste Artigo, o próprio instrumento contratual deve ser firmado com os valores reajustados, repactuados ou revistos, que deve ser antecedido de parecer jurídico, cumpridos os demais requisitos prescritos neste Artigo, tudo juntado aos autos do processo do contrato.

Artigo 96

Formalização das alterações contratuais

1 – As alterações incidentes sobre o objeto devem ser:

- a) instruídas com memória de cálculo e justificativas que devem avaliar os seus pressupostos e condições e, quando for o caso, calcular os limites;
- b) as justificativas devem ser ratificadas pelo gestor do contrato;
- c) precedidas de parecer jurídico e, quando for o caso, de parecer financeiro;
- d) formalizadas por termo aditivo firmado pela autoridade competente a que faz referência ao Artigo 3º deste Regulamento; e
- e) o extrato do termo aditivo deve ser publicado no sítio eletrônico do BANPARÁ e no portal Compraspará.

2 – Não caracterizam alteração do contrato e podem ser registrados por simples apostila, dispensando a celebração de termo aditivo:

- a) a variação do valor contratual para fazer face ao reajuste de preços e repactuação previstos no próprio contrato;
- b) as atualizações, as compensações ou as penalizações financeiras decorrentes das condições de pagamento previstas no contrato;
- c) a correção de erro material havido no instrumento de contrato ou documento equivalente; e
- d) as alterações na razão ou na denominação social da contratada e dados cadastrais;

3 – A decisão sobre o pedido de aditivo contratual ou de repactuação deve ser feita no prazo máximo de 60 (sessenta) dias, contados a partir da solicitação. O prazo é suspenso quando realizar-se diligência para requerer comprovações ou informações complementares.

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 91
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

4 – Desde que previsto expressamente no instrumento de contrato ou documento equivalente, as repactuações, revisões, atualizações por atraso de pagamento ou por outras razões, compensações financeiras e qualquer outro direito patrimonial relativo ao período do contrato que não forem solicitadas durante a vigência do contrato são objeto de preclusão com a assinatura do termo aditivo de prorrogação ou renovação ou com o encerramento do contrato.

5 – Os aditivos contratuais devem ser firmados dentro da vigência do respectivo contrato. Se o encerramento da vigência do contrato ocorrer em dia não útil ou sem expediente, os aditivos podem ser firmados no dia útil subsequente.

SEÇÃO 6 – RESCISÃO DO CONTRATO E SANÇÕES ADMINISTRATIVAS

Artigo 97

Rescisão

1 – O inadimplemento contratual de qualquer das partes contratantes autoriza a rescisão.

2 – A rescisão deve ser antecedida de comunicação à outra parte contratante sobre a intenção de rescisão, apontando-se as razões que lhe são determinantes, dando-se o prazo de 5 (cinco) dias úteis para a eventual manifestação ou outro prazo previsto no contrato.

3 – A parte que pretende a rescisão deve avaliar e responder motivadamente a manifestação referida no item precedente no prazo de 5 (cinco) dias úteis ou outro prazo previsto no contrato, comunicando a outra parte, na forma do Artigo 77 deste Regulamento, considerando-se o contrato rescindido com a referida comunicação.

4 – Aplica-se a teoria do adimplemento substancial, devendo-se ponderar, no que couber, antes de decisão pela rescisão:

- a) impactos econômicos e financeiros decorrentes do atraso na fruição dos benefícios do empreendimento;
- b) riscos sociais, ambientais e à segurança da população local decorrentes do atraso na fruição dos benefícios do empreendimento;
- c) motivação social e ambiental do empreendimento;
- d) custo da deterioração ou da perda das parcelas executadas;
- e) despesa necessária à preservação das instalações e dos serviços já executados;
- f) despesa inerente à desmobilização e ao posterior retorno às atividades;
- g) possibilidade de saneamento dos descumprimentos contratuais;
- h) custo total e estágio de execução física e financeira dos contratos;
- i) empregos diretos e indiretos perdidos em razão da paralisação do contrato;
- j) custo para realização de nova licitação ou celebração de novo contrato;
- k) custo de oportunidade do capital durante o período de paralisação.

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 92
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

5 – O descumprimento das obrigações trabalhistas ou a não manutenção das condições de habilitação pelo contratado pode dar ensejo à rescisão contratual, sem prejuízo das demais sanções.

6 – Na hipótese do item 5 deste Artigo, o BANPARÁ pode conceder prazo para que a contratada regularize suas obrigações trabalhistas ou suas condições de habilitação, sob pena de rescisão contratual, quando não identificar má-fé ou a incapacidade da contratada de corrigir a situação.

Artigo 98

Sanções administrativas

1 – As sanções administrativas devem ser aplicadas diante dos seguintes comportamentos dos licitantes e contratados:

- a) dar causa à inexecução parcial ou total do contrato;
- b) deixar de entregar a documentação exigida para o certame, salvo na hipótese de inversão de fases prevista;
- c) não manter a proposta, salvo se em decorrência de fato superveniente, devidamente justificado;
- d) não celebrar o contrato ou não entregar a documentação exigida para a contratação, quando convocado dentro do prazo de validade de sua proposta;
- e) ensejar o retardamento da execução ou da entrega do objeto da licitação sem motivo justificado;
- f) apresentar documentação falsa exigida para o certame ou prestar declaração falsa durante a licitação ou a execução do contrato;
- g) fraudar a licitação ou praticar ato fraudulento na execução do contrato;
- h) comportar-se com má-fé ou cometer fraude fiscal;
- i) praticar atos ilícitos visando a frustrar os objetivos da licitação.

2 – A sanção de suspensão, referida no inciso III do Artigo 83 da Lei n. 13.303/2016, deve observar os seguintes parâmetros:

- a) se não se caracterizar má-fé, a pena base deve ser de 6 (seis) meses;
- b) caracterizada a má-fé ou intenção desonesta, a pena base deve ser de 1 (um) ano e a pena mínima deve ser de 6 (seis) meses, mesmo aplicando as atenuantes previstas no item 4 deste Artigo.

3 – As penas bases definidas no item 2 deste Artigo podem ser qualificadas nos seguintes casos:

- a) em 1/2 (um meio), se o apenado for reincidente;
- b) em 1/2 (um meio), se a falta do apenado tiver produzido prejuízos relevantes para o BANPARÁ.

4 – As penas bases definidas no item 2 deste Artigo podem ser atenuadas nos seguintes casos:

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 93
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

- a) em 1/4 (um quarto), se o apenado não for reincidente;
- b) em 1/4 (um quarto), se a falta do apenado não tiver produzido prejuízos relevantes para o BANPARÁ;
- c) em 1/4 (um quarto), se o apenado tiver reconhecido a falta e se dispuser a tomar medidas para corrigi-la; e
- d) em 1/4 (um quarto), se o apenado comprovar a existência e a eficácia de procedimentos internos de integridade, de acordo com os requisitos do Artigo 42 do Decreto n. 8.420/2015.

5 – Na hipótese do item 4 deste Artigo, se não caracterizada má-fé ou intenção desonesta e se o apenado contemplar os requisitos para as atenuantes previstos nas alíneas “a”, “b”, “c” e “d” do item 4, a pena de suspensão deve ser substituída pela de advertência, prevista no inciso I do Artigo 83 da Lei n. 13.303/2016.

6 – A multa, prevista no inciso II do Artigo 83 da Lei n. 13.303/2016, obrigatoriamente estabelecida no instrumento de contrato ou em documento equivalente, deve observar as seguintes condições:

- a) pode referir-se à inexecução completa da obrigação, à de alguma cláusula especial ou simplesmente à mora;
- b) observará o valor e a métrica, estipulados em contrato pela área demandante, não podendo ser superior a 25% (vinte e cinco por cento) do valor do contrato;
- c) a multa moratória deve ser apurada por dia de atraso;
- d) se a multa moratória alcançar o seu limite e a mora não se cessar, o contrato pode ser rescindido, salvo decisão em contrário, devidamente motivada, da autoridade da área demandante;
- e) se a multa for aplicada em decorrência de inadimplemento parcial, o percentual deve ser apurado em razão do valor da obrigação inadimplida;
- f) o instrumento de contrato ou documento equivalente deve prever que, acaso a multa não cubra os prejuízos causados pelo contratado, que o BANPARÁ pode exigir indenização suplementar, valendo a multa como mínimo de indenização, na forma do preceituado no parágrafo único do Artigo 416 do Código Civil; e
- g) a multa pode ser descontada da garantia, dos pagamentos devidos à contratada em razão do contrato em que houve a aplicação da multa ou de eventual outro contrato havido entre o BANPARÁ e a contratada, aplicando-se a compensação prevista nos Artigos 368 e seguintes do Código Civil.

7 – O instrumento de contrato ou documento equivalente pode prever que os valores devidos a título de multa de mora estabelecida em razão de etapas ou fases de execução seja depositado em conta vinculada e que, acaso o cronograma geral do contrato seja recuperado nas etapas ou fases subsequentes, ocorra a elisão da multa.

Artigo 99

Processo administrativo para a aplicação de sanção

1 – O processo administrativo para a aplicação de sanção é o seguinte:

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 94
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

a) o processo administrativo deve ser instaurado por decisão do Presidente da Comissão de Apuração de Responsabilidade Contratual, em caso de contrato, e pelo Presidente da comissão de licitação, no caso de licitação, por meio de documento intitulado “ato de instauração de processo administrativo”, que deve:

I) descrever os fatos e as faltas imputadas ao licitante ou contratado;

II) indicar as penas a que ele está sujeito e, se for o caso, a rescisão contratual e demais cominações legais;

III) designar empregado ou comissão formada por empregados do BANPARÁ para realizar o processo administrativo;

IV) determinar a notificação do licitante ou contratado para apresentar defesa, no prazo de até 10 (dez) dias.

b) a intimação deve ser realizada na forma prevista no Artigo 77 ou por qualquer outro meio.

c) a defesa deve ser apresentada eletronicamente, por meio de e-mail;

d) o empregado ou comissão deve analisar eventual pedido de produção de prova realizado pelo licitante ou contratado, podendo, mediante decisão fundamentada, recusar as provas quando sejam ilícitas, impertinentes, desnecessárias ou protelatórias;

e) o licitante ou contratado tem o direito de acompanhar e participar da produção da prova, sendo comunicado de quaisquer diligências, vistorias, avaliações ou oitivas de testemunhas com antecedência mínima de 3 (três) dias úteis, que devem ser levadas a termo, reduzidas em ata e, se possível, filmadas;

f) produzida a prova, o licitante ou contratado dispõe de 10 (dez) dias para a apresentação de alegações finais;

g) o processo, devidamente instruído, deve ser enviado à autoridade competente definida no Artigo 3º deste Regulamento, para que tome a decisão final, devidamente motivada, podendo-se utilizar como motivação o parecer jurídico;

h) a decisão deve ser publicada no sítio eletrônico do BANPARÁ e no portal Compraspará, informada ao Cadastro Nacional de Empresas Inidôneas e Suspensas (CEIS), mantido pelo Executivo Federal, e outros sistemas de cadastro que sejam pertinentes, e comunicada diretamente à licitante ou ao contratado;

i) o licitante ou contratado pode interpor recurso, em até 10 (dez) dias, sem efeito suspensivo, salvo se concedido excepcionalmente pela autoridade referida na alínea “g” deste item;

j) O recurso deve ser objeto de decisão motivada, que deve ser publicada nos mesmos meios previstos na alínea “h” desde item.

2 – Nos casos em que a falta imputada ao licitante ou contratado seja qualificada como atos lesivos à Administração Pública, nacional ou estrangeira, conforme o Artigo 5º da Lei n. 12.846/2013, o processo administrativo deve seguir as regras da Lei n. 12.846/2013 e do Decreto n. 8.420/2015.

3 – O BANPARÁ pode celebrar o acordo previsto no Artigo 17 da Lei n. 12.846/2013,

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 95
------------------------	-------------------------	--------------------------------	-------------	--	---------------------------	---------------------------------	--------------

com vistas à isenção ou atenuação das sanções administrativas previstas na Lei n. 13.303/2016, devendo-se observar os seguintes parâmetros:

- a) o acordo deve ser proposto pelo contratado ou interessado, obrigando-se a reparar integralmente os prejuízos causados e, conforme o caso, executar o objeto contratado, de acordo com as condições contratadas, podendo-se ajustar prazos para a execução a partir da formalização do acordo;
- b) o acordo pode reduzir 2/3 (dois terços) da multa prevista no contrato e isentar o contratado ou interessado da aplicação da sanção de suspensão temporária;
- c) no caso de prática de atos lesivos à Administração Pública nacional ou estrangeira, na forma do Artigo 5º da Lei n. 12.846/2013, o acordo pressupõe o atendimento pelo contratado ou interessado dos requisitos para o acordo de leniência, conforme, desta feita, o Artigo 16 da Lei n. 12.846/2015;
- d) o acordo deve ser submetido à Diretoria Colegiada e firmado pelo Diretor Presidente.

Artigo 100

Convênios e Termos de Cooperação

1 – Os convênios podem ser celebrados quando ocorrerem interesses mútuos entre o BANPARÁ e outras entidades, visando à execução de projetos de cunho social, educacional, cultural ou esportivo, mediante ação conjunta, devendo-se observar os seguintes parâmetros:

- a) a convergência de interesses entre as partes;
- b) a execução em regime de mútua cooperação;
- c) o alinhamento com a função social de realização do interesse coletivo;
- d) a análise prévia da conformidade do convênio com a política de transações com partes relacionadas;
- e) a análise prévia do histórico de envolvimento com corrupção ou fraude, por parte da instituição beneficiada, e da existência de controles e políticas de integridade na instituição; e
- f) a vedação de celebrar convênio com dirigente de partido político, titular de mandato eletivo, empregado ou administrador do BANPARÁ, ou com seus parentes consanguíneos ou afins até o terceiro grau, e também com pessoa jurídica cujo dirigente ou administrador seja uma dessas pessoas.

2 – A celebração de convênio depende da aprovação prévia de plano de trabalho pela área demandante, que deve conter, conforme o caso, o seguinte:

- a) os encargos dos partícipes do convênio;
- b) metas do convênio e formas de auferi-las;
- c) previsão de aporte financeiro, assim como sua forma e cronograma de repasse, que deve ser empregado exclusivamente no objeto do convênio;

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 96
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

- d) se o convênio compreender aporte de recursos próprios pelo partícipe, comprovação de que eles estão devidamente assegurados;
- e) prazos e meios para a comprovação, por meio de evidências, de uso dos repasses, cujo não atendimento impedem a realização de repasses subsequentes;
- f) prazos e etapas de execução, de vigência, previsão de encerramento e possibilidade de denúncia;
- g) destinação dos bens remanescentes.
- h) obrigação do partícipe de prestação de contas final, com a obrigação de restituição de saldos do aporte financeiro que, apesar de repassados, não tenham sido utilizados ou tenham sido indevidamente utilizados pelo partícipe.

3 – A seleção de projetos pode ser realizada, conforme conveniência do BANPARÁ, por meio de chamamento público.

4 – Os repasses devem ser depositados e movimentados exclusivamente em conta específica para cada um dos convênios, observando-se o seguinte:

- a) os saldos de convênio, enquanto não utilizados, devem ser obrigatoriamente aplicados em cadernetas de poupança ou outra aplicação que preserve o seu valor real, no BANPARÁ, se a previsão de seu uso for igual ou superior a um mês, ou em fundo de aplicação financeira de curto prazo ou operação de mercado aberto lastreada em títulos da dívida pública, quando a utilização dos mesmos verificar-se em prazos menores que um mês;
- b) As receitas financeiras auferidas na forma da alínea anterior devem ser computadas a crédito do convênio e aplicadas, exclusivamente, no objeto do convênio e de acordo com o Plano de Trabalho, devendo constar de demonstrativo específico que deve integrar a prestação de contas do convênio;
- c) junto com a prestação de contas, os saldos financeiros remanescentes, inclusive os provenientes das receitas obtidas das aplicações financeiras realizadas, devem ser devolvidos ao BANPARÁ, sob pena da imediata instauração de tomada de contas especial e medidas de cobrança e responsabilização pessoal do partícipe e de seus administradores e dirigentes.

5 – Os convênios sujeitam-se às regras sobre a formalização de contratos previstas neste Regulamento.

6 – Os convênios podem ser alterados, de acordo com a conveniência dos partícipes, sem a observância de limites percentuais ou prazos preestabelecidos, respeitados os parâmetros do item 1 deste Artigo, sendo obrigatório, para cada alteração, Plano de Trabalho específico, homologado pela autoridade competente a que faz referência o Artigo 3º deste Regulamento.

7 – O termo de cooperação pode ser firmado pelo BANPARÁ diante de interesses mútuos, visando à execução de objeto de cunho tecnológico, tais como desenvolvimento de protótipos, testes de equipamentos, realização de estudos técnicos, projeto de pesquisa, desenvolvimento & inovação (PD&I), devendo-se observar, no que couber, as disposições sobre os convênios.

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 97
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

Artigo 101**Protocolo de Intenções**

1 – O protocolo de intenções pode ser firmado pelo BANPARÁ visando explicitar intenções futuras quanto a projetos de interesse comum das partes, desde que tais protocolos não contemplem a assunção de encargos e obrigações

2 – Quando o protocolo de intenção prever a realização de estudos pelas partes, deve haver cláusula prevendo a repartição dos custos.

Artigo 102**Bens e direitos patrimoniais e autorais**

1 – Os direitos patrimoniais e autorais de projetos ou serviços técnicos especializados, desenvolvidos por profissionais autônomos ou por empresas contratadas para o BANPARÁ, passam a ser propriedade do BANPARÁ, sem prejuízo da preservação da identificação dos respectivos autores e da responsabilidade técnica a eles atribuída, exceto nos casos previstos em lei ou disposição contrária no edital ou no contrato.

CAPÍTULO VI – DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**Artigo 103****Aprovação e Vigência**

1 – O presente Regulamento deve ser aprovado pelos Conselhos de Administração, o que é condição para que entre em vigência.

2 – Eventuais atualizações deste regulamento devem ser encaminhadas para aprovação da Diretoria Colegiada e Conselho de Administração.

Artigo 104**Disposições Gerais e Transitórias**

1 – Permanecem regidos pela legislação e regulamentação anterior os processos licitatórios, os contratos, acordos, ajustes, adesões a atas de registro de preços, projetos de financiamento e outros instrumentos congêneres iniciados ou celebrados em data anterior à vigência deste Regulamento. Considera-se que o processo, inclusive de adesões a atas de registro de preços, tenha se iniciado com a abertura de processo administrativo interno do BANPARÁ, sendo a respectiva requisição aprovada pela autoridade competente.

2 – Para a contratação de obras, serviços ou fornecimento com recursos provenientes de financiamento ou doação oriundos de agência oficial de cooperação estrangeira ou organismo financeiro multilateral de que o Brasil seja parte, podem ser admitidas, na respectiva licitação, as condições decorrentes de acordos, protocolos, convenções ou

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 98
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------	--------------------	--	----------------------------------	--	---------------------

tratados internacionais aprovados pelo Congresso Nacional, bem como as normas e procedimentos daquelas entidades, inclusive quanto ao critério de seleção da proposta mais vantajosa, o qual pode contemplar, além do preço, outros fatores de avaliação, desde que por elas exigidos para a obtenção do financiamento ou da doação.

3 – Até que seja desenvolvida estrutura de tecnologia para os lances eletrônicos prevista no Artigo 47 deste Regulamento, o BANPARÁ pode utilizar os sistemas eletrônicos de terceiros, seguindo as regras de apresentação de lances inerentes aos procedimentos estabelecidos em tais sistemas, com indicação expressa no edital.

4 – O sistema eletrônico para a alienação de ativos prevista no Artigo 14 deste Regulamento deve ser desenvolvido e posto em operação. Até que esteja em operação, as propostas definitivas devem ser apresentadas presencialmente, em envelopes fechados e lacrados.

5 – A contratação de serviços de publicidade por intermédio de agências de propaganda deve observar as disposições da Lei nº 12.232/2010, consideradas não conflitantes com as disposições da Lei nº 13.303/2016.

6 – O BANPARÁ poderá emitir normativas para disciplinar e pormenorizar procedimentos deste regulamento, bem como expedir orientações interpretativas. Todos os casos omissos devem ser disciplinados por normativa interna e aprovado pela Diretoria Colegiada.

GLOSSÁRIO DE EXPRESSÕES TÉCNICAS

Para os fins deste Regulamento, considera-se:

Advogado: empregado do BANPARÁ, regularmente inscrito perante a Ordem dos Advogados do Brasil, que oferece pareceres e orientações jurídicas sobre licitação e contrato.

Agente de fiscalização técnica: empregado que responde pela fiscalização da parte técnica do contrato.

Agente de fiscalização administrativo: empregado que responde pela fiscalização da parte administrativa do contrato.

Agentes de tratamento: o controlador e o operador.

Agente econômico: fornecedor, prestador de serviços, construtor e qualquer pessoa física ou jurídica com atuação econômica e que possa vir a ser contratada pelo BANPARÁ.

Alienação: operação de transferência do direito de propriedade de bem.

Anonimização: utilização de meios técnicos razoáveis e disponíveis no momento do tratamento, por meio dos quais um dado perde a possibilidade de associação, direta ou indireta, a um indivíduo.

Anteprojeto de engenharia: Peça técnica com todos os elementos de contornos

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 99
------------------------	-------------------------	--------------------------------	-------------	--	---------------------------	---------------------------------	--------------

necessários e fundamentais à elaboração do projeto básico.

Aquisição: é todo ato aquisitivo de gêneros alimentícios, produtos, materiais, equipamentos, peças, destinados para as áreas administrativas, técnica, operacional ou de engenharia.

Ata de registro de preços: documento vinculativo, obrigacional, com característica de compromisso para futura contratação, onde se registram os preços, fornecedores, unidades participantes e condições a serem praticadas, conforme as disposições contidas no instrumento convocatório e propostas apresentadas, que gera mera expectativa de direito ao signatário, não lhe conferindo nenhum direito subjetivo à contratação.

Atividade-fim: conjunto de atividades constantes do objeto social do BANPARÁ, nos termos do seu Estatuto.

Autoridade competente: autoridade com poder de decisão final sobre edital de licitação e seus documentos anexos, bem como sobre contratos, aditivos, rescisão e aplicação de sanções, conforme o presente Regulamento, estatuto ou normas internas do BANPARÁ.

Autoridade Nacional: órgão da administração pública responsável por zelar, implementar e fiscalizar o cumprimento desta Lei em todo o território nacional.

Banco de dados: conjunto estruturado de dados pessoais, estabelecido em um ou em vários locais, em suporte eletrônico ou físico.

BDI – Bonificações e Despesas Indiretas: percentual que se adiciona aos custos diretos de uma obra ou serviço de engenharia, constituído por todas as despesas indiretas (exemplos: aluguel, salários, benefícios de pessoal, pró-labore, despesas com materiais de escritório e de limpeza, consumos de energia, telefone e água, tributos e lucro).

Bloqueio: suspensão temporária de qualquer operação de tratamento, mediante guarda do dado pessoal ou do banco de dados.

Celebração de Contrato: momento em que se aperfeiçoa o vínculo contratual, por meio da assinatura das partes no Instrumento Contratual ou, na ausência deste, por qualquer outra forma prevista ou não vedada por este regulamento, inclusive por meio eletrônico, em que se manifeste o acordo de vontades para criar ou alterar obrigações.

Certificado de Registro Cadastral: É o documento emitido às empresas que mantêm relação comercial com o BANPARÁ, apto a substituir documentos de habilitação em licitações, desde que atendidas todas as exigências editalícias.

Chamamento público: ato administrativo por meio do qual se convoca potenciais interessados para procedimentos de Credenciamento, Pré-qualificação, Manifestação de Interesse e outros, necessários ao atendimento de uma necessidade específica.

Consentimento: manifestação livre, informada e inequívoca pela qual o titular concorda com o tratamento de seus dados pessoais para uma finalidade determinada.

Consórcio: contrato de colaboração entre empresas, mediante o qual as contratantes conjugam esforços no sentido de viabilizar um determinado empreendimento.

Conteúdo artístico: atividade profissional que cria, interpreta ou executa obra de

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 100
------------------------	-------------------------	--------------------------------	-------------	--	---------------------------	---------------------------------	---------------

caráter cultural de qualquer natureza, para efeito de exibição ou divulgação pública, por meio de comunicação de massa ou em locais onde se realizam espetáculos de diversão pública.

Contratação Direta: contratação celebrada sem realização de processo licitatório prévio.

Contratação Semi-integrada: regime de execução em que a contratação envolve a elaboração e o desenvolvimento do projeto executivo, a execução de obras e serviços de engenharia, a montagem, a realização de testes, a pré-operação e as demais operações necessárias e suficientes para a entrega final do objeto.

Contratada: pessoa natural ou jurídica que tenha celebrado contrato na condição de adquirente de direitos, prestadora de serviços, fornecedora de bens ou executora de obras.

Contratante: pessoa natural ou jurídica que tenha celebrado contrato na condição de alienante de direitos, tomadora de serviços ou de obras ou adquirente de bens.

Contrato: todo e qualquer ajuste firmado em que haja um acordo de vontades para a formação de vínculo e a estipulação de obrigações recíprocas e contrapostas, seja qual for a denominação utilizada.

Controlador: pessoa natural ou jurídica, de direito público ou privado, a quem competem as decisões referentes ao tratamento de dados pessoais.

Credenciamento: processo por meio do qual o BANPARÁ convoca por chamamento público pessoas físicas ou jurídicas de determinado segmento, definindo previamente as condições de habilitação, o preço a ser pago e os critérios para futura contratação.

Dado anonimizado: dado relativo a titular que não possa ser identificado, considerando a utilização de meios técnicos razoáveis e disponíveis na ocasião de seu tratamento.

Dado pessoal: informação relacionada a pessoa natural identificada ou identificável.

Dado pessoal sensível: dado pessoal sobre origem racial ou étnica, convicção religiosa, opinião política, filiação a sindicato ou a organização de caráter religioso, filosófico ou político, dado referente à saúde ou à vida sexual, dado genético ou biométrico, quando vinculado a uma pessoa natural.

Delegação de competência: ato administrativo em que autoridade de nível hierárquico superior transfere a prática de atos originalmente de sua competência para autoridade ou agente que lhe é subordinado.

Diálogos com agentes econômicos: comunicação entre empregados do BANPARÁ com agentes econômicos para atualização sobre práticas empresariais e de mercado e para recolher subsídios para o processo decisório sobre o planejamento das licitações e contratações.

Edital: ato administrativo normativo, de natureza vinculante, assinado pela autoridade competente, contendo as regras para a disputa licitatória e para a futura contratação.

Eliminação: exclusão de dado ou de conjunto de dados armazenados em banco de dados, independentemente do procedimento empregado.

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 101
------------------------	-------------------------	--------------------------------	-------------	--	---------------------------	---------------------------------	---------------

Emergência: Considera-se emergência, para fins contratuais, a existência de situação que possa ocasionar prejuízos ou comprometer a segurança de pessoas, obras, serviços, equipamentos e outros bens, públicos e particulares, e causar prejuízos e transtornos ao normal funcionamento e atividades operacionais e administrativas do BANPARÁ.

Empreitada integral: contratação de empreendimento em sua integralidade, com todas as etapas de obras, serviços e instalações necessárias, sob inteira responsabilidade da contratada até a sua entrega ao contratante em condições de entrada em operação, atendidos os requisitos técnicos e legais para sua utilização em condições de segurança estrutural e operacional e com as características adequadas às finalidades para as quais foi contratada.

Empreitada por preço unitário: contratação por preço certo de unidades determinadas.

Empreitada por preço global: contratação por preço certo e total.

Encarregado: pessoa indicada pelo controlador e operador para atuar como canal de comunicação entre o controlador, os titulares dos dados e a Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD).

Instância de *compliance*: unidade do BANPARÁ, conforme definido em estatuto social ou norma interna, responsável pela condução das políticas de integridade do BANPARÁ.

Licitação: procedimento formal em que se convocam, mediante condições estabelecidas em ato próprio, empresas interessadas na apresentação de propostas para o oferecimento de bens materiais, obras e serviços.

Licitação Deserta: situação na qual não acudiram interessados ao certame.

Licitação Fracassada: situação na qual todos os interessados restaram inabilitados ou tiveram suas propostas desclassificadas.

Licitação Internacional: a que admite a participação de licitantes estrangeiros não constituídos e não autorizados a funcionarem no Brasil.

Licitante: todo aquele que possa ser considerado potencial concorrente em procedimento licitatório ou que teve sua documentação e/ou proposta efetivamente recebida em procedimento licitatório pela Comissão de Licitação ou Pregoeiro.

Matriz de Riscos: cláusula contratual definidora de riscos e responsabilidades entre as partes e caracterizadora do equilíbrio econômico-financeiro inicial do contrato, em termos de ônus financeiro decorrente de eventos supervenientes à contratação.

***Mergers and Acquisitions (M&A)*:** operações de fusões, aquisições e de negociações de participação, ações ou ativos entre sociedades.

Metodologia Orçamentária Exedita: metodologia aonde o valor é definido mediante taxa ou parâmetro global ou estimativo, baseado em uma presunção de recorrência.

Metodologia Orçamentária Paramétrica: metodologia aonde é utilizada características do projeto em modelos matemáticos para calcular a estimativa de custos.

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 102
------------------------	-------------------------	--------------------------------	-------------	--	---------------------------	---------------------------------	---------------

Multa Contratual: penalidade pecuniária prevista contratualmente, com fim de obter indenização ou ressarcimento, para situações que evidenciem o descumprimento total ou parcial de obrigações contratuais (compensatória) ou que gerem atraso no cumprimento de obrigações contratuais (moratória).

Obra: toda construção, reforma, fabricação, recuperação ou ampliação, realizada por execução direta ou indireta.

Operador: pessoa natural ou jurídica, de direito público ou privado, que realiza o tratamento de dados pessoais em nome do controlador.

Oportunidades de negócio: a formação e a extinção de parcerias e outras formas associativas, societárias ou contratuais, a aquisição e a alienação de participação em sociedades e outras formas associativas, societárias ou contratuais e as operações realizadas no âmbito do mercado de capitais, respeitada a regulação pelo respectivo órgão competente.

Orçamento Sintético: é o discriminado em serviços que prevejam a descrição, a unidade, a quantidade e o preço unitário de cada encargo.

Órgão de pesquisa: órgão ou entidade da administração pública direta ou indireta ou pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos legalmente constituída sob as leis brasileiras, com sede e foro no País, que inclua em sua missão institucional ou em seu objetivo social ou estatutário a pesquisa básica ou aplicada de caráter histórico, científico, tecnológico ou estatístico.

Padronização: procedimento para a adoção de especificação uniforme em relação a bens e serviços.

Parcerias: forma associativa que visa convergência de interesses, recursos e forças para a realização de uma oportunidade de negócio.

Partes: todos os signatários do Instrumento Contratual e que por tal razão sejam titulares de direitos e obrigações.

Plano de Alienação de Ativo: documento elaborado pela Diretoria do BANPARÁ encarregada do programa de desinvestimento ou alienação de ativos ou, se não houver, da Diretoria encarregada da gestão do ativo que se pretende alienar, devendo abranger relatório sobre o ativo, com indicação do seu desempenho técnico e econômico-financeiro, razões negociais para a alienação do ativo, modelo, etapas, requisitos de governança, observância às regras de defesa da concorrência, e condições para a alienação do ativo, inclusive no tocante a procedimentos e a critérios objetivos para a seleção dos potenciais compradores, bem como a lista daqueles que, atendendo a esses critérios, devem ser, desde logo, convidados.

Plano de negócios: documento elaborado pela unidade de gestão técnica ou por terceiro contratado e aprovado pelo Conselho de Administração do BANPARÁ, que serve de base para a contratação de oportunidades de negócio e que deve conter, no mínimo, justificativa técnica, cronograma, estratégia de comercialização e de posicionamento no mercado, projeção de investimentos, custos de investimentos e de operação, estimativa de receitas, metas, metodologia, sustentabilidade ambiental, desenvolvimento regional e aderência ao programa de conformidade do BANPARÁ.

Política de integridade ou de conformidade: conjunto de normas e ações do

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 103
------------------------	-------------------------	--------------------------------	-------------	--	---------------------------	---------------------------------	---------------

BANPARÁ que tem como objetivo orientar a conduta de todos os seus empregados e de todos aqueles que se relacionam com o BANPARÁ, de modo a promover a integridade, a transparência e a redução de riscos de atitudes que violem o Código de Conduta e Integridade do BANPARÁ, a que faz referência o § 1º do Artigo 9º da Lei n. 13.303/2016.

Procedimento de Manifestação de Interesse ou PMI: procedimento administrativo consultivo por meio do qual a Administração Pública concede a oportunidade para que particulares, por conta e risco, elaborem modelagens com vistas à estruturação da delegação de utilidades públicas.

Projeto básico: conjunto de elementos necessários e suficientes, com nível de precisão adequado, para caracterizar a obra ou o serviço, ou o complexo de obras ou de serviços objeto da licitação, elaborado com base nas indicações dos estudos técnicos preliminares, que assegure a viabilidade técnica e o adequado tratamento do impacto ambiental do empreendimento e que possibilite a avaliação do custo da obra e a definição dos métodos e do prazo de execução, nos termos do inciso VIII do Artigo 42 da Lei n. 13.303/2016.

Projeto Executivo: conjunto de elementos necessários e suficientes à execução completa da obra, serviço ou fornecimento de bens, nos termos do inciso IX do Artigo 42 da Lei n. 13.303/2016.

Prorrogação de Prazo: extensão de prazo contratual.

Regulamento: o presente Regulamento.

Relatório de Impacto à Proteção de Dados Pessoais: documentação do controlador que contém a descrição dos processos de tratamento de dados pessoais que podem gerar riscos às liberdades civis e aos direitos fundamentais, bem como medidas, salvaguardas e mecanismos de mitigação de risco.

Representante Legal: pessoa para a quem é outorgado poderes de representação nos limites do instrumento de mandato.

Representante Legal do Consórcio: empresa integrante do Consórcio incumbida de representá-lo frente aos Órgãos Judiciários e da Administração Pública.

Serviço de Engenharia: são os trabalhos profissionais (CREA, CAU), que exigem para a sua execução o registro no Conselho profissional competente.

Sobrepçoço: Quando os preços orçados para a licitação ou os preços contratados são expressivamente superiores aos preços referenciais de mercado, podendo referir-se ao valor unitário de um item, se a licitação ou a contratação for por preço unitário de serviço, ou ao valor global do objeto, se a licitação ou a contratação for por preço global.

Superfaturamento: Faturamento por preço que gera dano ao patrimônio do BANPARÁ, caracterizado, por exemplo:

- a) Pela medição de quantidades superiores às efetivamente executadas ou fornecidas;
- b) Pela deficiência na execução de obras e serviços de engenharia que resulte em diminuição da qualidade, da vida útil ou da segurança;

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 104
------------------------	-------------------------	--------------------------------	-------------	--	---------------------------	---------------------------------	---------------

c) Por alterações no orçamento de obras e de serviços de engenharia que causem o desequilíbrio econômico-financeiro do contrato em favor do contratado;

d) Por outras alterações de cláusulas financeiras que gerem recebimentos contratuais antecipados, distorção do cronograma físico-financeiro, prorrogação injustificada do prazo contratual com custos adicionais ou reajuste irregular de preços;

Sustentabilidade: Proposta de desenvolvimento que visa atender as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras, contemplando aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais;

Tarefa: contratação de mão de obra para pequenos trabalhos por preço certo, com ou sem fornecimento de material.

Termo Aditivo: instrumento elaborado com a finalidade de alterar cláusulas de contratos, convênios ou acordos firmados pelo BANPARÁ.

Termo de Referência: documento que deverá conter os elementos técnicos necessários e suficientes, com nível de precisão adequado, para caracterizar o objeto e as obrigações contratuais que serão assumidas pela contratada, de modo a orientar a execução e a fiscalização contratual e a permitir a definição do valor estimado da futura contratação.

Titular: pessoa natural a quem se referem os dados pessoais que são objeto de tratamento;

Transferência internacional de dados: transferência de dados pessoais para país estrangeiro ou organismo internacional do qual o país seja membro.

Transação: negócio jurídico por meio do qual se extingue obrigação mediante concessões.

Tratamento: toda operação realizada com dados pessoais, como as que se referem a coleta, produção, recepção, classificação, utilização, acesso, reprodução, transmissão, distribuição, processamento, arquivamento, armazenamento, eliminação, avaliação ou controle da informação, modificação, comunicação, transferência, difusão ou extração.

Uso compartilhado de dados: comunicação, difusão, transferência internacional, interconexão de dados pessoais ou tratamento compartilhado de bancos de dados pessoais por órgãos e entidades públicos no cumprimento de suas competências legais, ou entre esses e entes privados, reciprocamente, com autorização específica, para uma ou mais modalidades de tratamento permitidas por esses entes públicos, ou entre entes privados.

Unidade SULOC/GECAD	Divulgado em Jul2018	Atualizado em Dezembro/2020	Versão 5	Data de Classificação 27/01/2021	Classificação #Interna	Destinatário Público Interno	Página 105
------------------------	-------------------------	--------------------------------	-------------	--	---------------------------	---------------------------------	---------------